

SPECIAL ANGOLA
ECONOMIC OUTLOOK 2023

ECONOMIA ANGOLANA PODERÁ
CRESCER 3,6% NO PERÍODO 2023-2027
ANGOLAN ECONOMY COULD
GROW 3.6% IN THE PERIOD 2023-2027

OPINIÕES DE ALVES DA ROCHA,
CARLOS LOPES E MAIS CONVIDADOS

EM FOCO EGTI, DESENVOLVIMENTO
URBANO SUSTENTÁVEL

IN FOCUS SUSTAINABLE URBAN
DEVELOPMENT

E & M

ECONOMIA & MERCADO



UNIÃO AFRICANA 60 ANOS DEPOIS

UM CENÁRIO DE INCERTEZAS
AFRICAN UNION 60 YEARS LATER
AN UNCERTAIN SCENARIO

PREÇO PRICE 2.000 AKZ
MAIO MAY 2023
ANO YEAR 24 • Nº 224





PARATUS

Always Prepared



LIGUE-SE A UM NOVO MODO, O MODO DIGITAL SEM LIMITE.

CONECTIVIDADE DATA CENTER

CLOUD

VOZ



www.paratus.ao

SUMÁRIO

contents

06 OBSERVAÇÃO SNAPSHOT

ANGOLA

Kianda submersa novamente
Kianda submerged again

08 RADAR RADAR

NOTÍCIAS Finanças, Economia
NEWS Finance, Economy

12 MACRO MACRO

12 As perspectivas económicas de Angola para 2023
Angola's economic outlook for 2023

16 ESPECIAL ANGOLA ECONOMIC OUTLOOK
2023 CONFERENCE

26 EM FOCO IN FOCUS

Desenvolvimento urbano sustentável:
o futuro começa aqui
Sustainable urban development: future starts here

30 NAÇÃO OUR NATION

ECONOMIA AFRICANA AFRICA'S ECONOMY

30 África luta pela liberdade económica há 60 anos
Africa fights for economic liberation for 60 years

34 ANÁLISE ANALYSIS Carlos Lopes
Livre comércio em tempos de mudança
Political and Social Challenges

38 OPINIÃO OPINION Paulo Gomes Vaz
Os desafios da zona de livre comércio continental africano
The challenges of the african continental free trade area

40 OPINIÃO OPINION Alves da Rocha
Sessenta anos da União Africana e os desafios da zona de livre comércio continental de África
Sixty years of the african union and the challenges of the continental free trade area of africa

42 OPINIÃO OPINION Paulo dos Santos
Desafios das infraestruturas para o desenvolvimento de África
Infrastructure challenges for Africa's development

44 África desde o dia em que a Rússia invadiu a Ucrânia
Africa since the day Russia invaded Ukraine

48 PROVÍNCIA IN-COUNTRY

LUNDA-SUL

'Rixa' entre sonangol e concessionárias afecta abastecimento
'Dispute' between sonangol and concessionaires affects supply

www.economiaemercado.co.ao



54 MERCADO E FINANÇAS FINANCE & MARKETS

Inflação mensal regista segundo aumento consecutivo desde o início do ano
Monthly inflation registers second consecutive increase since the beginning of the year

60 FIGURA DO MÊS FEATURING

FERNANDO LEITE, DIRECTOR-GERAL DA CAETANO ANGOLA
CEO OF CAETANO ANGOLA

"Acho que Angola tem tudo para ser uma potência mundial"
"I think Angola has everything to become a world power"

62 EMPRESAS ENTERPRISE

Owini expande serviços para o Ruanda e Uganda
Owini expands services to Rwanda and Uganda

66 SOCIEDADE SOCIETY

Zonas de conservação natural ameaçadas por falta de políticas
Conservation areas threatened by lack of policies

71 ÓCIO LIFE & LEISURE



72 ESCAPE GETAWAY M'BANZA CONGO PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE
WORLD HERITAGE SITE
74 AO VOLANTE AT THE WHEEL
76 GOURMET
78 ARTES ARTS
80 AGENDA BUZZ
81 VINHOS WINES

E&M

ECONOMIA & MERCADO



PRÊMIO PLATINA IMPRENSA DO ANO FESTIPUB 2022



NA TVCABO

PAGA FÁCIL!

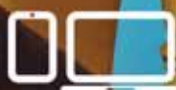
Sabes que podes pagar directamente na **Multicaixa** ou sem saíres de casa no **Multicaixa Express** ou por **Netbanking**?



multicaixa



express



netbanking

SEGURO, CÓMODO, RÁPIDO E SEM FILAS!

Se pagares ao balcão não te esqueças de pedir sempre o teu recibo.

tvocabo.ao

tvocabo

A “RIQUEZA” QUE NOS EMPOBRECE THE “WEALTH” THAT IMPOVERISHES US

MAIO MAY 2023 • Nº 224

PROPRIEDADE PUBLISHER Edicenter Publicações, Lda **PCE** Nuno Fernandes
DIRECTOR EXECUTIVO EXECUTIVE BOARD Paulo Gomes **DIRECTOR EDITORIAL EDITORIAL** Sebastião Vemba **CONSELHO EDITORIAL EDITORIAL BOARD** Alves da Rocha; Fernando Pacheco; José Matos; José Severino; Justino Pinto de Andrade; Laurinda Hoygaard e Vladimir Russo **REDACÇÃO EDITORIAL STAFF** Ana Campos Agostinho Rodrigues; Cláudio Gomes; Fernando Baxi; Joaquina Dungue; Mariano Quissola e Susana Gonçalves **COLABORADORES COLLABORATORS** Ana Campos; António Piçarra; Andrade Lino; Deslandes Monteiro; José Gualberto Matos; Justino Pinto de Andrade e Wilson Chimoco **REVISÃO DE TEXTOS PROOFREADING** Ana Luísa Campos; André Mateus **TRADUÇÃO TRANSLATION** Cláudio Silva e Hélder Paulo **FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY** Carlos Aguiar e Isidoro Suka **DESIGN** Inês Maia **PAGINAÇÃO PAGINATION** Danilson Cordeiro; Inês Maia e Manuel Eduardo **CAPA COVER** Miguel Ramos **PUBLICIDADE ADVERTISING** Alide Hussen (director) - alide.hussen@edicenterangola.com; Ivana Duarte - ivana.duarte@edicenterangola.com e Sandra Faria - sandra.faria@edicenterangola.com **SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS ADMINISTRATIVE SERVICES** Aida Chimene e Didiça Manuel **REDACÇÃO EDITORIAL STAFF** Condomínio Dolce Vita, Edifício 1B - 7ª Andar, Porta A, Talatona, Luanda - Angola Tel. (244) 925 117 849, geral@edicenterangola.com **ADMINISTRAÇÃO E PUBLICIDADE ADMINISTRATION AND ADVERTISING** Condomínio Dolce Vita, Edifício 1B - 7ª Andar, Porta A, Talatona, Luanda - Angola Tel. (244) 925 117 849, geral@edicenterangola.com **IMPRESSÃO E ACABAMENTO PRINTING AND FINISHING** Damer Gráfica, Luanda - Angola **DISTRIBUIDOR OFICIAL OFFICIAL DISTRIBUTOR** Correios de Angola **TIRAGEM PRINT RUN** 5.000 **REGISTO LICENSE** Nº 249/B/99

EM ÁFRICA, EM GERAL, E EM ANGOLA, EM PARTICULAR, filhos é sinónimo de “riqueza”. Todos crescemos a ouvir isso dos nossos pais. E foi com base nessa crença que muitos, de forma desenfreada, procriaram uma legião sem, no mínimo, pensar na sua capacidade de formá-los e educá-los para serem capazes de criar riqueza económica. Mais ainda, não conseguem proporcionar-lhes condições para serem capazes de viver fora do ninho parental. E mesmo quando ainda desconhecem o que é vida e como geri-la, os filhos, por sua vez, procriam os seus dependentes e limitam-se a aprender a sobreviver social e financeiramente, repetindo o ciclo vicioso da pobreza.

Sendo o continente que apresenta uma das maiores taxas de natalidade do mundo, a população africana, de acordo com estimativas de instituições especializadas, deverá duplicar, até 2050, de 1,3 bilhão para 2,5 bilhões de pessoas, o que representará, para os Governos, desafios hercúleos no que à melhoria das condições de vida diz respeito, na medida em que, na maior parte dos países, a oferta dos serviços fundamentais e de infra-estruturas está abaixo da taxa de crescimento populacional. Em outras palavras, a taxa de pobreza manter-se-á ascendente. No entanto, a educação é defendida como sendo o factor que “desencadeia a mudança nos papéis sociais tradicionais, muitas vezes determinados pela religião”, uma vez que as famílias tradicionais ainda pregam a ideia de que ter filhos é uma necessidade para garantir o sustento na velhice, para além do facto de as crianças serem necessárias para a mão-de-obra nas várias actividades informais desenvolvidas pelos progenitores.

Tudo isso concorre para, como se pode ler mais à frente, que África represente apenas 1% do PIB mundial, de acordo com o mais recente relatório da ONU, World Economic Situation and Prospects Report 2023, que ainda indica que o continente participa com apenas 2% das transacções comerciais que acontecem no mundo. E mais: pelo menos 260 milhões dos mais de 800 milhões de habitantes de África vivem com menos de um dólar por dia, abaixo do nível da pobreza definido pelo Banco Mundial. ■

IN AFRICA, IN GENERAL, AND IN ANGOLA, IN PARTICULAR, having children is synonymous with “wealth”. We all grew up hearing that from our parents. And it was based on this belief that many people, in an uncontrolled way, had a legion of children without even thinking about their ability to educate and train them to create economic wealth. Furthermore, they cannot provide them with conditions to be able to live independently from their parents. Even when they still do not know what life is and how to manage it, their children, in turn, have their own dependents and limit themselves to learning how to survive, socially and financially, thereby perpetuating the vicious cycle of poverty. As the continent with one of the highest birth rates in the world, the African population, according to estimates from specialized institutions, is expected to double by 2050, from 1.3 billion to 2.5 billion people, which will represent Herculean challenges for governments in improving living conditions, given that, in most countries, the provision of essential services and infrastructure is below the population growth rate. In other words, the poverty rate remains on the rise. However, education is advocated as the factor that “triggers change in traditional social roles, often determined by religion,” since traditional families still preach the idea that having children is a necessity to ensure sustenance in old age, in addition to the fact that children are necessary for informal labor in various activities developed by parents.

All of this contributes to, as can be read further on, Africa representing only 1% of the world's GDP, according to the latest UN report, World Economic Situation and Prospects Report 2023, which also indicates that the continent participates in only 2% of commercial transactions that occur in the world. Moreover, at least 260 million of the more than 800 million inhabitants of Africa live on less than one dollar a day, below the poverty level defined by the World Bank. ■

DISTRIBUIDOR OFICIAL
OFFICIAL DISTRIBUTOR

CA **CORREIOS DE ANGOLA**

Tudo por si



edicenter
PUBLICAÇÕES, LDA
GRUPO EXECUTIVE

SEBASTIÃO VEMBA • DIRECTOR



LUANDA, ABRIL DE 2023
LUANDA, APRIL 2023

KIANDA SUBMERSA NOVAMENTE KIANDA SUBMERGED AGAIN

TEXTO TEXT CLÁUDIO GOMES
FOTOGRAFIA PHOTO
CARLOS AGUIAR

A cidade de Talatona é um exemplo de que as inundações assistidas durante o mês passado na província de Luanda não foram causadas, apenas, pelas construções anárquicas muitas delas em zonas eminentemente de risco.

Ficou claro que há muito que a cidade clama por um sistema de micro e macrodrenagem e de saneamento básico funcional, capaz de dar cobro aos eventos naturais correlacionados.

As consequências apontam para o número de mortes, que passou para mais de 330 pessoas entre 15 de Agosto de 2022 e 21 de Abril de 2023 em todo o país. E como “um azar nunca vem só”, as chuvas provocaram também mais de 640 feridos, quase 4.300 residências danificadas, cerca de 3.830 destruídas e mais de 1.730 inundadas.

No entanto, das autoridades competentes espera-se, não apenas acções concretas tendentes a prevenir a situação, mas também uma comunicação assertiva, proactiva e ponderada. ■

The city of Talatona is an example that the floods we saw during the past month in the province of Luanda were not caused solely by illegal buildings, many of them in inherently risky areas.

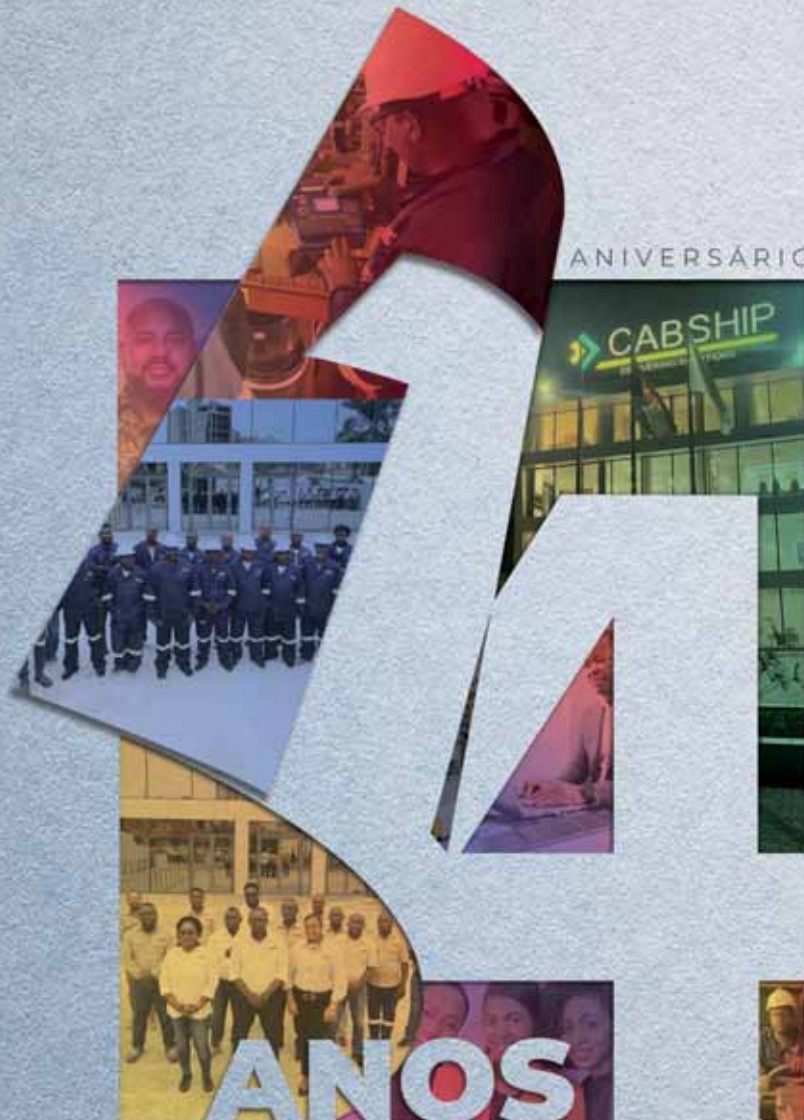
It became clear that the city has long been in need of a functional micro and macro drainage and basic sanitation system, capable of addressing correlated natural events.

The consequences point to the number of deaths, which has risen to more than 330 people between August 15, 2022 and April 21, 2023 throughout the country. And as “misfortune never comes alone,” the rains also caused more than 640 injuries, almost 4,300 damaged homes, about 3,830 destroyed, and more than 1,730 flooded.

However, from the competent authorities, not only concrete actions aimed at preventing the situation are expected, but also assertive, proactive, and thoughtful communication. ■

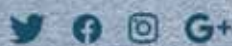
14 ANOS A MUDAR AS NORMAS DA INDÚSTRIA

14 Years changing the norms of the industry



OBRIGADO A TODOS OS COLABORADORES, CLIENTES E FORNECEDORES

Thank you to all the staff, clients and suppliers



www.cabship.co.ao



FINANÇAS FINANCE

REGULAÇÃO. O Banco Nacional de Angola (BNA), no âmbito do exercício da averiguação e acção sancionatória, concluiu 35 processos sancionatórios, no primeiro trimestre de 2023. Desse número, vinte e dois (22) foram referentes a Instituições Financeiras Bancárias (IFB) e 13 a Instituições Financeiras não-Bancárias (IFNB), dos quais dois culminaram com a revogação de licenças para o exercício de actividade financeira e um incidiu sobre um gestor com funções relevantes, no âmbito das normas sobre o Registo Especial junto desse organismo de supervisão. Relativamente aos processos concluídos, aponta o Banco Central, recaíram sanções pecuniárias no montante global de 215,7 milhões de kwanzas.

REGULATION. The National Bank of Angola (BNA) concluded a total of 35 sanctioning processes in the first quarter of 2023, as part of its investigation and sanctioning actions. Of the 35 sanctioning processes, 22 were related to Banking Financial Institutions (IFB) and 13 to Non-Banking Financial Institutions (IFNB), of which two resulted in the revocation of licenses for financial activity and one focused on a manager with relevant functions, within the norms of the Special Registry with that Supervisory Organization. Regarding the completed processes, the central bank points out that pecuniary sanctions in the amount of 215.7 million kwanzas were imposed.

IMPOSTO. A AGT arrecadou receitas de 13 biliões de kwanzas, no exercício económico de 2022, o que corresponde a um aumento de 40%, face a 2021. De acordo com o administrador em exercício dessa instituição, Tiago Santos, as receitas petrolíferas, neste período, contribuíram com 9,1 biliões Kz, tendo crescido 51% quando comparado com 2021, enquanto as não-petrolíferas se cifraram em 4,6 biliões, um crescimento de 22% em relação ao ano anterior.

TAX. The General Tax Administration (AGT) collected revenues of

13 billion kwanzas in the 2022 economic year, which corresponds to an increase of 40% compared to 2021. According to the acting administrator of the AGT, Tiago Santos, oil revenues contributed 9,1 billion kwanzas during this period, having grown 51% compared to 2021, while non-oil revenues amounted to 4.6 billion kwanzas, a growth of 22% compared to the previous year.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Com o intuito de aprimorar os serviços prestados pelo Banco Nacional de Angola aos consumidores de produtos e serviços financeiros, bem como reforçar a precisão, tempestividade e suficiência na disponibilização de informação, é lançado o Portal de Serviços do Cliente Bancário, responsável pela centralização dos serviços inerentes à responsabilidade de crédito, bem como às operações cambiais privadas. O Serviço de Responsabilidade de Crédito permite comprovar a existência ou não de quaisquer responsabilidades de crédito registadas, bem como promover a emissão de documentos que atestem tais obrigações creditícias registadas na Central de Informação e Risco de Crédito (CIRC).

FINANCIAL EDUCATION. With the aim of improving the services provided by the National Bank of Angola to consumers of financial products and services, as well as reinforcing the accuracy, timeliness, and sufficiency in the provision of information, the Banking Customer Service Portal is launched, responsible for centralizing the services inherent in credit responsibility, as well as private foreign exchange operations. The Credit Responsibility Service allows verifying the existence or absence of any registered credit responsibilities, as well as promoting the issuance of documents attesting to such credit obligations registered in the Credit Information and Risk Central (CIRC).

ECONOMIA ECONOMY



BALANÇA COMERCIAL. As exportações angolanas aumentaram 49% no ano passado, cifrando-se em pelo menos 50 mil milhões USD, segundo o relatório da balança de pagamento, divulgado, recentemente, pelo BNA. O montante referente ao exercício económico de 2022 supera em quase 16,5 mil milhões USD a cifra de 2021 (pelo menos 33,6 mil milhões USD), justificado pelo comportamento das exportações petrolíferas, pois representaram perto de 94,9% do total. “Ênfase para o aumento das exportações de petróleo bruto em 44,6%”, refere o documento do BNA que também reporta o superavit da conta corrente no ano transacto, que foi de 11,8 mil milhões USD, equivalentes 11,4% do PIB, representando um crescimento de 40%, face ao ano anterior. O comportamento da conta corrente, como expressa o relatório, foi impulsionado pela melhoria do saldo excendatário da conta de bens, apesar do aumento dos défices nas contas de serviços, rendimentos primários e secundários.

TRADE BALANCE. Angolan exports increased by 49% last year, amounting to at least 50 billion USD, according to the balance of payments report recently released by the BNA. The amount referring to the 2022 economic year exceeds by almost 16.5 billion USD the figure for 2021 (at least 33.6 billion USD), justified by the behavior of oil exports, as they represented almost 94.9% of the total. “Emphasis on the increase in crude oil exports by 44.6%,” states the BNA document, which also reports the current account surplus in the past year, which was 11.8 billion USD, equivalent to 11.4% of GDP, representing a growth of 40% compared to the previous year. The behavior of the current account, as expressed in the report, was driven

by the improvement of the surplus balance of the goods account, despite the increase in deficits in the services, primary income, and secondary income accounts.

OIL&GAS. A produção de petróleo de Angola para Março foi de 30 059 033 barris, correspondendo a uma média diária de 969 646 barris de petróleo (BOPD) contra 1 067 897 BOPD previstos. A produção de gás, associado durante o mesmo período, foi de 74 387 milhões de pés cúbicos, correspondentes a uma média diária de 2 400 milhões de pés cúbicos (MMSCFD), sendo 1 419 MMSCFD injectados, 732 MMSCFD disponibilizados para a fábrica de ALNG, 286 MMSCFD para geração de energia nas instalações petrolíferas e remanescente usado nas operações e escoamento do petróleo.

OIL&GAS. Angola’s oil production for March was 30,059,033 barrels, corresponding to a daily average of 969,646 barrels of oil (BOPD) against 1,067,897 BOPD forecasted. Associated gas production during the same period was 74,387 million cubic feet, corresponding to a daily average of 2,400 million cubic feet (MMSCFD), with 1,419 MMSCFD injected, 732 MMSCFD made available for the ALNG factory, 286 MMSCFD for power generation in oil facilities, and the remainder used in oil operations and transportation.



FERTILIZANTES. O preço dos fertilizantes em Angola subiu quase cinco vezes em três anos. A alta dos preços dos fertilizantes/adubos inorgânicos no mercado nacional, agravada, essencialmente, pela guerra entre a Rússia e Ucrânia, continua a ser um dos factores que poderão condicionar o aumento da produção agrícola no país. Apesar da subvenção do Governo, que assume 35% do custo real dos adubos destinados aos agricultores familiares, o actual preço dos fertilizantes a nível nacional subiu quase

cinco vezes mais do que o ano agrícola 2019/2020, período em que o saco de 50 quilogramas custava cinco mil kwanzas. Actualmente, o preço dos adubos varia entre 26 mil e 35 mil kwanzas, dependendo da tipologia e localidade.

FERTILIZERS. The price of fertilizers in Angola increased almost five times in three years. The rise in prices of inorganic fertilizers on the national market, essentially aggravated by the war between Russia and Ukraine, continues to be one of the factors that could limit the increase in agricultural production

in the country. Despite the government subsidy, which assumes 35% of the real cost of fertilizers for small farmers, the current price of fertilizers nationwide has increased almost five times more than in the 2019/2020 agricultural year, when a 50-kilogram bag cost five thousand kwanzas. Currently, the price of fertilizers varies between 26,000 to 35,000 kwanzas, depending on the type and location.

ÁGUA. O Banco Mundial prevê reforçar, nos próximos anos, em Angola, a sua carteira de projectos ligados

aos sectores das águas e saneamento básico, inseridos no programa de alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável do Milénio. Um dos maiores projectos do Banco Mundial em Angola é o de produção e distribuição de água potável, denominado BITA, na província de Luanda, que prevê a construção de infra-estruturas para o armazenamento e distribuição de água, abrangendo zonas como o Benfica, Cabo-Lombo, Bita, Bita-tanque, Ramiros, Morro dos Veados, Zango e outras.

WATER. The World Bank expects

to strengthen its portfolio of projects related to water and basic sanitation sectors in Angola in the coming years, included in the program to achieve the Millennium Development Goals. One of the largest World Bank projects in Angola is the production and distribution of potable water, called BITA, in the province of Luanda, which provides for the construction of infrastructure for water storage and distribution, covering areas such as Benfica, Cabo-Lombo, Bita, Bita-tanque, Ramiros, Morro dos Veados, Zango, and others.

CARTOON





CIDADES INTERMÉDIAS E MOBILIDADE URBANA (CONCLUSÃO)

INTERMEDIATE CITIES AND URBAN MOBILITY (CONCLUSION)

SEBASTIÃO VEMBA • JORNALISTA JOURNALIST

O BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO (BAD) defende que, diante da actual pressão populacional sobre as cidades, é crucial redireccionar parte do êxodo rural para cidades intermédias, “a fim de reduzir a pressão sobre as capitais”, sendo que, “ao investir em cidades de média dimensão”, se cria “uma rede territorial que reforça a integração entre as metrópoles e o campo”. Na primeira parte desta reflexão, trouxe o exemplo de Luanda, que, depois de 446 anos desde a sua fundação, se transformou em várias “cidades” desprovidas de serviços básicos, sendo a mobilidade um dos mais atrasados. As recentes enchurradas que caíram sobre a cidade vieram reforçar a urgência da (re)ordenação urbanística e da mobilidade na cidade, começando pelo aumento da oferta dos serviços e melhoria das infra-estruturas, sendo a melhoria das estradas e dos transportes públicos inadiável.

Em 2009, o World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) chamou atenção para a importância da mobilidade para o desenvolvimento social e económico de uma região, visto permitir o acesso a recursos, serviços, mercado de trabalho e pessoas, possibilitando, assim, um aumento na qualidade de vida dos cidadãos. De igual modo, a mobilidade é apontada como um factor imprescindível à competitividade e eficiência de uma região, em resultado da produtividade da força de trabalho. Para o caso de Angola, e de Luanda, em particular, a realidade aponta mais para o inverso. Não havendo estatísticas sobre o real impacto da ineficiente mobilidade urbana na produtividade, a alta abstinência laboral desafia-nos a pensar num cenário de perdas económicas que poderiam ser evitadas com investimentos sustentáveis no sector dos transportes e da mobilidade urbana, no geral, em vez das acções emergenciais e paliativas. Ou seja, fazendo jus ao que, em 2016, defendeu a OECD (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico), no Outlook Económico para África – Cidades Sustentáveis e Transformação Estrutural, é necessário que se invista em políticas urbanas consistentes e mais abrangentes “que transformem as cidades e as vilas africanas em motores de transformação estrutural sustentável”. E tal acontecerá, entre várias formas, por via da criação de postos de trabalho mais produtivos para a população urbana em rápido crescimento e desenvolvendo sistemas de transportes públicos funcionais que melhorem a conectividade urbana e dos centros de consumo com as áreas rurais. ■

THE AFRICAN DEVELOPMENT BANK (AFDB) argues that, given the current population pressure on cities, it is crucial to redirect part of the rural exodus to intermediate cities, “in order to reduce the pressure on the capitals,” and that “by investing in medium-sized cities,” a territorial network is created that strengthens the integration between metropolises and the countryside.” In the first part of this reflection, I brought up the example of Luanda, which after 446 years since its foundation has turned into several “cities” lacking basic services, with mobility being one of the most delayed. The recent floods that hit the city have reinforced the urgency of urban planning and mobility in the city, starting with the increase in the offer of services and improvement of infrastructure, with the improvement of roads and public transport being urgent.

In 2009, the World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) drew attention to the importance of mobility for the social and economic development of a region, as it allows access to resources, services, the job market, and people, thus enabling an increase in the quality of life of citizens. Similarly, mobility is seen as an essential factor for the competitiveness and efficiency of a region, resulting from the productivity of the workforce. In the case of Angola and Luanda, in particular, the reality points more towards the opposite. Without statistics on the real impact of inefficient urban mobility on productivity, high labor absenteeism challenges us to think of a scenario of economic losses that could be avoided with sustainable investments in the transport and urban mobility sector, in general, instead of emergency and palliative actions. In other words, living up to what the OECD (Organization for Economic Cooperation and Development) defended in 2016 in the Economic Outlook for Africa - Sustainable Cities and Structural Transformation, it is necessary to invest in consistent and more comprehensive urban policies “that transform African cities and towns into engines of sustainable structural transformation.” And this will happen, among several ways, through the creation of more productive jobs for the rapidly growing urban population and the development of functional public transport systems that improve urban connectivity and consumption centers with rural areas. ■

**DESENHAMOS PRODUTOS
À MEDIDA DA SUA EMPRESA.**



Adira já | 923 165 166
www.fortalezaseguros.ao

 **FORTALEZA
SEGUROS**
QUEM CONQUISTA, CUIDA

AO BENEFICIAR DE UMA CONJUNTURA INTERNACIONAL favorável à evolução do preço do barril do petróleo, em 2022, a economia voltou a registar taxas de crescimento acima dos 3,05%, registou saldo fiscal positivo sobre o PIB, viu o rácio de endividamento recuar para níveis de 2014, assistiu a uma apreciação da taxa de câmbio, registou uma desaceleração surpreendente na taxa de inflação e de desemprego e garantiu um nível de reservas internacionais suficientes para cobrir até seis meses de importação.

Para além da conjuntura internacional favorável, o desempenho económico foi suportado pela conjuntura eleitoral e pelos incentivos financeiros e fiscais introduzidos na economia, com principal realce para as medidas introduzidas em 2020, para conter os efeitos negativos da Covid-19.

Nesta conformidade, o que se espera para 2023? De acordo com as perspectivas do Governo, a economia poderá registar crescimento de 3,3%, uma aceleração quando comparada ao crescimento de 3,05% apurado pelo Instituto Nacional de Estatística em 2022, em linha com a moderação dos preços do barril de petróleo e a estagnação da produção do petróleo em torno de 1,180 milhões de barris/dia. Por seu lado, o Fundo Monetário Internacional (FMI) aponta que o PIB poderá acelerar 0,7 p.p. ao crescer 3,5%, o maior desempenho desde 2014, muito por conta da recuperação da economia não-petrolífera em 4,5%, contra o crescimento de 1,2% do sector petrolífero.

As perspectivas de crescimento da economia angolana deverão fixar-se acima do crescimento médio mundial (2,8%) e perto do crescimento médio da África Subsariana (3,6%), um padrão a que não se assistia nos últimos oito anos. E sublinha, por um lado, o contexto mais desafiante da evolução da economia mundial, muito

AS PERSPECTIVAS ECONÓMICAS DE ANGOLA PARA 2023

ANGOLA'S ECONOMIC OUTLOOK FOR 2023

A economia angolana está a viver um momento ímpar a nível internacional.
The Angolan economy is experiencing a unique moment internationally.

TEXTO TEXT **WILSON CHIMOCO** FOTOGRAFIA PHOTO **ISTOCK E AND CARLOS AGUIAR**



BENEFITING FROM A FAVORABLE INTERNATIONAL environment for the evolution of the price of oil, in 2022, the economy recorded growth rates above 3.05%, registered a positive fiscal balance on GDP, saw the debt-to-GDP ratio fall to 2014 levels, experienced an appreciation of the exchange rate, registered a surprising slowdown in inflation and unemployment rates, and ensured a sufficient level of international reserves to cover up to six months of imports.

In addition to the favorable international environment, economic performance was supported by the electoral environment and financial and fiscal

incentives introduced into the economy, with particular emphasis on measures introduced in 2020 to contain the negative effects of Covid-19.

What can be expected for 2023? According to the government's outlook, the economy could grow by 3.3%, an acceleration compared to the 3.05% growth reported by the National Institute of Statistics in 2022, in line with the moderation of oil prices and the stagnation of oil production around 1.180 million barrels/day. Meanwhile, the International Monetary Fund predicts that GDP could accelerate by 0.7 percentage points to 3.5%, the strongest performance since 2014, largely due to the re-

covery of the non-oil economy by 4.5%, compared to the 1.2% growth of the oil sector.

The growth prospects of the Angolan economy are expected to be above the global average growth rate (2.8%), and close to the average growth rate of sub-Saharan Africa (3.6%), a pattern that has not been seen in the past eight years. This underscores the more challenging context of the global economic outlook, heavily pressured by the challenges of the conflict in Ukraine and the intensification of risks of a new international financial crisis, fueled by a restrictive monetary policy by major central banks. But it also reflects the economy's ability to

pressionada pelos desafios do conflito na Ucrânia e da intensificação de riscos de uma nova crise financeira internacional, alimentada por uma política monetária restritiva por parte dos principais bancos centrais. Mas reflecte, igualmente, sobre a capacidade de recuperação da economia, depois da queda de 5,6% registada em 2020, o ano de início da Covid-19.

Até que ponto as perspectivas de crescimento são alcançáveis? É uma questão que está muito condicionada pela evolução da produção de petróleo que, mesmo com a redução da sua participação no PIB global, continua a ser a principal fonte de financiamento das necessidades em moeda estrangeira da generalidade das actividades desenvolvidas no país, pois concentra mais de 95% das exportações e mais de 50% das receitas fiscais petrolíferas. Mas, até ao primeiro trimestre do presente ano, o crescimento do sector petrolífero registou uma redução média homóloga de 7,19%, com a produção a fixar-se em 1,072 milhões barris/dia.

Quanto à evolução dos níveis de preços, existe uma unanimidade entre as três instituições acima referenciadas, de que a tendência de queda geral de preços deverá manter-se em 2023, sendo que o Governo aponta para uma inflação de final de 11,1%, e o FMI e o Banco Mundial avançam com uma perspectiva de taxa de inflação de 11,7% e 9,8%, respectivamente. Dar nota que o Banco Nacional de Angola (BNA), autoridade responsável pelo acompanhamento da evolução dos preços, aponta para uma taxa de inflação entre 9% e 11%, muito em linha com a manutenção da tendência restritiva da política monetária e da estabilidade do mercado cambial.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), até ao fecho do primeiro trimestre do presente ano, a taxa

de inflação homóloga fixou-se em 10,81%, abaixo da variação de 27,00% do igual período de 2022, muito pressionada pela evolução menos intensiva na classe de preços "Alimentação e Bebidas não-Alcoólica", que, ao longo do presente ano, continua a aumentar abaixo de 1%. Relativamente às contas públicas, o Orçamento Geral do Estado (OGE) aponta para um saldo fiscal de 0,9% do PIB, depois do superavit de 2,7% do PIB apurado em 2022, um desempenho que deverá ser explicado pela fixação em sede do OGE, de um preço do barril de petróleo de referência em 75 USD/barril, abaixo do 100,2 USD/barril registado em 2022. Por seu lado, o FMI aponta para um saldo negativo de 0,4%, enquanto o Banco Mundial aponta para um saldo positivo de 1,5% do PIB, em linha com a manutenção ascendente de arrecadação fiscal petrolífera.

Nesta conformidade, as perspectivas de evolução do stock da dívida sobre o PIB variam de 66,1% em 2022 para 64,1% do PIB em 2023, de acordo com dados do FMI, enquanto o Banco Mundial é mais ambicioso ao apresentar uma tendência de queda do stock da dívida de 60,4% para 60,7% do PIB. É importante reflectir que, para além de um posicionamento não equilibrado das contas públicas, o rácio de endividamento deverá beneficiar do incremento do PIB nominal.

Manutenção do superavit

Dados das contas externas do The Economist apontam para a manutenção do superavit comercial acima de 25,53 mil milhões USD, níveis que se deverão beneficiar do incremento das exportações acima do aumento das importações. O saldo previsto deverá compensar o défice apurado na conta de serviço, em linha com a manutenção das necessidades de importação de serviços de consultoria, viagens, construção, seguros, entre outros. Por outro lado, as perspectivas do

recuperar from the 5.6% decline in 2020, the year of the start of Covid-19.

To what extent are the growth prospects achievable? It is a question that is heavily dependent on the evolution of oil production, which, even with its reduced share in the overall GDP, remains the main source of financing for the foreign currency needs of most activities carried out in the country, as it accounts for over 95% of exports and over 50% of oil revenue. However, as of the first quarter of this year, the growth of the oil sector has recorded an average year-on-year reduction of 7.19%, with production standing at 1.072 million barrels/day. Regarding price level developments, there is unanimity among the three institutions mentioned above that the general downward trend in prices is expected to continue in 2023, with the government forecasting an end-of-year inflation rate of 11.1%, and the IMF and

the World Bank forecasting an inflation rate of 11.7% and 9.8%, respectively. It is worth noting that the National Bank of Angola (BNA), the authority responsible for monitoring price developments, forecasts an inflation rate between 9% and 11%, in line with the maintenance of a restrictive monetary policy trend and exchange market stability.

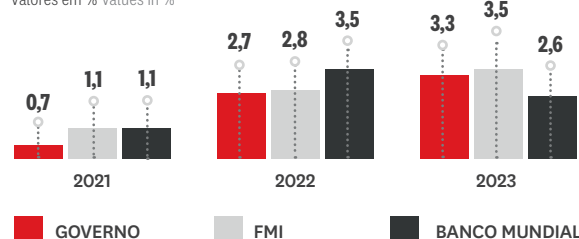
According to data from the National Institute of Statistics (INE), as of the end of the first quarter of this year, the year-on-year inflation rate stood at 10.81%, below the 27.00% variation in the same period in 2022, heavily pressured by less intensive developments in the "Food and Non-Alcoholic Beverages" price class, which continued to increase by less than 1% throughout this year.

Regarding public accounts, the General State Budget forecasts a fiscal surplus of 0.9% of GDP, following the 2.7% of GDP surplus recorded in 2022, a performance

AS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO DA ECONOMIA ANGOLANA DEVERÃO FIXAR-SE ACIMA DO CRESCIMENTO MÉDIO MUNDIAL (2,8%) E PERTO DO CRESCIMENTO MÉDIO DA ÁFRICA SUBSARIANA (3,6%), UM PADRÃO A QUE NÃO SE ASSISTIA NOS ÚLTIMOS OITO ANOS. The growth prospects of the Angolan economy are expected to be above the global average growth rate (2.8%), and close to the average growth rate of sub-Saharan Africa (3.6%), a pattern that has not been seen in the past eight years.

TAXA DE CRESCIMENTO DO PIB GDP Growth Rate

Valores em % Values in %



FONTE SOURCE OGE 2023, FMI e Banco Mundial OGE 2023, IMF and World Bank

O FMI ESTIMA QUE A TAXA DE CÂMBIO MÉDIA IMPLÍCITA PODERÁ SITUAR-SE EM USD/ AOA 528,035, NO ANO CORRENTE, O QUE REPRESENTA UMA DEPRECIÇÃO MÉDIA DE 12,43%, QUANDO COMPARADA À MÉDIA APURADA EM 2022. The IMF estimates that the average implicit exchange rate could be USD/AOA 528.035 this year, representing an average depreciation of 12.43% compared to the average recorded in 2022.

'The Economist' apontam para a inversão da tendência da queda da entrada de Investimento Directo Estrangeiro (IDE), muito por conta da melhoria do ambiente de negócios e das perspectivas de recuperação do IDE internacional.

As perspectivas do 'The Economist' e do FMI apontam que as Reservas Internacionais deverão apresentar um aumento de 2% para 14,78 mil milhões USD, montante suficiente para o cumprimento da meta de convergência da SADC de seis (6) meses de importação. Nesta conformidade, e de acordo com dados do BNA, as Reservas Internacionais referentes ao fecho do primeiro trimestre fixaram-se em 14,08 mil milhões USD, uma redução de 2,09% face ao período homólogo.

O FMI estima que a taxa de câmbio média implícita poderá situar-se em USD/AOA 528,035, no ano corrente, o que representa uma depreciação média de 12,43%, quando comparada à média apurada em 2022. A evolução do Kwanza poderá ser justificada pela moderação do preço do petróleo prevista para o presente ano e pelo ajuste em baixa da restritividade da política monetária do BNA, com o FMI a estimar que a oferta monetária poderá aumentar 10,3% contra as reduções de 9,3% e 4,6%, apuradas em 2021 e 2022, respectivamente. O 'The Economist' aponta para uma taxa de câmbio média de 532,86 USD/AOA, uma depreciação de 15,70%. Já o BNA afirma que a taxa de câmbio poderá fixar-se em 523 USD/AOA.

Por conseguinte, em linha com a intenção de assegurar que a política monetária se mantenha relevante nas expectativas de evolução dos preços dos operadores económicos, o



11,7%

É O ÍNDICE DE INFLAÇÃO ESTIMADA PELO GOVERNO ANGOLANO E FMI PARA ESTE ANO, CONTRA 9,8% DO BANCO MUNDIAL THE ESTIMATED INFLATION RATE FOR THIS YEAR IS 11.7% BY THE ANGOLAN GOVERNMENT AND THE IMF, COMPARED TO 9.8% BY THE WORLD BANK

Comité de Política Monetária do BNA tem ajustado em baixa as taxas de juro de referência, com destaque para a taxa de Juro BNA, que recuou de 18% para 17%, na reunião de Março de 2023. Para o fecho do ano, as expectativas apontam para uma taxa de Juro BNA próxima ou abaixo dos 15%. ■

that should be explained by setting a reference oil price of USD 75/barrel in the OGE, below the USD 100.2/barrel recorded in 2022. Meanwhile, the IMF forecasts a negative balance of 0.4%, while the World Bank forecasts a positive balance of 1.5% of GDP, in line with the upward trend in oil tax revenue collection.

In this context, the prospects for the evolution of the debt-to-GDP ratio range from 66.1% in 2022 to 64.1% of GDP in 2023, according to IMF data, while the World Bank is more ambitious in presenting a downward trend in the debt-to-GDP ratio from 60.4% to 60.7% of GDP. It is important to reflect that, in addition to an unbalanced position of public accounts, the debt-to-GDP ratio should benefit from the increase in nominal GDP.

Maintaining the surplus

Turnover data from The Economist points to the maintenance of a commercial surplus above USD 2553 billion, levels that are expected to benefit from increased exports above import growth. The expected balance should compensate for the deficit recorded in the service account, in line with the main-

tenance of the need for importation of consultancy services, travel, construction, insurance, among others. On the other hand, The Economist's outlook points to a reversal of the downward trend in foreign direct investment (FDI) inflows, largely due to the improvement in the business environment and the prospects for the recovery of international FDI.

The prospects of The Economist and the IMF point to an increase of 2% in international reserves to USD 14.78 billion, an amount sufficient to meet the SADC convergence target of six (6) months of imports. Accordingly, and according to BNA data, international reserves as of the end of the first quarter stood at USD 14.08 billion, a 2.09% reduction from the same period last year.

The IMF estimates that the average implicit exchange rate could be USD/AOA 528.035 this year, representing an average depreciation of 12.43% compared to the average recorded in 2022. The evolution of the Kwanza could be explained by the expected moderation in oil prices for this year and the downward adjustment of the BNA's restrictive monetary policy, with the IMF estimating that the money supply could increase by 10.3% compared to the reductions of 9.3% and 4.6% recorded in 2021 and 2022, respectively. On the other hand, The Economist points to an average exchange rate of 532.86 USD/AOA, a depreciation of 15.70%. The BNA forecasts that the exchange rate could be set at 523 USD/AOA.

Therefore, in line with the intention of ensuring that monetary policy remains relevant in the expectations of economic operators' price developments, the Monetary Policy Committee of the BNA has been lowering benchmark interest rates, with particular emphasis on the BNA rate, which fell from 18% to 15% at the March 2023 meeting. For the end of the year, expectations point to a BNA rate close to or below 15%. ■

BEM-VINDO AO SEU CARRO NOVO



CRÉDITO AUTOMÓVEL BNI

Prazo: Até 42 meses
Até 90% do Financiamento

Para mais informações dirija-se a uma agência BNI, ou consulte
www.bni.ao, ou ainda, ligue para o Contact Center +244 923 168 500/501/502

Sede 1 do Banco BNI _ Av. Comandante Che Guevara, nº 42A – Maculusso

Crédito sujeito a aprovação pelo Banco BNI. Os dados publicitados não dispensam a consulta da informação pré-contratual e contratual legalmente exigida.



BancoBNI
Banco de Negócios Internacional



ECONOMIA ANGOLANA PODERÁ CRESCER 3,6% NO PERÍODO 2023-2027 ANGOLAN ECONOMY COULD GROW 3.6% IN THE PERIOD 2023-2027

O representante do FMI em Angola afirmou que os problemas estruturais precisam de ser abordados e fazer-se mais para a melhoria do ambiente de negócios. The representative of the IMF in Angola stated that structural problems need to be addressed and more needs to be done to improve the business environment.

TEXTO TEXT JOAQUINA DUNGUE, FERNANDO BAXI E AND MARIANO QUISSOLA
FOTOGRAFIA PHOTO CARLOS AGUIAR, E AND ISIDORO FELISMINA



A CONFERÊNCIA “ANGOLA ECONOMIC OUTLOOK 2023 - DA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”, promovida pelo Ministério da Economia e Planeamento, em parceria com a revista *Economia & Mercado*, analisou o desempenho e perspectivas da economia angolana no sector real, finanças públicas, bem como o monetário e cambial. Na ocasião, o ministro da Economia e Planeamento, Mário Caetano João, disse que a economia angolana poderá crescer 3,6% no período de 2023-2027, no âmbito das perspectivas desenhadas para fundamentar o Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN). Inicialmente, continuou, prevê-

-se um desempenho positivo do sector petrolífero e depois uma queda a partir de 2025, tendo em conta as reservas provadas. Mas este cenário pode ser alterado caso sejam encontradas outras reservas. “Perspectiva-se que a agricultura e a indústria cresçam acima da média daquilo que se espera para o período”, acrescentou. O governante frisou, igualmente, que a alteração do paradigma de importação para a produção nacional é um processo contínuo e necessário. Relativamente à evolução da economia angolana, falou da recessão económica que o país atravessou em 2016, influenciada pelo sector petrolífero, tendo o sector

não-petrolífero apresentado um crescimento tímido. Entretanto, declarou que o sector não-petrolífero começou a ganhar dinamismo, não obstante um crescimento negativo de cerca de 12% em 2021, conseguiu (com cerca de 6%) contrabalançar e permitir um crescimento positivo de cerca de 1,2%. Com os dados do IV trimestre de 2022 do Instituto Nacional de Estatística (INE), assegurou o governante, conseguiu-se perspectivar um crescimento de 3,05%, em 2022. “Isto são perspectivas do MEP. Teremos de esperar as contas nacionais que, em princípio, até ao final do ano, estarão prontas”, informou. Também alegou que os sectores

THE CONFERENCE “ANGOLA ECONOMIC OUTLOOK 2023 - FROM ECONOMIC RECOVERY TO SUSTAINABLE DEVELOPMENT”, promoted by the Ministry of Economy and Planning, in partnership with the magazine *Economia & Mercado*, analyzed the performance and prospects of the Angolan economy in the real sector, public finances as well as the monetary and exchange rate. At the event, the Minister of Economy and Planning, Mário Caetano João, stated that the Angolan economy could grow 3.6% in the period 2023-2027, as part of the prospects designed to support the National Development Plan (PDN).

Initially, he continued, there is expected to be positive performance in the oil sector and then a drop from 2025, taking into account proven reserves. But this scenario can be changed if other reserves are found. “It is expected that agriculture and industry will grow above what is expected for the period,” he added. Mário Caetano João also emphasized that the shift from import to domestic production is a continuous and necessary process. Regarding the evolution of the Angolan economy, the minister said that with respect to the economic recession that the country went through in 2016, influenced by the oil sector, the non-oil sector presented a timid growth. However, he said that the non-oil

da Agricultura, Energia, Construção e das Pescas têm sido preponderantes nesta alteração de paradigma.

Diversificação da economia reduz risco do preço do petróleo

De acordo com o representante do Fundo Monetário Internacional (FMI) em Angola, Marcos Souto, o principal risco para a economia angolana ainda permanece no preço do petróleo.

Para reduzir a exposição a este risco, aponta como solução a diversificação económica, de modo que outros sectores passem a ter peso na actividade económica.

“Vocês devem lembrar-se do que aconteceu com a pandemia, a queda do preço do petróleo e o impacto nas contas públicas. O país estava numa tendência de melhoria dos indicadores macroeconómicos. Com o surgimento da Covid-19, houve uma rápida deterioração que foi puxada exactamente por essa exposição ao preço do petróleo”, disse.

Marcos Souto reforçou a intervenção da ministra das Finanças, Vera Daves de Sousa, ao afirmar que o Estado por si só não é capaz de fazer todo o esforço para se atingir a diversificação da economia, o crescimento económico inclusivo, melhores condições para as populações, bem como mais emprego.

Apontou ainda para a necessidade de se identificarem as principais causas que provocam as dificuldades de se obter créditos bancários.

“Não é, simplesmente, uma questão de taxa de juros elevada, de impor aos bancos determinados comportamentos que talvez não estejam preparados. Há questões que precisam de ser abordadas, como a capacidade humana, para que a população tenha condições de apresentar projectos que os bancos se sintam confortáveis em investir”, afirmou.

O responsável mencionou, também, a problemática do colateral. “A estabilidade macroeconómica é fundamental para um crescimento sustentado e duradouro”, informou.

Já o representante do IFC para

Angola, Carlos Katsuya, entende que a diversificação da economia angolana depende de dois pontos fundamentais que a instituição que representa tem estado a trabalhar, que é no sector financeiro e no agro-negócio.

“No sector financeiro, temos trabalhado no desenvolvimento da infra-estrutura financeira, já em relação ao sector agrícola, temos trabalhado através dos nossos parceiros relativamente à cadeia de valores”.

Carlos Katsuya acrescentou que a sua instituição treinou pelo menos 60 mil pequenos produtores agrícolas que possam inserir a produção na cadeia de valores e também ajudando empresas a certificar para atingirem mercados externos.

“Temos trabalhado na questão de como promover um crescimento sustentado em Angola, processo que será atingido somente através do sector privado”, fez saber.

É importante que o investidor privado que venha para Angola tenha não só o know-how técnico, mas também a capacidade financeira para desenvolver estas empresas ou projectos que vão sendo privatizados, continuou.

Melhoria no ambiente de negócios é necessária

O representante do FMI em Angola afirmou que os problemas estruturais precisam de ser abordados e fazer-se mais para

sector began to gain momentum, despite a negative growth of around 12% in 2021, it managed (with about 6%) to balance and allow for a positive growth of around 1.2%.

With data from the VI quarter of 2022 from the National Institute of Statistics (INE), the minister assured that a growth of 3.05% in 2022 was projected.

“These are MEP perspectives, we will have to wait for the national accounts which will be ready by the end of the year in principle,” he said.

He also claimed that the agriculture, energy, construction, and fisheries sectors have been crucial in this paradigm shift.

Economic diversification reduces the risk of oil prices

According to the representative of the International Monetary Fund (IMF) in Angola, Marcos Souto, the main risk to the Angolan economy still remains the price of oil.

To reduce exposure to this risk, he points to economic diversification as a solution, so that other sectors become more important in economic activity.

“You should remember what happened with the pandemic, the drop in oil prices and the impact on public accounts. The country was on a trend of improving macroeconomic indicators, with the emergence of

COVID-19 there was a rapid deterioration that was driven exactly by this exposure to oil prices,” he said.

Souto reinforced the intervention of the Minister of Finance, Vera Daves de Sousa, by stating that the State alone is not capable of making all efforts to achieve economic diversification, inclusive economic growth, better conditions for populations, as well as more employment.

Souto also pointed to the need to identify the main causes that lead to difficulties in obtaining bank loans.

“It is not simply a matter of high interest rates, of imposing certain behaviors on banks that may not be prepared, there are issues that need to be addressed, such as human capacity, so that the population has conditions to present projects that banks feel comfortable investing in,” he said.

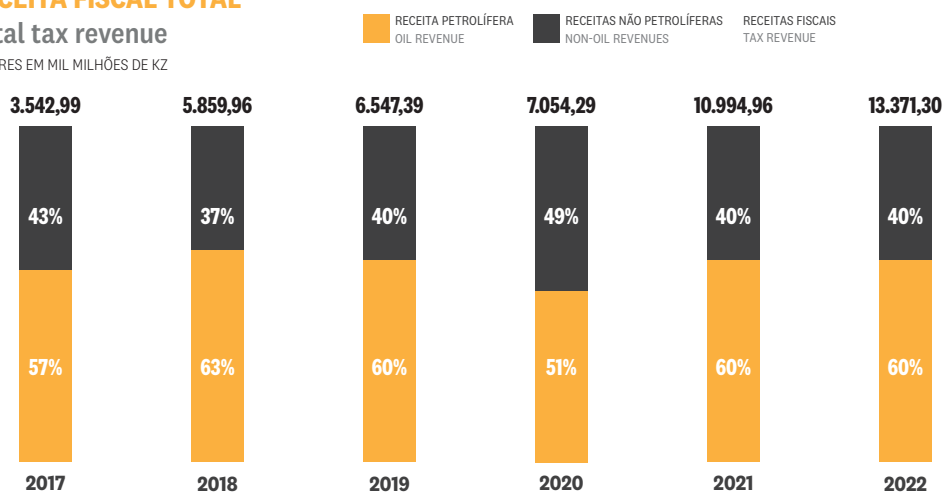
Souto also pointed out the problem of collateral. “Macroeconomic stability is fundamental for sustained and lasting growth,” he said.

The representative of the IFC for Angola, Carlos Katsuya, believes that the diversification of the Angolan economy depends on two fundamental points that the institution he represents has been working on, which are the financial sector and agribusiness.

RECEITA FISCAL TOTAL

Total tax revenue

VALORES EM MIL MILHÕES DE KZ



FONTE SOURCE MEP

“VAMOS, DIARIAMENTE, MEDIR A LIQUIDEZ NA ECONOMIA, INTRODUZINDO INSTRUMENTO PARA DOSEÁ-LA E NÃO PERMITIR QUE O CRESCIMENTO DA LIQUIDEZ, COMO DA MASSA MONETÁRIA TENHAM IMPACTO NEGATIVO SOBRE A FORMAÇÃO DE PREÇOS NA ECONOMIA”. “We will daily measure the liquidity in the economy, introducing an instrument to dose it and not allow the growth of liquidity, as well as monetary mass, to have a negative impact on price formation in the economy”.

a melhoria do ambiente de negócios, nomeadamente a estabilização macroeconómica que se atingiu, que é uma condição necessária, mas não é suficiente”, rematou.

Segundo o economista Yuri Quixina, fala-se muito em melhoria do ambiente de negócios, crédito e infra-estrutura, mas esquece-se da variável número um, que é o Estado.

“Quando é muito grande, ocupa o espaço dos criativos e um outro elemento que se deve levar em consideração”, afirmou, acrescentando que, quando se fala de reforma económica, pressupõe libertar o lado da oferta das economias das empresas, porque o sector privado é a chave para o desenvolvimento do país.

“Então, é impossível um país desenvolver-se sustentavelmente quando a máquina número um do desenvolvimento não está a funcionar como se deve”, lamentou.

Em Angola, avançou, o Estado está em todo o sector da economia, por isso apela para que o Estado se deva ocupar da educação, saúde, saneamento, segurança, defesa e água potável. “São efeitos multiplicadores que têm impacto no crescimento do médio e longo prazo”, acrescentou.

“Performance do sector fiscal”

O país registou relativa melhoria na composição da receita fiscal total, no primeiro trimestre deste ano, de 7%, segundo dados apresentados, no certame, pela ministra das Finanças.

Em consequência disso, Vera Daves de Sousa refere que a despesa com o pessoal, juros e capital também cresceram, sendo as categorias com mais peso na estrutura do OGE, previsto para este ano.

As categorias, citadas no ANGOLA ECONOMIC OUTLOOK 2023, indi-



7%

O PAÍS REGISTOU RELATIVA MELHORIA NA COMPOSIÇÃO DA RECEITA FISCAL TOTAL, NO PRIMEIRO TRIMESTRE DESTA ANO, DE 7%, SEGUNDO DADOS APRESENTADOS, NO CERTAME, PELA MINISTRA DAS FINANÇAS

THE COUNTRY RECORDED RELATIVE IMPROVEMENT IN THE COMPOSITION OF TOTAL TAX REVENUE IN THE FIRST QUARTER OF THIS YEAR, OF 7%, ACCORDING TO DATA PRESENTED AT THE EVENT BY THE MINISTER OF FINANCE

“In the financial sector, we have been working on the development of financial infrastructure, and with regard to the agricultural sector, we have been working through our partners on the value chain,” he said.

Carlos Katsuya added that his institution has provided training to almost 60,000 small agricultural producers who can insert production into the value chain and also helping companies to certify to reach foreign markets. “We have been working on the issue of how to promote sustained growth in Angola, a process that will only be achieved through the private sector,” he said.

It is important that the private investor who comes to Angola has not only the technical know-how but also the financial capacity to develop these companies or projects that are being privatized, he continued.

Improvement in the business environment is necessary

The representative of the IMF in Angola stated that structural problems need to be addressed and more needs to be done to improve the business envi-

ronment, particularly macro-economic stabilization that has been achieved is a necessary condition, but not sufficient,” he concluded.

According to the economist Yuri Quixina, there is much talk about improving the business environment, credit, and infrastructure, but the number one variable, the State, is forgotten.

“When it is too big, it occupies the space of the creative and even another element that should be taken into consideration,” he said, adding that when talking about economic reform, it presupposes freeing up the supply side of economies, of companies because the private sector is the key to the country’s development.

“So it is impossible for a country to develop sustainably when the number one machine for a country’s development is not working as it should,” he lamented.

In Angola, he advanced, the State is in every sector of the economy, so he appeals to the State to take care of education, health, sanitation, security, defense, and potable water. “They are multiplier effects that have an impact on medium and long-term growth.”

“Performance of the fiscal sector”

The country recorded relative improvement in the composition of total tax revenue in the first quarter of this year, of 7%, according to data presented at the event by the Minister of Finance.

As a result, Vera Daves de Sousa refers that the expenditure with personnel, interest, and capital have also grown, being the categories with more weight in the structure of the OGE, planned for this year.

The categories mentioned in

Juntos construimos o futuro de Angola

GRUNDFOS

Bombas de água, centrais hidropressoras, de incêndio e empanques

ESAB

Eléctrodos e Máquinas de Soldar MIG, TIG, SER, Corte Plasma, Arco Submerso

uvex

Equipamentos de Protecção Individual, Capacetes, Abafadores, Tampões, Óculos, Máscaras, Luvas, Fatos Químicos, Botas

SKF

Rolamentos, Correias, Chumaceiras Retentores, Massas lubrificantes



shop.novasotecma.com



novasotecma.com



nova sotecma

A MARCA DA INDÚSTRIA ANGOLANA





cam uma trajectória de subida, comparativamente ao ano anterior, em particular, uma vez que até 2022 o peso da receita fiscal ainda era 60% do sector petrolífero e 40% do sector não-petrolífero. "Já temos um caminho interessante no que diz respeito ao peso do sector não-petrolífero na composição do PIB e precisamos que tudo isso se reflecta, tanto nas contas fiscais, quanto na balança de pagamento", desejou a governante.

A ministra acredita que o actual cenário macroeconómico resulta de reformas que vêm sendo implementadas desde o início da última legislatura, caracterizada por sucessivos défices e pressão de tesouraria.

Para o rácio da dívida em relação ao PIB, a meta deste ano é atingir 60% e saldo primário não-petrolífero abaixo dos 6%, considerando ser possível fazer-se mais, com a redução da informalidade da economia, conforme Vera Daves de Sousa.

Neste contexto, o Ministério da Economia e Planeamento prevê formalizar, em 2023, 400 mil agentes económicos, no âmbito do PREL, em execução desde a última legislatura.

"Acreditamos que, migrando para um ambiente de formalidade, vamos ter mais espaço para fazer mais coisas e, com isso, vamos ver a receita fiscal aumentar", afirma a ministra das Finanças.

Quanto ao stock da dívida, o destaque recai para a subida, em 2020, entre 134 (stock da dívida pública) e 125% (da dívida governamental), em relação ao PIB. Mas a 'boa nova', segundo a governante, é a acentuada queda do rácio da dívida que terminou no ano passado, em 65%.

"Estamos a colocar as nossas energias nas variáveis que dependem da acção governativa, ou seja, melhorar o ambiente de negócios e fazer o que for necessário para o PIB crescer e também sermos conservadores na estratégia de endividamento, para evitar que o stock da dívida aumente para além daquilo que seja suportável", augurou Vera Daves de Sousa. Entretanto, Heitor Carvalho, director do CINVESTEC da Univer-

JOSÉ DE LIMA MASSANO ANUNCIOU QUE O BANCO CENTRAL PERSEGUIE A META DE INFLAÇÃO DE UM DÍGITO E SEGURÁ-LA EM TORNO DE 4 % A 6%, DESÍGNIO ALINHADO AOS OBJECTIVOS DAS ECONOMIAS DA COMUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL. José de Lima Massano announced that the Central Bank pursues the Inflation target of a single digit and will keep it around 4% to 6%, a purpose aligned with the objectives of the economies of the southern african development community.

sidade Lusitana, questionou o facto de se ter registado superavit, como anuncia a equipa económica e a dívida pública ter subido em 2021.

"A ministra das Finanças disse que deixámos de ter défice fiscal, mas, se anularmos o efeito cambial e valorizarmos a dívida do final de 2018 ao câmbio de 2022, a dívida cresceu, até 2021, cerca de três bilhões de kwanzas. Como é que, tendo superavit fiscal, tivemos de aumentar a dívida?", questionou o académico.

Em resposta, declarou que o MIN-FIN procura estar sempre consciente e fazer reflectir nas contas fiscais os riscos que advêm da taxa de câmbio. "Sempre que colamos um compromisso, tanto do lado da despesa, quanto da receita consideramos a taxa de câmbio do período, de modo que não podemos olhar para o retrovisor nem fazer futurologia", explica.

Carvalho questiona também sobre a partir de quando é que se vai incluir no défice fiscal a totalidade dos subsídios aos combustíveis e considerar o prejuízo ao apoio às empresas do Estado, que estão contabilizados como investimento financeiro, quando são "cobertura de prejuízos".

Quanto a isso, a governante fez saber que as duas formas de capitalizar as empresas públicas são por via de injeção de capital e a outra é a emissão de obrigações do Tesouro e repassá-las para as empresas públicas, concluindo que todas contam para o saldo fiscal, não havendo espaço para a omissão de dados.

BNA adota base monetária

ANGOLA ECONOMIC OUTLOOK 2023 indicate an upward trajectory, compared to the previous year, particularly since until 2022, the weight of tax revenue was still 60% from the oil sector and 40% from the non-oil sector. "We already have an interesting path regarding the weight of the non-oil sector in the GDP composition, we need all of this to be reflected in both fiscal accounts and the balance of payments," the minister wished. The minister believes that the current macroeconomic scenario is the result of reforms that have been implemented since the beginning of the last legislature, characterized by successive deficits and treasury pressure.

For the debt-to-GDP ratio, the target for this year is to reach 60% and non-oil primary balance below 6%, considering it possible to do more, with the reduction of informality in the economy, according to Vera Daves de Sousa. In this context, the Ministry of Economy and Planning plans to formalize 400,000 economic agents in 2023, within the framework of PREL, which has been in execution since the last legislature.

"We believe that by migrating to a formal environment, we will have more space to do more things, and with that, we will see tax revenue increase," said the Minister of Finance.

Regarding the debt stock, the highlight is the increase in 2020, between 134 (public debt stock) and 125% (government debt),

relative to GDP. But the "good news," according to the minister, is the sharp drop in the debt ratio that ended last year at 65%. "We are putting our energies into the variables that depend on government action. That is, improving the business environment and doing what is necessary for GDP to grow and also being conservative in the debt strategy, to avoid the debt stock from increasing beyond what is sustainable," Vera Daves de Sousa predicted.

Meanwhile, Heitor Carvalho, director of CINVESTEC at Lusitana University, questioned the fact that surplus was recorded, as announced by the economic team, and public debt increased in 2021.

"The Minister of Finance said we stopped having a fiscal deficit, but if we cancel out the exchange rate effect and value the debt from the end of 2018 at the 2022 exchange rate, the debt grew, until 2021, by about three billion kwanzas. How did we have to increase the debt having a fiscal surplus," questioned the academic.

In response, Vera Daves de Sousa said that the Ministry of Finance always seeks to be aware and reflect the risks that come from the exchange rate in fiscal accounts. "Whenever we make a commitment on both the expense and revenue side, we consider the exchange rate of the period, so we cannot look back or make predictions," she explains.

Carvalho also questions from when it will include in the fiscal deficit, the entirety of fuel subsidies and consider the loss of support to state-owned companies, which are accounted for as financial investment when they are "loss coverage."

Regarding this, the minister said that there are two ways to capitalize public companies, through capital injection and the other is to issue treasury bonds and pass them on to public companies, concluding that all of them count towards the fiscal balance, with no space for omission of data.

JORNADAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL 2022

O BAI, no âmbito da sua estratégia de responsabilidade social, estabeleceu um conjunto de linhas orientadoras para contribuir nas respostas colectivas às necessidades das comunidades, com foco na educação, bem-estar social, saúde, ambiente, cultura e desporto.





no controlo da inflação

As reservas internacionais líquidas (RIL) deixaram de ser instrumentos de condução da política monetária para o alcance da meta de inflação, revelou o governador do Banco Nacional de Angola (BNA), José de Lima Massano.

A estratégia do Banco Central, disse, resultou das reformas implementadas em 2018, no âmbito do Programa de Estabilização Macroeconómica (PEM-2017). Em substituição das RIL, passou a trabalhar com a base monetária.

O órgão responsável pela preservação da moeda e estabilidade dos preços vai manter a base monetária, apesar de estar a fazer a transição para o regime de meta de inflação.

"Vamos, diariamente, medir a liquidez na economia, introduzindo instrumento para dosá-la e não permitir que o crescimento da liquidez e da massa monetária tenha impacto negativo sobre a formação de preços na economia. Isso é que nos tem ajudado a controlar a inflação, apesar de ter um regime cambial variável", afirmou.

José Massano anunciou ainda que o Banco Central persegue meta de inflação de um dígito e segurá-la em torno de 4% a 6%, designio alinhado aos objetivos das economias da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SACD), ente criado em 1992.

"São critérios de convergência macroeconómica, em que pretendemos situar-nos e rápido chegar a um dígito", informou o responsável pela regulação do sistema financeiro, acrescentando que, em 2023, a inflação poderá situar-se entre 9% e 11%.

Taxa de câmbio deixa de ser prioridade

Também informou que o BNA deixará de ter compromisso com a taxa de câmbio, apesar de se compreender que a mesma tem efeito de transmissão para a formação de preços na economia, que é dependente das importações.

Embora as RIL tenham deixado

de ser um instrumento de condução da política monetária, o objetivo do BNA, de acordo com as declarações do governador, é mantê-la no patamar actual, no qual garante os seis meses de importação de bens e serviços.

Ainda no âmbito das reformas implementadas, à luz do PEM - 2017, o banco central adoptou o regime de taxa de câmbio livre, em substituição do fixo que, de acordo com José Massano, consumiu pelo menos 50% das RIL no quadriénio (2014 - 2017).

A opção pelo regime cambial liberal resultou de um levantamento do banco central, a fim de se apurarem as necessidades e responsabilidades assumidas perante o exterior, relativamente aos recursos cambiais. "Falava-se em cerca de 5 mil milhões USD. Não tínhamos uma margem de manobra se quiséssemos corrigir o défice, senão as reformas".

'Regulador' mais resiliente

Em Outubro de 2022, lembra, ocorreu uma depreciação da moeda, "contrariando o ritmo que trazíamos em todo o ano, porque aconteceu exactamente o mesmo cenário, em que tivemos menos oferta de recursos cambiais e quebra nas importações".

Mas, declarou, aconteceu uma correcção imediata: houve alteração da taxa de câmbio que continuou até à primeira quinzena de Novembro. "Aquilo que no passado nos levou quatro anos para corrigir, tivemos apenas 45 dias. Temos os mecanismos e ferramentas necessárias", frisou.

José Massano refutou o argumento de que a estabilidade cambial e a redução da inflação resultaram da conjuntura económica internacional (subida do preço do barril de petróleo bruto no mercado internacional, motivada pelo conflito russo-ucraniano).

"Vamos continuar com os nossos instrumentos, acreditando que conseguimos influenciar a estabilidade dos preços na economia", declarou no evento cujo lema foi 'Da Recuperação Económica ao Desenvolvimento Sustentado'. ■

BNA adopts monetary base in inflation control

Net international reserves are no longer instruments for conducting monetary policy to achieve the inflation target, revealed the Governor of the National Bank of Angola (BNA), José de Lima Massano, at "ANGOLA ECONOMIC OUTLOOK 2023".

The central bank's strategy, he said, resulted from the reforms implemented in 2018, under the Macro-Economic Stabilization Program (PEM-2017). In place of net international reserves, the bank began working with the monetary base. "It returned to its origins."

The body responsible for preserving currency and price stability will maintain the monetary base, despite transitioning to the inflation target regime.

"We will measure liquidity in the economy daily, introducing instruments to dose it and not allow liquidity growth, like monetary mass, to have a negative impact on price formation in the economy. This is what has helped us control inflation, despite having a variable exchange rate regime," he said.

José Massano also announced that the central bank pursues a single-digit inflation target and will keep it around 4% to 6%, a goal aligned with the objectives of the economies of the Southern African Development Community (SADC), an entity created in 1992.

"These are macroeconomic convergence criteria, it is where we intend to be and quickly reach a single digit" said the regulator responsible for the financial system, later stating that inflation in 2023 could be between 9% and 11%.

Exchange rate is no longer a priority

He also informed that the institution he governs will no longer be committed to the exchange rate, although it is understood that it has a transmission effect on price formation in the economy, which depends on imports.

Although net international reserves are no longer an instru-

ment for conducting monetary policy, the BNA's objective, according to the governor's statements, is to maintain it at the current level, where it guarantees six months of imports of goods and services.

Also, as part of the implemented reforms, under the PEM - 2017, the central bank adopted the free exchange rate regime, replacing the fixed one, which, according to José Massano, consumed at least 50% of net international reserves in the quadriennium (2014-2017).

The option for the liberal exchange rate regime resulted from a survey by the central bank, in order to ascertain the needs and responsibilities assumed towards the outside, regarding foreign exchange resources. "It was said to be around 5 billion USD, we had no room for maneuver if we wanted to correct the deficit, otherwise the reforms."

A more resilient 'Regulator'

"In October 2022, there was a currency depreciation, contrary to the pace we had throughout the year because the same scenario occurred, in which we had less supply of foreign exchange resources and a drop in imports".

But, he said, an immediate correction occurred; there was a change in the exchange rate that continued until the first half of November. "What took us four years to correct in the past, we had only 45 days. We have the necessary mechanisms and tools."

José Massano refuted the argument that exchange rate stability and inflation reduction resulted from the international economic situation (rise in crude oil prices in the international market, motivated by the Russian conflict).

"We will continue with our instruments, believing that we can influence price stability in the economy," declared at the event whose theme was "From Economic Recovery to Sustainable Development". ■

Banco BIC

DAMOS CRÉDITO A QUEM FAZ ANGOLA CRESCER.

Financiamento ao Sector Real da Economia com condições especiais.

Ponha o seu negócio a crescer com o Banco BIC. A nossa Linha de Crédito ao Sector Real da Economia oferece vantagens únicas a empresas e empresários de sectores de actividades vitais para a diversificação da economia de Angola.

Conheça todas as condições nos balcões do Banco BIC.

- Taxa de juro de 7,5% ao ano para Investimento;
- Taxa de juro de 10% ao ano para aquisição de matérias-primas;
- Prazo de acordo com o seu projecto;
- Sem valor máximo.



LINHA DE ATENDIMENTO BIC
+244 923 190 870
Serviço disponível 24h
www.bancobic.ao



BancoBIC

21 ANOS DA REDE MULTICAIXA 21 YEARS OF THE MULTICAIXA NETWORK

LANÇADA A 18 DE ABRIL DE 2002, A REDE MULTICAIXA TEM HOJE 21 ANOS E TEM DESEMPENHADO UM IMPORTANTE PAPEL NA DIGITALIZAÇÃO DO SERVIÇOS FINANCEIROS EM ANGOLA. E OS NÚMEROS FALAM POR SI. LAUNCHED ON APRIL 18, 2002, THE MULTICAIXA NETWORK IS NOW 21 YEARS OLD AND HAS PLAYED AN IMPORTANT ROLE IN THE DIGITALIZATION OF FINANCIAL SERVICES IN ANGOLA. AND THE NUMBERS SPEAK FOR THEMSELVES.



30%

DAS CAIXAS AUTOMÁTICAS ESTÃO
DISPONÍVEIS EM LUANDA
OF ATMS ARE LOCATED IN LUANDA



750.000

É O NÚMERO DE UTILIZADORES
DO APLICATIVO MULTICAIXA (MCX)
EXPRESS IS THE NUMBER OF USERS
OF THE MULTICAIXA (MCX) EXPRESS
APPLICATION



120

MILHÕES DE OPERAÇÕES
FINANCEIRAS SÃO PROCESSADAS,
MENSALMENTE, NA REDE
MULTICAIXA, QUE TEM CERCA DE
150 MIL TERMINAIS DE PAGAMENTO
AUTOMÁTICO. MILLION FINANCIAL
TRANSACTIONS ARE PROCESSED
MONTHLY ON THE MULTICAIXA
NETWORK, WHICH HAS ABOUT
150,000 AUTOMATIC PAYMENT
TERMINALS



22

BANCOS COMERCIAIS COMPÕEM A
ESTRUTURA ACCIONISTA DA EMIS,
CUJO CAPITAL SOCIAL ESTÁ AVALIADO
EM 4.059.714.000,00 AKZ
COMMERCIAL BANKS MAKE UP THE
SHAREHOLDER STRUCTURE OF EMIS,
WHOSE SHARE CAPITAL IS VALUED AT
4,059,714,000.00 AKZ



1,9

BILHÕES DE KWANZAS FORAM
MOVIMENTADOS DURANTE O MÊS DE MARÇO,
O QUE REPRESENTOU UM CRESCIMENTO
DE 24,7% DO MOVIMENTO TRANSACIONAL
EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR E UM
CRESCIMENTO EM RELAÇÃO AO MÊS
HOMÓLOGO DE 29,4%. TRILLION KWANZAS
WERE MOVED DURING THE MONTH OF
MARCH, WHICH REPRESENTED A 24.7%
GROWTH IN TRANSACTIONAL MOVEMENT
COMPARED TO THE PREVIOUS MONTH AND
A 29.4% GROWTH COMPARED TO THE SAME
MONTH LAST YEAR



111,6%

É QUANTO CRESCEU O VOLUME DE
TRANSFERÊNCIAS COMPENSADAS
EM MARÇO, EM RELAÇÃO AO MÊS
ANTERIOR, REPRESENTANDO UM
AUMENTO DE 49,3% FACE AO MÊS
HOMÓLOGO DE 2022. IS HOW MUCH
THE VOLUME OF COMPENSATED
TRANSFERS GREW IN MARCH,
COMPARED TO THE PREVIOUS
MONTH, REPRESENTING AN
INCREASE OF 49.3% COMPARED
TO THE SAME MONTH IN 2022



O GRUPO WAGNER E ÁFRICA THE WAGNER GROUP AND AFRICA

JUSTINO PINTO DE ANDRADE • ECONOMISTA ECONOMIST

1. O Grupo Wagner – grupo paramilitar constituído por mercenários – tem sido muito mediatizado, sobretudo, depois do seu engajamento na batalha para a tomada da cidade de Bakhmut, Leste da Ucrânia, embora, desde 2015, seja um dos protagonistas da estratégia russa no conflito civil da Síria, palco do confronto de interesses de vários países.

2. Na Síria, o Grupo Wagner começou por proteger poços de petróleo e gás natural, bem como treinar soldados sírios e milicianos favoráveis ao Governo. Posteriormente, passou a participar em acções de combate em Aleppo, Palmira, e em outras campanhas militares.

3. O rosto visível do Grupo Wagner tem sido o oligarca Yevgeny Prigozhin, em estreita articulação com o Kremlin e Vladimir Putin, as suas principais fontes de financiamento.

4. A estratégia de intervenção russa em África passa cada vez mais pelo Grupo Wagner, com presença garantida em países como Líbia, Sudão, República Centro Africana, Mali, Madagáscar. Suspeita-se também da sua presença na Guiné-Conacri, Burkina Faso, RDC e Zimbábwe.

5. O Grupo Wagner é hoje um suporte de regimes autoritários em África, sendo um dos motores de muitos dos golpes militares que se repetem no nosso continente.

6. A sua presença em países africanos é marcada pela exploração desordenada de recursos minerais estratégicos, depauperando ainda mais tais países – em especial no Norte de África, na região do Sahel e na África Ocidental.

7. Uma das suas marcas distintivas é o uso da violência extrema, provocando a debandada de enormes quantidades de pessoas, cujo resultado já é o aumento do fluxo de migrantes em busca de refúgio na Europa. É visto mesmo como um autêntico flagelo.

8. Com a assinalável degradação da relação entre as chefias militares russas e o líder do Grupo Wagner na guerra da Ucrânia, Yevgeny Prigozhin manifestou, há poucos dias, a intenção de voltar às suas principais atenções para o nosso continente, concentrando aqui as suas forças e energias. Com esse redireccionamento, adivinha-se, claramente, um crescimento exponencial da instabilidade política e social em África. ■

1. The Wagner Group - a paramilitary group made up of mercenaries - has been highly publicized, especially since its engagement in the battle to take the city of Bakhmut, in eastern Ukraine, although since 2015, it has been one of the protagonists of Russia's strategy in the Syrian civil conflict, a stage of conflict of interests between several countries.

2. In Syria, the Wagner Group began by protecting oil and natural gas wells, as well as training Syrian soldiers and militiamen favorable to the government. Subsequently, it started participating in combat actions in Aleppo, Palmyra, and other military campaigns.

3. The visible face of the Wagner Group has been the oligarch Yevgeny Prigozhin, in close coordination with the Kremlin and Vladimir Putin, its main sources of funding.

4. Russia's intervention strategy in Africa increasingly involves the Wagner Group, with a guaranteed presence in countries such as Libya, Sudan, the Central African Republic, Mali, and Madagascar. Its presence is also suspected in Guinea-Conakry, Burkina Faso, DRC, and Zimbabwe.

5. The Wagner Group is now a support for authoritarian regimes in Africa, being one of the driving forces behind many of the military coups that are repeated on our continent.

6. Its presence in African countries is marked by the disorderly exploitation of strategic mineral resources, further depleting such countries - especially in North Africa, the Sahel region, and West Africa.

7. One of its distinctive marks is the use of extreme violence, causing the scattering of enormous amounts of people, whose result is already the increased flow of migrants seeking refuge in Europe. It is even seen as a real scourge.

8. With the remarkable deterioration of the relationship between the Russian military chiefs and the leader of the Wagner Group in the war in Ukraine, Yevgeny Prigozhin expressed a few days ago the intention of redirecting his main attention to our continent, concentrating his forces and energies here. With this redirection, a clear exponential growth of political and social instability in Africa is foreseen. ■

O GRUPO WAGNER É HOJE UM SUPORTE DE REGIMES AUTORITÁRIOS EM ÁFRICA, SENDO UM DOS MOTORES DE MUITOS DOS GOLPES MILITARES QUE SE REPETEM NO NOSSO CONTINENTE. The Wagner Group is now a support for authoritarian regimes in Africa, being one of the driving forces behind many of the military coups that are repeated on our continent.

DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL O FUTURO COMEÇA AQUI

SUSTAINABLE URBAN DEVELOPMENT FUTURE STARTS HERE

TEXTO TEXT **EDICENTER LAB** FOTOGRAFIAS PHOTOS **CARLOS AGUIAR**

Empresa Gestora de Terrenos Infra-estruturados (EGTI - EP)

De interesse estratégico para o país, considerando a importância da administração e gestão dos terrenos infra-estruturados enquanto património público, a EGTI atende aos objectivos preconizados pelo Executivo relativamente ao controlo e orientação da gestão dos terrenos no âmbito da requalificação e expansão das cidades e centros rurais. Com vista a possibilitar um processo mais racional e económico de urbanização que permita, não só um melhor ordenamento e controlo do processo de gestão dos terrenos infra-estruturados do domínio público e privado,

mas também assegurar que o processo de urbanização planeado contribua positivamente na diversificação económica, assente numa lógica de economia de escalas proporcionada pela adequada densificação territorial, maximizando o uso das infra-estruturas e dos seus beneficiários directos. Deste conjunto de acções estratégicas resulta a construção de tecidos urbanos mais resilientes, sustentáveis e inclusivos. Mais do que isso, garante a democratização do acesso à terra, num ambiente alicerçado pela segurança jurídica do negócio, da garantia da colheita de receita fiscal/tributária ao Estado, e não menos

Empresa Gestora de Terrenos Infra-estruturados (EGTI - EP)

Given the importance of a judicious administration and management of land containing infrastructure as public assets, EGTI is considered a strategic company for the country and has been tasked with realizing the Governments objectives in terms of monitoring and overseeing the management of plots included in the process for restructuring and expanding towns and rural centers. The objectives also include implementing a more rational and economical urbanization process that makes it possible not only to better plan and control the management of public and private land contain-

ing infrastructure, but also to ensure that the planned urbanization process contributes positively to economic diversification. All this is based on economies of scale made possible through appropriate territorial densification, maximized use of infrastructures and direct beneficiaries. This set of strategic actions results in the construction of more resilient, sustainable and inclusive urban centers. More than that, it guarantees the democratization of access to land, in an environment founded on the legal security of businesses, the guarantee of collecting fiscal/tax revenues for the State, and not least, the reduction of the phenomenon of informali-



importante, da redução do fenómeno da informalidade nas concessões/transmissões de direitos fundiários.

De realçar que a EGTI faz a gestão de terrenos cujos fins variam desde o uso habitacional, ao ensino, saúde, serviços e comércio. Tratando-se de crescimento e desenvolvimento do território, a comunidade que compõe o mosaico urbanístico apresenta várias necessidades funcionais, pelo que as infra-estruturas estão preparadas, para absorver projectos de pequenas dimensões (como é caso de uma habitação unifamiliar) ou ainda para investimentos de grande envergadura como são os projectos industriais (transformação estrutural). Desta forma, é importante referir que o público-alvo da EGTI é de alta amplitude, aproximando-se assim das necessidades e esforço financeiro de várias camadas da sociedade. Há valores de comercialização para os vários escalões sociais, oferecendo ainda modalidades de pagamento flexíveis e ajustadas a cada renda familiar. Nas palavras do presidente do Conselho de Administração (PCA), Pedro Cristóvão, "o desenvolvimento e auto-sustentabilidade da sociedade passa pela criação de boas infra-estruturas, para que finalmente a nossa teia urbanística se equilibre por forma a servir de melhor modo toda a população. Este é o nosso objectivo: alcançar, servir e melhorar a qualidade de vida de todos."

Tal responsabilidade de garantir a operacionalidade destes processos recai sobre as equipas multidisciplinares, altamente qualificadas e especializadas para servirem da melhor forma a sociedade, prestando um serviço público de excelência e referência. As equipas destacam-se ainda por fazerem um trabalho capacitado de muita experiência e visão, tendo ainda a mais-valia de abrirem as suas



Administrador Administrator Kilson Gouveia; PCA Chairman Pedro Cristóvão; Administrador Administrator Quilaco Pedro

PRINCIPAIS MARCOS DESDE A CRIAÇÃO DA EMPRESA

Major milestones since the Company's inception

05 MARÇO 2015 - CRIAÇÃO

Criação da empresa pelo Decreto Presidencial 58/15.

2016 - CORPORIZAÇÃO

Corporização da empresa abertura da sua sede.

2017 - APROVAÇÃO DE INSTRUMENTOS E AFECTAÇÃO DOS TERRENOS

Aprovação do plano estratégico, orçamentos e afectação dos terrenos infra-estruturados.

2019 - CAMPANHA DE LANÇAMENTO DE NOVOS PREÇOS

Cidade do Kilamba

2020 - COMERCIALIZAÇÃO EM BENGUELA

Lançamento e comercialização de terrenos nas Centralidades de Luhongo, Lobito e Baía Farta.

2021 - COMERCIALIZAÇÃO NO NAMIBE

Lançamento e comercialização de terrenos nas Centralidades da Praia Amélia e 5 de Abril.

2022 - LANÇAMENTO PROJECTO KYZWA KYOBE

Programa de Urbanização para população vulnerável, no Distrito Urbano do Sequele.

05 March 2015 - creation

Creation of the company by Presidential Decree 58/15.

2016 - Corporatization

Incorporation of the company opening of its headquarters.

2017 - Approval of instruments and Land Allocation

Approval of the strategic plan, budgets, and allocation of land containing infrastructure.

2019 - Launch campaign of new prices

Kilamba Town

2020 - Marketing in Benguela

Launching and marketing of land in the Luhongo, Lobito and Baía Farta towns.

2021 - Marketing in Namibe

Launching and marketing of land in the Praia Amélia and 5 de Abril towns.

2022 - Kyzwa Kyobe project launched

Urbanization Program for vulnerable population in the Sequele Urban District.

ty in the concessions/transfers of land rights.

It should be noted that EGTI manages land reserved for housing projects, education, health, services and business facilities. In terms of growth and territorial development, the community that makes up the urban mosaic has various functional needs. Thus, infrastructures are prepared to absorb small scale projects (as is the case of a single-family housing) or even large scale investments such as industrial projects (structural transformation). It is, therefore, important to mention that EGTI's target public includes of various layers of society. Pricing takes into account the various social scales and buyers may choose flexible payment schedules adjusted to their income. According to the Chairman of the Board of Directors, Pedro Ivo, EGTI "The development and self-sustainability of society involves the creation of good structures, so that our urbanistic network finds balance and better serve our entire population. This is our goal: to reach, serve and improve everyone's quality of life."

The responsibility to ensure the operability of these processes falls on the shoulders of highly qualified and specialized cross functional teams that provide a public service of excellence and reference. The teams also stand out for their experience and vision, and for opening their doors for internships and giving young people the opportunity to get their first jobs.

Currently EGTI manages 20 assets, spread over 12 provinces, and has more than 900 plots available for sale. Present in the provinces of Cabinda, Uíge, Lunda Norte, Bengo, Luanda, Kwanza Sul, Bié, Huambo, Moxico, Benguela, Huíla and Namibe, EGTI plans to establish more administrative subdivisions in 2023. The company is based in Luanda and has branch offices in Benguela

DISTRIBUIÇÃO DE ACTIVOS EGTI

Assets Distribution EGTI

20

NÚMERO DE ACTIVOS SOB GESTÃO DA EGTI

Number of assets managed by EGTI

900

LOTES PARA COMERCIALIZAÇÃO IMEDIATA

Lots available for sale

12

PROVÍNCIAS EM QUE A EGTI ACTUA

Are the Provinces EGTI operates

portas para estágios e, também, para primeiras oportunidades profissionais.

Hoje a EGTI tem a gestão de 20 activos, distribuídos por 12 províncias, com mais de 900 lotes disponíveis para comercialização. Presente nas províncias de Cabinda, Uíge, Lunda Norte, Bengo, Luanda, Cuanza Sul, Bié, Huambo, Moxico, Benguela,

Huíla e Namibe, tem como pretensão, ainda este ano de 2023, somar mais subdivisões administrativas ao seu raio de trabalho. A entidade tem sede em Luanda e tem representação em Benguela (Região Centro Sul - Benguela, Namibe, Huila, Huambo, Bié e Kwanza Sul), para poderem estar mais perto do trabalho a desenvolver.

Porquê a EGTI?

A EGTI tem as várias valências que constam do seu estatuto publicado no Decreto Presidencial 58/15. O Conselho de Administração é peremptório: "Nós trabalhamos para as pessoas. É nas pessoas que inicia e termina a nossa acção". O desenvolvimento urbano é uma das maiores e mais im-

(South Central Region - Benguela, Namibe, Huila, Huambo, Bié and Kwanza Sul), in order to be closer to the field work.

Why EGTI?

EGTI plays the various roles provided for in its bylaws published in Presidential Decree 58/15. The Board of Directors unequivocally say that: "We work for the people. Our actions begin and end with the people".

Urban development is one of the largest and most important dimensions of the company, and for this purpose various data are analyzed, collected and developed. And it is only with them, and through them, that the company obtains information that allows it to design the best work strategy and course. Another of the company's great dimensions, and one that is directly interconnected with all

PROJECTO KYZWA KYOBE

Kyzwa Kyobe Project

A EGTI-EP criou, ao abrigo do seu Programa de Urbanização para População Vulnerável, o projecto Kizwa Kyobe, termo em kimbundu que significa, na língua portuguesa, "um novo dia começa aqui". Este é um dos projectos de cariz social desenvolvido pela empresa, sendo que há outros a ressaltar, tais como os do Kilamba, que visam apoiar os pequenos empreendedores.

Com a finalidade de facilitar o acesso a terrenos infra-estruturados às mulheres zungueiras, vendedoras de bancadas e empregadas domésticas que trabalhassem no Distrito Urbano do Sequele, município de Cacuaco, foram criadas todas as infra-estruturas de uma cidade, desde pontos de energia eléctrica, água potável, pavimentos, passeios, a iluminação pública.

O projecto contou com um investimento de cerca de dois mil milhões de kwanzas na infra-estruturação de terrenos, os quais foram sorteados no final do ano de 2022. Os primeiros 150 lotes para edificação de habitações unifamiliares, sob gestão da EGTI, representam a base de uma cidade sustentável e adaptada aos desafios do futuro.

Note-se que, para a participação, as vendedoras apresentaram documentos como cópia e o original do Bilhete de Identidade (BI), cartão de ambulante ou de comerciante de bancada, passados pelo Distrito Urbano do Sequele, há pelo menos três meses, enquanto que as empregadas domésticas a caderneta de trabalhadora e o comprovativo do pagamento da Segurança Social de pelo menos três meses, além do BI.

Segundo o PCA, Pedro Ivo, houve uma grande afluência das participantes ao projecto, sendo que as primeiras sorteadas receberão os títulos de propriedade dos terrenos, o projecto da casa a ser edificada e a indicação de que a empresa gestora de terrenos fará o acompanhamento da construção.

Under its Urbanization Program for Vulnerable Population, EGTI-EP created the Kizwa Kyobe project, a Kimbundu phrase that means "a new day begins here". This is one of the social projects developed by the company. Another project, named Kilamba, aims to support small entrepreneurs.

In order to facilitate access to land containing infrastructure for women street vendors, stand vendors, and housemaids who work in the Urban District of Sequele, municipality of Cacuaco, all the infrastructure of a city was created, including electricity points, drinking water, sidewalks, and public lighting.

The socially-oriented project involved an investment of approximately two billion kwanzas to install the infrastructure in the plots that were raffled off at the end of 2022. The first 150 plots for the construction of single-family homes, under EGTI's management, represent the basis of a sustainable city adapted to the challenges of the future.

To gain access, the women street vendors presented documents such as a copy and the original of the Identity Card (BI), street vendor or stand vendor permit, issued by the Sequele Urban District, while domestic workers presented their work permit and proof of payment of Social Security for at least three months, in addition to the BI.

According to the Chairman of the Board, Pedro Ivo, a lot of people wanted to participate in the project, and the first ones drawn will receive the land deeds, the project of the house to be built and the indication that the land management company will monitor the construction.

portantes dimensões da entidade, sendo que para o efeito são analisados, recolhidos e desenvolvidos vários dados. E só com eles, e através deles, é que a empresa alcança informações que permitem desenhar o melhor rumo e estratégia para o seu trabalho.

Outra das grandes dimensões da entidade, e que se interliga directamente com todas as outras, passa pela clara missão de melhorar a qualidade de vida da população. Através da promoção e elaboração de instrumentos de ordenamento de território e com a arquitectura legal existente, é possível criar cidades organizadas e sustentáveis o que impacta, naturalmente, a qualidade de vida dos cidadãos.

Nos projectos da EGTI estão presentes terrenos infra-estruturados para todo o tipo de serviços, desde hospitais, a universidades e escolas, comércio, áreas de lazer, natureza, até tribunais, tudo para que a qualidade de vida do cidadão esteja assegurada. É pretensão da entidade demonstrar ao cidadão que pode ter vários serviços perto do sítio onde mora, não tendo assim que se deslocar para sítios distantes para poder levar avante a sua vida, seja laboral ou pessoal.

Mais, no que concerne à indústria a entidade também serve da melhor forma, disponibilizando a base para que os negócios proliferem, e assim se criem mais postos de trabalho, e todo o avanço natural da sociedade. Hoje a empresa é procurada, não só por investidores com o intuito de empreender nos espaços disponíveis, mas também por outras entidades públicas que veem a EGTI como um possibilitador e facilitador para se instalarem em espaços com todas as condições reunidas para se estruturarem e melhor servirem a população.

Outra das valências a destacar passa pela segurança jurídica do processo de concessão de direitos fundiários que ca-



Conselho de Administração e Corpo de Direcção Chairman and Board of Directors

“NÓS TRABALHAMOS PARA AS PESSOAS. É NAS PESSOAS QUE INICIA E TERMINA A NOSSA ACÇÃO”. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO “We work for the people. Our actions begin and end with the people”. Board of directors

racteriza o modelo de interação com os potenciais clientes. Segundo estudos, mais de dois terços das concessões são em terrenos informais e isso, para além de todos os riscos em que o processo incorre, uma vez que não se baseia em quaisquer figuras legais, acarreta também prejuízos para o Estado, pois parte das receitas, impostos por exemplo, deixam de ser absorvidos. E é também devido a este tipo de processos informais que surge a EGTI, para ser um contraponto deste tipo de situações.

Note-se que ao adquirir um lote na/com EGTI o comprador está a pagar, unicamente, pela área bruta de construção, esta regra é clara, e permite que os valores dos lotes sejam fixados de forma justa, tendo sempre em mente que os espaços disponibilizados já têm as condições reunidas para que o comprador possa começar o seu empreendimento de forma rápida e acessível. ■

Para mais informações visite o site www.egti.gov.ao

the others, is the clear mission of improving the population's quality of life. Through the promotion and development of land use planning instruments and with the existing legal framework, it is possible to create organized and sustainable cities, which naturally impacts the quality of life of its citizens. EGTI's projects include infrastructure for all kinds of services, from hospitals to universities and schools, commerce, leisure areas, nature, and even courts, all so that the citizen's quality of life is safeguarded. The company's intention is to demonstrate to citizens that he can have several services close to where they live and that they do not have to travel long distances to access them.

When it comes to industry, the company provides the basis for businesses to thrive, and thus create more jobs and help society advance. Currently the company is sought after not only by investors who want to take the available spaces, but also by other public entities that view EGTI as an enabler

and facilitator to assist them in setting up their businesses in spaces that offer all the conditions they need.

Another dimension to be highlighted is the legal security of the process for granting land rights to potential clients. According to studies, more than two thirds of land concessions are informal. In addition to all the associated risks, since the process is not based on any legal framework, this also leads to loss of tax revenues by the State. And it is also because of this type of informal processes that EGTI was created, i.e., to be mitigate this type of situations. When purchasing a plot from EGTI, the buyer only pays for the gross area of construction. This rule is clear and makes it possible to set fair prices for plots. One need to keep in mind that the spaces provided already have the conditions needed for the buyer to start a business in a fast and affordable way. ■

More information www.egti.gov.ao



ÁFRICA LUTA PELA LIBERDADE ECONÓMICA HÁ 60 ANOS

AFRICA FIGHTS FOR ECONOMIC LIBERATION FOR 60 YEARS

África celebra 60 anos da luta de libertação económica, cujos resultados tardam em chegar. Depois da emancipação política, liderada pela Organização da Unidade Africana (OUA), a União Africana assumiu o papel de tornar o continente economicamente livre e auto-suficiente. Africa celebrates 60 years of the struggle for economic liberation, whose results are slow to come. After political emancipation, led by the Organization of African Unity (OAU), the African Union took on the role of making the continent economically free and self-sufficient.

TEXT TO TEXT MARIANO QUISSOLA FOTOGRAFIA PHOTO ISTOCK E AND DR

PASSADAS SEIS DÉCADAS, os números sobre o estado da economia do continente berço são sombrios. O mais recente relatório da ONU, World Economic Situation and Prospects Report 2023, indica que o PIB total de África é de apenas 1% do PIB mundial e o continente participa com apenas 2% das transacções comerciais que acontecem no mundo. E mais: pelo menos 260 milhões dos mais de 800 milhões de habitantes de África vivem com menos de um dólar por dia, abaixo do nível da pobreza definido pelo Banco Mundial.

Uma corrente de economistas e estudiosos africanos acredita que a Zona de Livre Comércio Continental Africana, instituída há três anos, é a peça-chave para o desenvolvimento. Outros defendem que a solução passa pela construção de infra-estruturas diversas e redução substancial da corrupção.

Entretanto, a União Africana (UA) prefere olhar para os mesmos números, mas de um ângulo diferente, crente nas diferentes estratégias macroeconómicas definidas para alavancar a economia do continente, daí o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) prever um crescimento económico que supera o resto do mundo nos próximos dois anos, com o PIB

real a rondar, em média, os 4% em 2023 e 2024. "Isso é superior às médias globais projectadas de 2,7% e 3,2%", lê-se no relatório sobre o Desempenho e Perspectivas Macroeconómicas para a região, divulgado na capital do Côte d'Ivoire, Abidjan, no início deste ano.

O relatório refere que, apesar de enfrentarem ventos contrários devido aos choques socioeconómicos globais, as cinco regiões do continente permanecem resilientes, com uma perspectiva estável a médio-prazo, apelando, para o efeito, a medidas monetárias e fiscais robustas, sustentadas por políticas estruturais para os contrapor. Consta que o crescimento médio estimado do PIB real em África abrandou para 3,8% em 2022, de 4,8% em 2021, num contexto marcado por perturbações decorrentes das medidas de contenção dos efeitos da Covid-19 e da invasão russa da Ucrânia.

Crescimento estável, apesar de desafios globais

Espera-se que o crescimento económico nas cinco regiões africanas, considerado positivo em 2022, se mantenha estável entre 2023 e 2024, apesar de persistirem os desafios globais associados às elevadas taxas de juro dos principais bancos centrais, com vista a controlar a inflação.

SIX DECADES LATER, the numbers on the state of the economy in the continent of origin are bleak. The latest UN report, World Economic Situation and Prospects Report 2023, indicates that Africa's total GDP is only 1% of the world's GDP and the continent accounts for only 2% of the world's commercial transactions. And more: about 260 million of the more than 800 million inhabitants of Africa live on less than one dollar a day, below the poverty level defined by the World Bank.

A current of African economists and scholars believes that the African Continental Free Trade Area, instituted three years ago, is the key piece to development. Others argue that the solution lies in the construction of diverse infrastructure and substantial reduction of corruption.

Meanwhile, the African Union (AU) prefers to look at the same numbers from a different angle, believing in the different macroeconomic strategies defined to boost the continent's economy, hence the African Development Bank (AfDB) predicting economic growth that outperforms the rest of the world in the next two years, with real GDP averaging around 4% in 2023 and 2024. "This is higher than the projected global aver-

ages of 2.7% and 3.2%," reads the report on Macroeconomic Performance and Prospects for the region, released in the Ivorian capital, Abidjan, earlier this year.

The report states that despite facing headwinds due to global socioeconomic shocks, the five regions of the continent remain resilient, with a stable medium-term outlook, calling for robust monetary and fiscal measures, supported by structural policies to counter them. It is reported that the estimated average real GDP growth in Africa slowed to 3.8% in 2022, from 4.8% in 2021, in a context marked by disruptions resulting from measures to contain the effects of Covid-19 and the Russian invasion of Ukraine.

Stable growth despite global challenges

Economic growth in the five African regions, considered positive in 2022, is expected to remain stable between 2023 and 2024, despite persistent global challenges associated with high interest rates from major central banks in order to control inflation.

Boosted by favorable commodity prices, it is estimated that Central Africa had the fastest growth in the continent, with 4.7% in 2022, compared

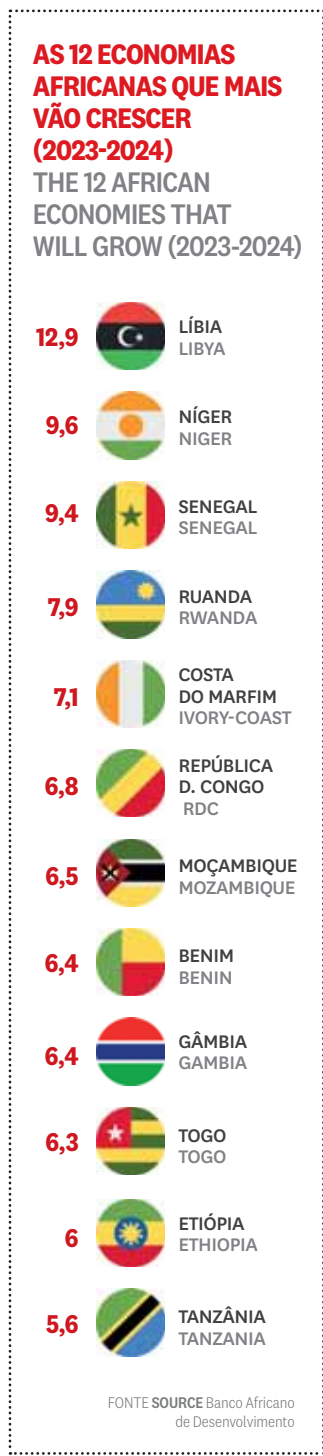
Impulsionado por preços favoráveis das matérias-primas, estima-se que o crescimento da África Central tenha sido o mais rápido do continente, com 4,7% em 2022, contra 3,6% em 2021. Por sua vez, o crescimento na África Ocidental terá abrandado de 4,4% em 2021, para 3,6% em 2022, o que reflecte sobre as desacelerações na Costa do Marfim e na Nigéria, as duas maiores economias da região. O crescimento da Nigéria em 2023, embora atingido pela Covid-19, insegurança e fraca produção de petróleo, pode beneficiar dos esforços em curso para restaurar a segurança na agitada região produtora de petróleo.

Já no Norte de África, depois de ter diminuído 1,1%, para 4,3% em 2022, contra 5,4% em 2021, devido à forte contracção na Líbia e à seca em Marrocos, prevê-se que o crescimento estabilize nos 4,3% em 2023, apoiado por uma forte recuperação esperada nos dois países e por um crescimento sustentado noutros locais da região.

Um crescimento acima de 5% é o que se espera para a África Oriental, depois da moderação registada em 2022, de 4,2%, contra 5,1% em 2021, perante uma estrutura de produção considerada diversificada, embora os países sejam, em grande parte, importadores líquidos de matérias-primas.

Na África Austral, onde Angola está inserida, o crescimento desacelerou mais para cerca de 2,5% em 2022, contra 4,3% em 2021, reflectido num crescimento moderado na África do Sul, uma vez que as taxas de juro mais elevadas, uma procura interna fraca, e os cortes de energia persistentes, pesaram sobre a economia.

Entretanto, prevê-se um crescimento moderado de 3,4% em 2023, em linha com as perspectivas do FMI, que apontam para um crescimento particular de 3,3% para os países exportadores de petróleo, ao passo que os Estados pobres em recursos naturais diversificados continuarão a estar entre as economias mais dinâmicas e resilientes da região, com um crescimento de 4,6%.



micas e resilientes da região, com um crescimento de 4,6%.

Medidas de contenção

Apesar do manifesto optimista, o BAD recomenda aos Estados

O BAD RECOMENDA AOS ESTADOS AFRICANOS A ADOÇÃO DO QUE DENOMINA “ACÇÕES POLÍTICAS ARROJADAS”, TUDO PARA AJUDAR AS ECONOMIAS A MITIGAR OS RISCOS COMPOSTOS, COM DESTAQUE PARA UMA POLÍTICA MONETÁRIA OPORTUNA E AGRESSIVA, MAIS RESTRITIVA NOS PAÍSES COM INFLAÇÃO ELEVADA. The AfDB recommends that African countries adopt “bold policy actions” to help economies mitigate compounded risks, with an emphasis on timely and aggressive monetary policy, more restrictive in countries with high inflation.



to 3.6% in 2021. In turn, growth in West Africa is expected to have slowed from 4.4% in 2021 to 3.6% in 2022, reflecting slowdowns in Ivory Coast and Nigeria, the two largest economies in the region. Nigeria's growth in 2023, although hit by Covid-19, insecurity, and weak oil production, could benefit from ongoing efforts to restore security in the restive oil-producing region. In North Africa, after a decrease of 1.1% to 4.3% in 2022, compared to 5.4% in 2021, due to the strong contraction in Libya and drought in Morocco, growth is expected to stabilize at 4.3% in 2023, supported by a strong expected recovery in both countries and sustained growth elsewhere in the region.

Growth above 5% is expected for East Africa, after moderation in 2022, of 4.2%, compared

to 5.1% in 2021, with a considered diversified production structure, although countries are largely net importers of raw materials.

In Southern Africa, the region where Angola is located, growth slowed down further to about 2.5% in 2022, from 4.3% in 2021, reflected in moderate growth in South Africa, as higher interest rates, weak domestic demand, and persistent power cuts weighed on the economy.

Meanwhile, moderate growth of 3.4% is expected in 2023, in line with IMF projections, which point to a particular growth of 3.3% for oil-exporting countries, while resource-poor diversified economies will continue to be among the most dynamic and resilient economies in the region, with growth of 4.6%.

2.5%

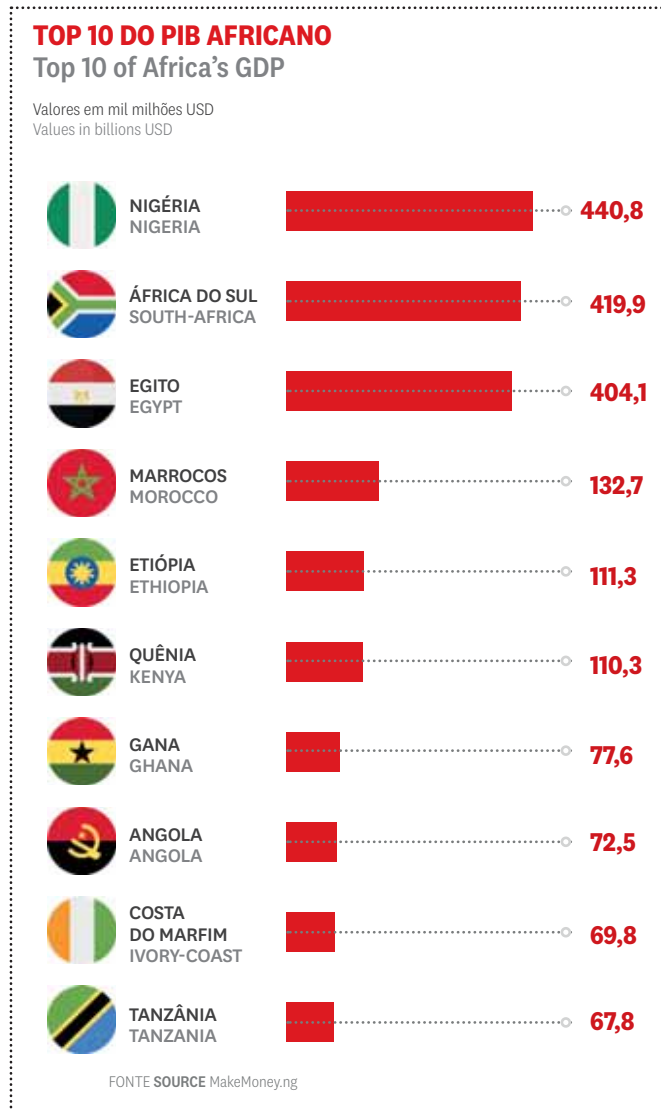
É O CRESCIMENTO REGISTADO NA ÁFRICA AUSTRAL, CONTRA 4,3% EM 2022, REPRESENTANDO UMA MAIOR DESACELERAÇÃO ECONÓMICA NO CONTINENTE IS THE GROWTH RECORDED IN SOUTHERN AFRICA, COMPARED TO 4.3% IN 2022, REPRESENTING A GREATER ECONOMIC SLOWDOWN IN THE CONTINENT

africanos a adopção do que denomina "acções políticas arrojadas", tudo para ajudar as economias a mitigar os riscos compostos, com destaque para uma política monetária oportuna e agressiva, mais restritiva nos países com inflação elevada, e um aperto cauteloso nas políticas dos países onde as pressões inflacionárias são baixas.

Para evitar dominância fiscal, o relatório sugere a coordenação eficaz das acções fiscais e monetárias que optimizem os resultados da intervenção das duas políticas, de modo a abrandar a inflação e as pressões fiscais.

A adopção de medidas que aumentem o comércio intra-africano, especialmente na indústria transformadora, para amortecer as economias dos preços voláteis das matérias-primas, é a outra medida recomendada aos países africanos.

Na lista das recomendações, destaca-se ainda a necessidade da aceleração das reformas estruturais, que permitam a capacitação na administração fiscal e investimentos na digitalização e na e-governança para aumen-



tar a transparência, reduzir os fluxos financeiros ilícitos e aumentar a mobilização de recursos domésticos. Recomenda-se também a melhoria da governação institucional e criação de políticas que possam alavancar o financiamento do sector privado, especialmente em projectos resilientes ao clima e à prova de pandemias - e mobilizando os recursos de África para o desenvolvimento inclusivo e sustentável. Para conter o elevado risco de endividamento excessivo, ou os que já se encontram em situação de endividamento excessivo, aconselha-se a tomada de medidas que induzam a redução dos défices orçamentais estruturais. ■

Containment measures

Despite the optimistic outlook, the AfDB recommends that African states adopt what it calls "bold policy actions" to help economies mitigate compounded risks, with an emphasis on timely and aggressive monetary policy, more restrictive in countries with high inflation, and cautious tightening in countries where inflationary pressures are low.

To avoid fiscal dominance, the report suggests effective coordination of fiscal and monetary actions that optimize the results of both policies' intervention, in order to slow down

NA ÁFRICA AUSTRAL, ONDE ANGOLA ESTÁ INSERIDA, O CRESCIMENTO DESACELEROU MAIS, PARA CERCA DE 2,5% EM 2022, CONTRA 4,3% EM 2021, REFLECTIDO NUM CRESCIMENTO MODERADO NA ÁFRICA DO SUL. In Southern Africa, the region where Angola is located, growth slowed down further to about 2.5% in 2022, from 4.3% in 2021, reflected in moderate growth in South Africa.

inflation and fiscal pressures. The adoption of measures that increase intra-African trade, especially in the manufacturing industry, to cushion economies from volatile commodity prices, is the other measure recommended to African countries. The list of recommendations also highlights the need for acceleration of structural reforms that allow for capacity building in tax administration, and investments in digitization and e-governance to increase transparency, reduce illicit financial flows, and increase domestic resource mobilization. Improving institutional governance and creating policies that can leverage private sector financing, especially in climate-resilient and pandemic-proof projects, and mobilizing Africa's resources for inclusive and sustainable development is also recommended.

To contain the high risk of excessive debt or those already in a situation of excessive debt, measures are advised to induce a reduction in structural budget deficits. ■

LIVRE COMÉRCIO EM TEMPOS DE MUDANÇA POLITICAL AND SOCIAL CHALLENGES

*CARLOS LOPES • ECONOMISTA ECONOMIST

A ZONA DE LIVRE COMÉRCIO CONTINENTAL AFRICANA (ZLCCA) é um dos passos mais importantes para garantir ao continente sair da sua dependência de matérias-primas como principal veículo de exportação e fonte de receitas públicas. Sem criar as condições que protejam a amplitude do mercado africano, os países do continente continuarão a ver passar de lado as várias fases de industrialização que os posicionaram no estatuto de atrasados.

A ZLCCA foi criada com o objetivo de aumentar o comércio intra-africano e promover a integração económica do continente, reduzindo as barreiras comerciais e promovendo a liberalização do comércio. Embora a ZLCCA tenha o potencial de ser uma ferramenta poderosa para a liberdade económica em África, ela também enfrenta uma série de desafios.

Um dos principais desafios da ZLCCA é a falta de infra-estrutura adequada para apoiar o comércio transfronteiriço. Muitas das estradas e pontes em África estão em más condições, o que torna difícil para os produtores e comerciantes transportarem os seus produtos para outros países. Para além disso, os portos e aeroportos em muitos países africanos estão sobrecarregados e mal administrados, o que pode resultar em atrasos significativos e custos adicionais para os negócios. Outro desafio importante é a diversidade

de económica do continente africano. Conquanto a ZLCCA tenha por objectivo promover a integração económica em todo o continente, muitos países africanos têm economias muito diferentes, o que pode tornar difícil competir em igualdade de condições. Por exemplo, países com economias mais desenvolvidas e diversificadas, como a África do Sul, podem ter uma vantagem em relação a países com economias menos desenvolvidas, como a República Centro-Africana.

Desafios políticos e sociais

Muitos países africanos enfrentam também desafios políticos e sociais que podem dificultar a implementação da ZLCCA. Por exemplo, muitos têm Governos corruptos ou instáveis, o que pode afectar negativamente o ambiente de negócios e reduzir a confiança dos investidores. Para além disso, muitos países africanos têm tensões sociais que podem dificultar a cooperação e a integração económica.

Aos desafios internos que a ZLCCA enfrenta, devem-se, também, acrescentar os desafios do momento geopolítico actual e uma série de outros desafios externos. A tendência global de desacoplamento, por exemplo, pode prejudicar a capacidade da ZLCCA de se integrar na economia global.

O desacoplamento ocorre quando países ou regiões adoptam políticas de protecção comercial, reduzindo o comércio com outros

THE AFRICAN CONTINENTAL FREE TRADE AREA (AfCFTA) is one of the most important steps to ensure that the continent can move away from its dependence on raw materials as the main vehicle for export and source of public revenue. Without creating the conditions that protect the breadth of the African market, the countries on the continent will continue to see the various phases of industrialization that positioned them in the status of laggards pass them by.

The AfCFTA was created with the aim of increasing intra-African trade and promoting economic integration of the continent, reducing trade barriers and promoting trade liberalization. Although the AfCFTA has the potential to be a powerful tool for economic freedom in Africa, it also faces a series of challenges.

One of the main challenges of the AfCFTA is the lack of adequate infrastructure to support cross-border trade. Many of the roads and bridges in Africa are in poor condition, making it difficult for producers and traders to transport their products to other countries. In addition, ports and airports in many African countries are overloaded and poorly managed, which can result in significant delays and additional costs for businesses. Another important challenge is the economic

diversity of the African continent. Although the AfCFTA aims to promote economic integration throughout the continent, many African countries have very different economies, which can make it difficult to compete on equal terms. For example, countries with more developed and diversified economies, such as South Africa, may have an advantage over countries with less developed economies, such as the Central African Republic.

Political and Social Challenges

Many African countries also face political and social challenges that can make it difficult to implement the AfCFTA. For example, many have corrupt or unstable governments, which can negatively affect the business environment and reduce investor confidence. In addition, many African countries have social tensions that can make cooperation and economic integration difficult.

To the internal challenges that the AfCFTA faces, we must add the challenges of the current geopolitical moment and a series of other external challenges. The global trend of decoupling, for example, can harm the AfCFTA's ability to integrate into the global economy. Decoupling occurs when countries or regions adopt commercial protectionism policies, reducing trade with other

UM DOS PRINCIPAIS DESAFIOS DA ZLCCA É A FALTA DE INFRA-ESTRUTURA ADEQUADA PARA APOIAR O COMÉRCIO TRANSFRONTEIRIÇO. MUITAS DAS ESTRADAS E PONTES EM ÁFRICA ESTÃO EM MÁS CONDIÇÕES, O QUE TORNA DIFÍCIL PARA OS PRODUTORES E COMERCIANTES TRANSPORTAREM OS SEUS PRODUTOS PARA OUTROS PAÍSES. One of the main challenges of the AfCFTA is the lack of adequate infrastructure to support cross-border trade. Many of the roads and bridges in Africa are in poor condition, making it difficult for producers and traders to transport their products to other countries.



países e regiões. Isso pode prejudicar a capacidade da ZLCCA de atrair investimentos estrangeiros e de estabelecer parcerias comerciais com outros países e regiões.

Para além disso, as novas formas de protecção baseado no clima podem representar um desafio significativo para a ZLCCA. Com a crescente conscientização global sobre as mudanças climáticas, muitos países estão a implementar políticas de protecção ambiental e regulamentações que podem afectar as cadeias de suprimentos globais e a logística de comércio internacional. Isso pode dificultar a integração da ZLCCA na economia global e aumentar os custos de produção e logística para as empresas africanas.

Cadeias de valor e logística

A reestruturação das cadeias de valor e logística global também representa um desafio para a ZLCCA. Com a pandemia da Covid-19 e as crescentes tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China, muitas empresas estão

repensando as suas cadeias de suprimentos e buscando alternativas para reduzir a dependência de fornecedores estrangeiros. Isso pode afectar a capacidade da ZLCCA de atrair investimentos estrangeiros e estabelecer parcerias comerciais com empresas estrangeiras.

A concorrência de outros blocos económicos internacionais, como a União Europeia e a Área de Livre Comércio Continental Asiática, não deve ser subestimada. Esses blocos económicos podem ter recursos e poder económico muito maiores do que a ZLCCA, o que pode tornar difícil para a ZLCCA competir em igualdade de condições.

Para superar esses desafios externos, é importante que os líderes africanos sejam proactivos e adoptem uma abordagem estratégica para a integração económica. Isso pode incluir a busca de novas parcerias comerciais e investimentos em mercados emergentes, o desenvolvimento de políticas de investimento atraentes e a promoção de incentivos fiscais

countries and regions. This can harm the AfCFTA's ability to attract foreign investment and establish commercial partnerships with other countries and regions.

In addition, new forms of climate-based protectionism can represent a significant challenge for the AfCFTA. With the growing global awareness of climate change, many countries are implementing environmental protection policies and regulations that can affect global supply chains and international trade logistics. This can make it difficult for the AfCFTA to integrate into the global economy and increase production and logistics costs for African companies.

Value Chains and Logistics

The restructuring of global value chains and logistics also represents a challenge for the AfCFTA. With the COVID-19 pandemic and increasing trade tensions between the United States and China, many com-

panies are rethinking their supply chains and seeking alternatives to reduce their dependence on foreign suppliers. This can affect the AfCFTA's ability to attract foreign investment and establish commercial partnerships with foreign companies.

The competition from other international economic blocs, such as the European Union and the Asian Continental Free Trade Area, should not be underestimated. These economic blocs may have much greater resources and economic power than the AfCFTA, which can make it difficult for the AfCFTA to compete on equal terms.

To overcome these external challenges, it is important that African leaders are proactive and adopt a strategic approach to economic integration. This may include seeking new commercial partnerships and investments in emerging markets, developing attractive investment policies, and promoting tax and regulatory

A IMPORTÂNCIA DO IIRA PARA A ZLCCA É QUE ELE PODE SER USADO COMO UMA FERRAMENTA PARA AVALIAR O PROGRESSO DA ZONA DE LIVRE COMÉRCIO CONTINENTAL E IDENTIFICAR ÁREAS EM QUE A INTEGRAÇÃO REGIONAL PODE SER MELHORADA. The importance of the ARII for the AfCFTA is that it can be used as a tool to assess the progress of the continental free trade area and identify areas where regional integration can be improved.

e regulatórios para empresas estrangeiras que investem na ZLCCA. Por outro lado, é importante que a ZLCCA trabalhe para aumentar a conscientização sobre os seus benefícios potenciais e promova a cooperação e o diálogo com outros blocos económicos internacionais.

Estabilidade e diversificação económica

Apesar desses desafios, a ZLCCA tem o potencial de ser uma ferramenta poderosa para a liberdade económica em África. Ao promover o comércio intra-africano, a ZLCCA pode ajudar a reduzir a dependência dos países africanos em relação ao comércio com outras regiões do mundo. Isso pode ajudar a aumentar a estabilidade económica em todo o continente e promover o crescimento económico sustentável.

A ZLCCA pode ajudar a promover a diversificação económica em todo o continente. Ao promover a cooperação e a integração económica, a ZLCCA pode ajudar os países africanos a desenvolver sectores económicos que actualmente são subdesenvolvidos, como a agricultura, a indústria manufacturadora e o turismo. Isso pode ajudar a reduzir a pobreza em todo o continente e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Quando dirigia a Comissão Económica para a África das Nações Unidas, promovi, em 2015, o estabelecimento de um Índice da Integração Regional Africana (IIRA), com o objectivo de chamar a atenção para o facto de que a integração comercial não pode ser bem-sucedida sem um conjunto de outras dimensões de integração. O IIRA é uma ferramenta com uma série de indicadores que avaliam o progresso dos países africanos em áreas como convergência macroeconómica,

comércio, infra-estrutura, movimento de pessoas e finanças públicas. Ele fornece uma medida padronizada do grau de integração regional em todo o continente e ajuda os líderes africanos a entender onde estão os pontos fortes e fracos da integração regional. A importância do IIRA para a ZLCCA é que ele pode ser usado como uma ferramenta para avaliar o progresso da Zona de Livre Comércio Continental e identificar áreas em que a integração regional pode ser melhorada. Os resultados do IIRA podem ser usados para orientar a formulação de políticas e a alocação de recursos para melhorar a integração regional. Para além disso, o IIRA pode ajudar a aumentar a conscientização sobre a importância da integração regional em África e incentivar os líderes africanos a trabalhar juntos para alcançar os seus objectivos de integração económica.

Em resumo, a ZLCCA enfrenta uma série de desafios significativos, incluindo a falta de infra-estrutura adequada, a diversidade económica do continente, os desafios políticos e sociais e a concorrência de outros blocos económicos internacionais. No entanto, a ZLCCA também tem o potencial de ser uma ferramenta poderosa para a liberdade económica em África, promovendo o comércio intra-africano, a diversificação económica e o crescimento económico sustentável. Para garantir o sucesso da ZLCCA, é importante que os líderes africanos trabalhem juntos e se comprometam com a implementação bem-sucedida da Zona de Livre Comércio. ■

*PROFESSOR NA NELSON MANDELA SCHOOL OF PUBLIC GOVERNANCE, DA UNIVERSIDADE DA CIDADE DO CABO

incentives for foreign companies investing in the AfCFTA. In addition, it is important that the AfCFTA works to increase awareness of its potential benefits and promotes cooperation and dialogue with other international economic blocs.

Economic Stability and Diversification

Despite these challenges, the AfCFTA has the potential to be a powerful tool for economic freedom in Africa. By promoting intra-African trade, the AfCFTA can help reduce African countries' dependence on trade with other regions of the world. This can help increase economic stability throughout the continent and promote sustainable economic growth. The AfCFTA can help promote economic diversification throughout the continent. By promoting cooperation and economic integration, the AfCFTA can help African countries develop economic sectors that are currently underdeveloped, such as agriculture, manufacturing, and tourism. This can help reduce poverty throughout the continent and improve the quality of life for people.

When I was the head of the United Nations Economic Commission for Africa, I promoted the establishment of an African Regional Integration Index (ARI) in 2015, with the aim of drawing attention to the fact that commercial integration cannot be successful without a set of other integration dimensions. The ARI is a tool with a series of indicators that assess the progress of African countries in areas such as macroeconomic convergence, trade, infrastructure, movement of

people, and public finances. It provides a standardized measure of the degree of regional integration throughout the continent and helps African leaders understand where the strengths and weaknesses of regional integration are.

The importance of the ARII for the AfCFTA is that it can be used as a tool to assess the progress of the continental free trade area and identify areas where regional integration can be improved. The results of the ARII can be used to guide policy formulation and resource allocation to improve regional integration. In addition, the ARII can help increase awareness of the importance of regional integration in Africa and encourage African leaders to work together to achieve their economic integration goals.

In summary, the AfCFTA faces a series of significant challenges, including the lack of adequate infrastructure, the economic diversity of the continent, the political and social challenges, and the competition from other international economic blocs. However, the AfCFTA also has the potential to be a powerful tool for economic freedom in Africa, promoting intra-African trade, economic diversification, and sustainable economic growth. To ensure the success of the AfCFTA, it is important that African leaders work together and commit to the successful implementation of the free trade area. ■

*PROFESSOR AT THE NELSON MANDELA SCHOOL OF PUBLIC GOVERNANCE AT THE UNIVERSITY OF CAPE TOWN



FABRIMETAL

O SEU PARCEIRO NO AÇO

**Construímos
as fundações
sólidas para
um futuro
forte.**



SADCAS

SGS



VARÕES • BARRAS • CANTONEIRAS • PERFIS

(+244) 945 947 035 / (+244) 922 108 431 www.fabrimetal.co.ao

OS DESAFIOS DA ZONA DE LIVRE COMÉRCIO CONTINENTAL AFRICANO

THE CHALLENGES OF THE AFRICAN CONTINENTAL FREE TRADE AREA

*PAULO GOMES •

A IDEIA DA CRIAÇÃO DA ZONA DE LIVRE COMÉRCIO (ZCLCA) como um bloco econômico regional de África, que parecia ser um devaneio ou "utopia" na sua totalidade, hoje ao menos no plano econômico, torna-se uma realidade num continente que já vinha respondendo positivamente e de forma gradual à circulação de pessoas e bens.

De acordo com o Banco Mundial, o bloco econômico soma mais de 1,3 bilhão de pessoas e um PIB conjunto de US\$ 3,4 trilhões. Igualmente, as pesquisas apontam que, em 2050, o continente abrigará um quarto da população mundial, equivalente a 2,2 bilhões de pessoas, sendo que 60% delas estarão a viver em áreas urbanas. Assim, com a criação da Zona de Livre Comércio, o bloco estará com a faca e o queijo na mão, o que lhe possibilitará, em alguns momentos, implementar o protecionismo de mercado – isto é, adotar a restrição (aumentar a carga tributária) sobre certos produtos importados, de modo a proteger os produtores locais e evitar que haja a concorrência desleal (Dumping) dos produtos importados de preços inferiores em relação àqueles produzidos nos mercados africanos.

O continente representa 1/3 dos recursos minerais do planeta, e, se houver a transformação estrutural (industrialização), poderá gozar da vantagem comparativa com outros mercados internacionais, em razão de os seus recursos serem transformados no espaço doméstico para se impor no comércio internacional.

Mas quais são os desafios reais?

a) A condição sine qua non é aumentar industrialização no continente e reduzir tarifas internas, de modo a incentivar a produção e a distribuição das mercadorias;

b) Desburocratizar os procedimentos alfandegários, de modo a dinamizar a interação.

Mas, para além de atinados sobre questões de exploração, os países africanos precisam de se esquivar urgentemente do cinismo dos maus samaritanos (Chang) ou se preferir daquilo que Ziegler chama de os três cavaleiros de apocalipse da fome (FMI, Banco Mundial e OMC). Isto é, as elites econômicas - o establishment - as instituições financeiras internacionais que obrigam os países a seguirem políticas de austeridade fiscal.

Destarte, no que concerne a esse fenómeno, não se trata de ser afro-pessimista ou afro-optimista, é questão de discernimento sobre o quão grandioso e auspicioso é a ratificação e consolidação da zona de livre circulação, de um continente que viu a sua economia ser interrompida pelo colonialismo. ■

THE IDEA OF CREATING THE AFRICAN CONTINENTAL FREE TRADE AREA (AfCFTA) as a regional economic bloc in Africa, which seemed to be a fantasy or "utopia" in its entirety, today at least in the economic plan becomes a reality in a continent that was already responding positively and gradually, to the circulation of people and goods.

According to the World Bank, the economic bloc totals more than 1.3 billion people and a combined GDP of US\$ 3.4 trillion. Equally, research shows that by 2050, the continent will be home to a quarter of the world's population, equivalent to 2.2 billion people, of which 60% will be living in urban areas. Thus, with the creation of the free trade zone, the bloc will have the knife and the cheese in hand, which will enable it at some moments to implement market protectionism - that is, to adopt restrictions (increase the tax burden) on certain imported products in order to protect local producers and avoid unfair competition (Dumping) of imported products with lower prices compared to those produced in African markets.

The continent represents 1/3 of the planet's mineral resources, and if there is structural transformation (industrialization), it can enjoy comparative advantage with other international markets, due to its resources being transformed domestically to impose itself in international trade.

But what are the real challenges?

a) The sine qua non condition is to increase industrialization on the continent, and reduce internal tariffs, in order to encourage the production and distribution of goods.

b) Streamline customs procedures to stimulate interaction.

But, in addition to being attuned to exploitation issues, African countries urgently need to steer clear of the cynicism of bad Samaritans (Chang) or, if you prefer, what Ziegler calls the three horsemen of the Apocalypse of hunger (IMF, World Bank, and WTO). That is, the economic elites - the establishment - the international financial institutions that force countries to follow fiscal austerity policies.

Thus, with regard to this phenomenon, it is not a matter of being Afro-pessimistic or Afro-optimistic, but of discernment about how grandiose and auspicious the ratification and consolidation of the free circulation zone is for a continent that saw its economy interrupted by colonialism. ■

*CIENTISTA SOCIAL, SOCIÓLOGO E PROFESSOR DO DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB, CAMPUS DOS MALÊS/SALVADOR-BRASIL)

*SOCIAL SCIENTIST; SOCIOLOGIST AND PROFESSOR AT THE DEPARTMENT OF INTERNATIONAL RELATIONS AT THE UNIVERSITY OF INTERNATIONAL INTEGRATION OF AFRO-BRAZILIAN LUSOPHONY (UNILAB, MALÊS/SALVADOR-BRAZIL CAMPUS)



O Melhor Banco de Angola 2022.

Um reconhecimento de solidez, inovação e aposta no Futuro.

BFA.AO | 923 120 120 |    



SESSENTA ANOS DA UNIÃO AFRICANA E OS DESAFIOS DA ZONA DE LIVRE COMÉRCIO CONTINENTAL DE ÁFRICA

SIXTY YEARS OF THE AFRICAN UNION AND THE CHALLENGES OF THE CONTINENTAL FREE TRADE AREA OF AFRICA

*ALVES DA ROCHA • ECONOMISTA ECONOMIST

A INTEGRAÇÃO ECONÓMICA É UM PROCESSO complexo durante o qual os países se confrontam com muitos desafios. Não existe nenhum caso de finalização de um qualquer arranjo deste tipo.

O mais adiantado é o da União Europeia, ainda assim com problemas diversos relacionados com a sua própria dinâmica de funcionamento. Uma Zona de Livre Comércio é, de acordo com a Teoria do Comércio Internacional, a primeira fase daquele processo, comprometendo-se os países a eliminarem todas as barreiras alfandegárias às trocas comerciais entre si (o suporte teórico é o de que o livre comércio é um promotor e um factor de crescimento).

Uma das condições para o seu sucesso, do estrito ponto de vista económico, relaciona-se com a situação de partida: os países deverão estar em estádios de desenvolvimento comparáveis, caso contrário ocorrem desvios de comércio para os países mais desenvolvidos.

Em África, as condicionantes são:

1) as assimetrias são enormes entre as dinâmicas de crescimento económico (diferenciais de quase 7 pontos percentuais entre as economias que mais crescem e as que menos aumentam o seu Produto Interno);

2) As políticas económicas nacionais têm as suas próprias prioridades tendentes a alcançar objectivos exclusivos (como, por exemplo, densificar a malha de relações intersectoriais criadoras de emprego e de competitividade), distantes da resolução de problemas que a integração económica coloca;

3) A instabilidade política reinante em muitos países africanos afasta os investimentos privados, mormente os provenientes do exterior;

4) Inexistência de uma rede integrada de transportes (ferroviários, rodoviários e mesmo marítimos) que facilite as trocas comerciais tornando-as mais baratas;

5) Diferenças significativas nos acervos tecnológicos e científicos. A União Africana, apesar de ter sido criada há 60 anos, não tem conseguido promover a estabilidade política no Continente (golpes de Estado com muita frequência) sintoma claro das diferenças culturais entre os países e mesmo dentro de alguns deles. ■

*DIRECTOR DO CEIC DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE ANGOLA

ECONOMIC INTEGRATION IS A COMPLEX PROCESS during which countries face many challenges. There is no case of finalizing any such arrangement.

The most advanced is that of the European Union, still with various problems related to its own dynamics of operation. A Free Trade Zone is, according to the Theory of International Trade, the first phase of that process, with countries committing to eliminating all customs barriers to trade between them (the theoretical support is that free trade is a promoter and a growth factor).

One of the conditions for its success, from a strict economic point of view, relates to the starting situation: countries should be in comparable stages of development, otherwise trade deviations will occur towards the more developed countries.

In Africa, the constraints are:

1) asymmetries are enormous between economic growth dynamics (differentials of almost 7 percentage points between the economies that grow the most and those that least increase their Gross Domestic Product);

2) National economic policies have their own priorities tending to achieve exclusive objectives (such as, for example, densifying the network of intersectoral relations that create employment and competitiveness), far from solving the problems that economic integration poses;

3) The political instability prevailing in many African countries repels private investments, especially those from abroad;

4) Lack of an integrated transport network (rail, road and even maritime) that facilitates trade, making it cheaper;

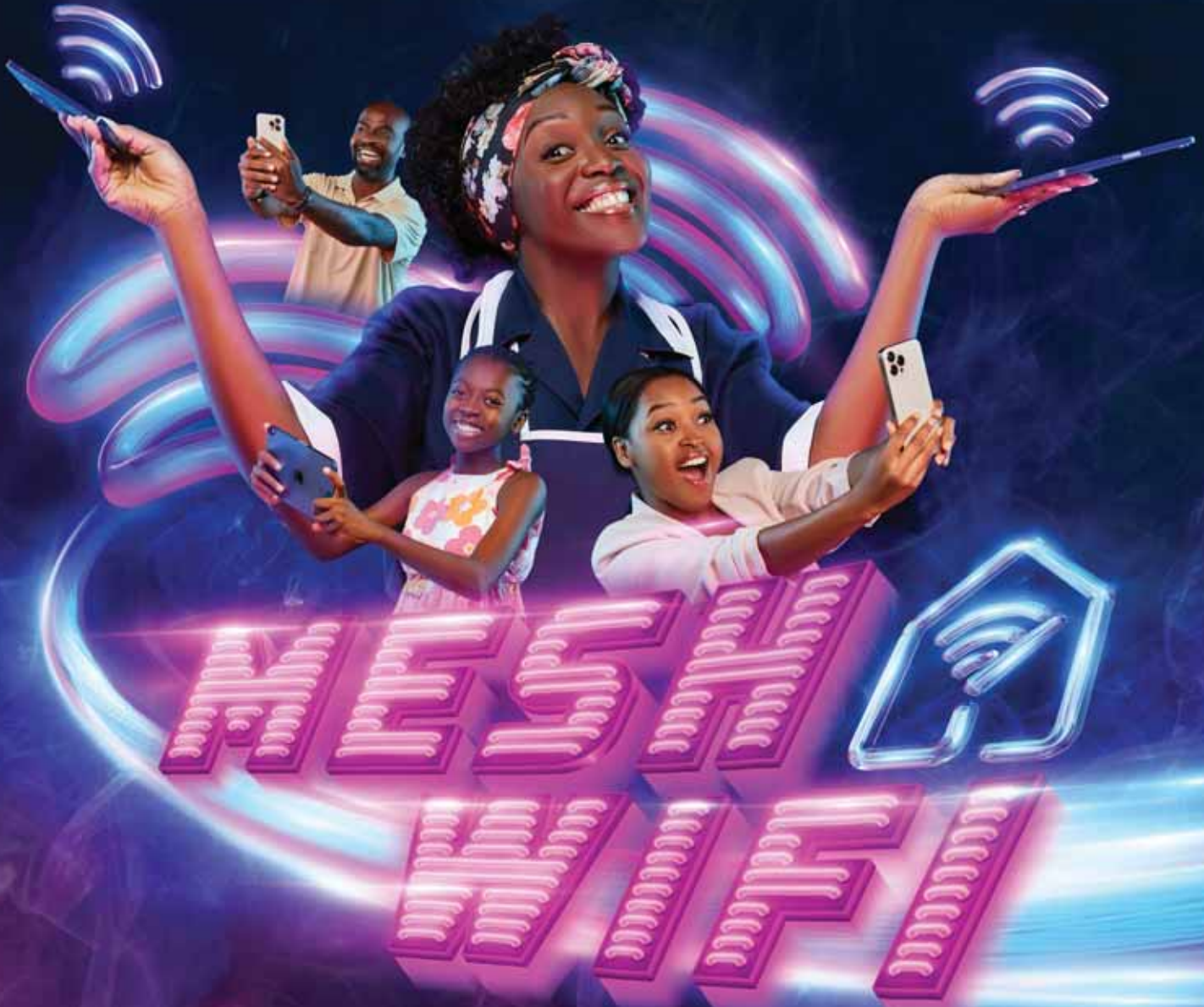
5) Significant differences in technological and scientific resources. The African Union, despite being created 60 years ago, has not been able to promote political stability on the continent (frequent coups d'état) a clear symptom of cultural differences between countries and even within some of them. ■

*DIRECTOR OF THE CENTER FOR STUDIES AND SCIENTIFIC RESEARCH AT THE CATHOLIC UNIVERSITY OF ANGOLA

A UNIÃO AFRICANA, APESAR DE TER SIDO CRIADA HÁ 60 ANOS, NÃO TEM CONSEGUIDO PROMOVER A ESTABILIDADE POLÍTICA NO CONTINENTE (GOLPES DE ESTADO COM MUITA FREQUÊNCIA) SINTOMA CLARO DAS DIFERENÇAS CULTURAIS ENTRE OS PAÍSES E MESMO DENTRO DE ALGUNS DELES. The african union, despite being created 60 years ago, has not been able to promote political stability on the continent (frequent coups d'état) a clear symptom of cultural differences between countries and even within some of them.

zäp FIBRA

JÁ HÁ NET EM TODA A CASA



Com o novo router MESH WIFI há cobertura em todos os cantos da casa. Uma rede única, inteligente e intuitiva que permite continuar ligado enquanto anda pela casa, sempre com o mesmo login.



ADIRA JÁ! 935 555 600

DESAFIOS DAS INFRAESTRUTURAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÁFRICA INFRASTRUCTURE CHALLENGES FOR AFRICA'S DEVELOPMENT

*PAULO DOS SANTOS • ECONOMISTA E JURISTA ECONOMIST AND JURIST

ÁFRICA É O CONTINENTE COM MAIOR ABUNDÂNCIA em recursos naturais distribuídos em toda a sua extensão, e cerca de 20% da população mundial maioritariamente jovem, mas possui uma economia de apenas 3% do PIB mundial.

As relações intra-africanas representam 17% da sua economia, devido à escassez de infra-estruturas nos sectores dos transportes rodoviários, ferroviários e aéreos, electricidade, e água, baixa capacidade para financiar projectos estruturantes, escassez de domínio tecnológico, e ainda, a falta de vontade política de certos líderes mundiais que continuam a implementar políticas económicas rendei-ras no continente, entre vários entraves.

Um dos factores de maior constrangimento da economia dos países africanos é a exiguidade da sua rede rodoviária que constitui apenas 24% comparado com aos países desenvolvidos, dos quais 15% é asfaltada, e grande parte encontra-se em estado avançado de degradação, sendo que 80% do tráfego no continente depende das vias rodoviárias como meio de transporte, segundo o relatório do ADBG (2021). Este facto restringe a circulação de pessoas e bens, a fluidez do tráfego nas grandes cidades, e encarece os preços de bens e serviços em geral.

Nesse capítulo, a realidade de Angola é semelhante à maioria do continente, ao possuir apenas 17% de estradas asfaltadas, dos 76 mil quilómetros da malha rodoviária, maioritariamente de herança colonial. Entretanto, devido aos investimentos que em 2008 atingiram 6% do PIB, o sentimento de paz e segurança no país, o fornecimento de combustível subsidiado, e a forte presença do sector privado nos transportes colectivos, nota-se alguma competitividade nos preços e na qualidade dos serviços, constituindo cerca de 86% das preferências de viagem interna. Apesar desse ambiente optimista, Angola está longe de equiparar-se aos países desenvolvidos. (BM, 2020).

A **COMUNICAÇÃO AÉREA** é a segunda mais solicitada em África por ultrapassar vários entraves da natureza, mas, a escassez de aeroportos e meios para manutenção aeronáutica, e o baixo número de passageiros capazes de sustentar os altos preços das viagens, tornam as tarifas muito altas.

Face à situação, a procura de viabilidade económica das companhias aéreas leva à restrição de rotas, e faz com que, não poucas vezes, para se deslocar para um país vizinho seja necessário escalar aeroportos distantes, inclusive fora do continente.

Em suma, África necessita, com urgência, de implementar um projecto de descolonização das mentalidades dos seus cidadãos, dos processos e sistemas herdados das independências, como condição para autonomia económica, que possibilitará a criação das infraestruturas para um crescimento sustentado. ■

AFRICA IS THE CONTINENT WITH THE GREATEST abundance of natural resources distributed throughout its entire extent, and about 20% of the world's mostly young population, but has an economy of only 3% of the world GDP.

Intra-African relations represent 17% of its economy, due to the scarcity of infrastructure in the road, rail and air transport sectors, electricity, and water, low capacity to finance structural projects, scarcity of technological knowledge, and also the lack of political will of certain world leaders who continue to implement rentier economic policies on the continent, among various obstacles.

One of the greatest constraints on the economy of African countries is the small size of their road network, which constitutes only 24% compared to developed countries, of which 15% is asphalted, and a large part is in an advanced state of degradation, with 80% of traffic on the continent depending on roads as a means of transport, according to the ADBG report (2021). This fact restricts the movement of people and goods, the flow of traffic in large cities, and increases the prices of goods and services in general.

In this regard, the reality of Angola is similar to that of most of the continent, as it has only 17% of asphalted roads, out of 76,000 kilometers of the road network, mostly of colonial heritage. However, due to investments that reached 6% of GDP in 2008, the feeling of peace and security in the country, subsidized fuel supply, and the strong presence of the private sector in public transportation, some competitiveness is noted in prices and service quality, constituting about 86% of internal travel preferences. Despite this optimistic environment, Angola is far from matching developed countries (BM, 2020).

AIR COMMUNICATION is the second most requested in Africa for overcoming various natural obstacles, but the shortage of airports and means for aeronautical maintenance, and the low number of passengers able to sustain high travel prices, make tariffs very high.

In view of this situation, the search for economic viability of airlines leads to the restriction of routes, and often makes it necessary to scale distant airports, including outside the continent, to travel to a neighboring country.

In summary, Africa urgently needs to implement a project to decolonize the mindsets of its citizens, processes and systems inherited from independence, as a condition for economic autonomy, which will enable the creation of infrastructure for sustained growth. ■

*DOCENTE UNIVERSITÁRIO NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

*UNIVERSITY LECTURER AT THE INSTITUTE OF SOCIAL SCIENCES AND INTERNATIONAL RELATIONS



Uma ideia não é nada sem uma boa execução

Num contexto de inovação e disrupção, a diferença entre o sucesso e o fracasso está na capacidade de fazer acontecer.

Together. For Better.

kpmg.co.ao



ÁFRICA DESDE O DIA EM QUE A RÚSSIA INVADIU A UCRÂNIA

AFRICA SINCE THE DAY RUSSIA INVADED UKRAINE

Que lugar ocupa o continente africano no conflito da Rússia com a Ucrânia? África, na disputa entre o Ocidente e a Rússia, ocupa vários espaços importantes, que vão desde a premência das ligações diplomáticas ao potencial dos recursos existentes, até à recorrente apreensão com a inflação. What is Africa's position in the conflict between Russia and Ukraine? In the dispute between the West and Russia, Africa occupies several important spaces, ranging from the urgency of diplomatic links to the potential of existing resources, to the recurring concern with inflation.

TEXTO TEXT ANA LUÍSA CAMPOS FOTOGRAFIA PHOTO DR



EM PRIMEIRA INSTÂNCIA, AS CONSEQUÊNCIAS, desde o início do conflito, são sentidas na escassez dos alimentos mais simples e certos da mesa africana, com destaque para o trigo. Países como a República do Congo, Namíbia, Somália, Tanzânia, Ma-

dagáscar, Sudão, Cabo Verde e Burundi têm uma dependência de mais de 50% das exportações do trigo, vindas quer da Ucrânia, quer da Rússia.

A região subsariana do continente sente diariamente o efeito do conflito no sector da alimentação,

IN THE FIRST INSTANCE, THE CONSEQUENCES of the conflict are felt in the scarcity of the simplest and most certain foods on the African table, particularly wheat. Countries such as the Republic of Congo, Namibia, Somalia, Tanzania, Madagascar,

Sudan, Cape Verde, and Burundi depend on more than 50% of wheat exports from either Ukraine or Russia.

The sub-Saharan region of the continent feels the daily effect of the conflict in the food sector, more harshly and persistently,

de forma mais dura e persistente, estando, naturalmente, todas as regiões de África sobre constante pressão no que concerne à escassez alimentícia. Dita o relatório divulgado do Fundo Monetário Internacional (FMI) que o conflito embargou a recuperação regional do continente. "A invasão russa da Ucrânia desencadeou um aumento acentuado dos preços das matérias-primas. Como resultado, espera-se que a actividade económica abrande para 3,8%", afirma o relatório.

O certo é que as sanções aplicadas à Rússia contribuíram, na sua maioria, para o aumento do valor de vários alimentos, tanto por alguns estarem ligados directamente às exportações russas de petróleo e gás e outros devido à alta dos insumos agrícolas oriundos da Rússia. Vladimir Putin garantiu, em Fevereiro passado, enquanto fazia um balanço daquilo a que chama "operação militar especial" ao Parlamento russo, que a estratégia que o Ocidente está a aplicar não está a ter sucesso, nem terá, tendo, sim, o efeito contrário. "Os iniciadores destas sanções estão a castigar-se a si mesmos. Provocaram um crescimento dos preços nos seus próprios países, fecho de fábrica e colapso do sector energético". Ou seja, a aplicação das sanções está a fazer ricochete e a atingir tudo e todos.

As reuniões de primavera do Banco Mundial e do FMI, que decorreram em Abril, estiveram centradas em preocupações com a elevada inflação, a crescente tensão geopolítica e a estabilidade financeira. A directora do Fundo Monetário Internacional, Kristalina Georgieva, afirmou, antes do encontro, que o combate à inflação se tornou "mais complexo com as recentes pressões do sector bancário nos Estados Unidos e na Suíça" e apontou que "subsistem preocupações sobre vulnerabilidades que podem estar ocultas, não só nos bancos, mas também nos não-bancos".

Quanto ao plano fiscal, a directora do FMI defende que os "novos esforços para reduzir os défices orçamentais são críticos para

apoiar a luta contra a inflação e criar espaço fiscal para lidar com crises futuras. Mas esses esforços devem ser associados ao apoio aos mais vulneráveis, especialmente aos que ainda lutam com a crise do custo de vida". Pese embora a situação alimentar tenha melhorado devido aos navios que começaram a zarpar dos portos do Mar Negro com os grãos directos para o continente africano, os preços dos produtos estão muito mais altos, desalinhando, assim, a carteira mensal das famílias do mundo e, mais em concreto, do continente africano.

Gigante adormecido

No início do conflito, os holofotes da solução para o grande esforço mundial ficaram virados para África, não só por ter um potencial gigantesco nos recursos que tem, que vão desde alimentares a energéticos, mas também por ter uma grande margem e vontade de progresso e desenvolvimento. Durante alguns meses, muito foi falado, estudado e até incitado para o efeito, porém, hoje vê-se que a estratégia está a ser direccionada para outros campos. Tudo porque os mercados entenderam, tal como muitos especialistas mundiais haviam alertado, que o hiato entre o início e a plenitude de rotação de produto é longo e não consegue corresponder ao imediatismo latente.

Na senda deste cenário, surge a efervescência das ligações diplomáticas do continente, que estão em constante enamoramento por parte dos beligerantes. Desde o início do conflito, a aproximação à União Africana foi tentada por ambas as par-

and all regions of Africa are naturally under constant pressure regarding food shortages. The International Monetary Fund (IMF) report states that the conflict has hindered the regional recovery of the continent. "The Russian invasion of Ukraine triggered a sharp increase in commodity prices. As a result, economic activity is expected to slow to 3.8%," the report said.

The fact is that the sanctions applied to Russia have mostly contributed to the increase in the value of various foods, both because some are directly linked to Russian oil and gas exports, and others due to the high cost of agricultural inputs from Russia. Vladimir Putin assured the Russian parliament last February, while taking stock of what he called a "special military operation," that the strategy being applied by the West is not succeeding, nor will it, having the opposite effect. "The initiators of these sanctions are punishing themselves. They have caused price increases in their own countries, factory closures, and the collapse of the energy sector." In other words, the imposition of sanctions is backfiring and affecting everything and everyone.

The spring meetings of the World Bank and the IMF, held in April, were focused on concerns about high inflation, growing geopolitical tensions, and financial stability. IMF Managing Director Kristalina Georgieva said ahead of the meeting that combating inflation has become "more complex with recent pressures from the banking sector in the

United States and Switzerland" and pointed out that "concerns remain about vulnerabilities that may be hidden not only in banks, but also in non-banks." As for the fiscal plan, the IMF director argues that "new efforts to reduce budget deficits are critical to supporting the fight against inflation and creating fiscal space to deal with future crises. But these efforts must be associated with support for the most vulnerable, especially those still struggling with the cost of living crisis." Despite the fact that the food situation has improved due to ships sailing from Black Sea ports with direct grains to the African continent, product prices are much higher, thus misaligning the monthly budget of families around the world and, more specifically, in Africa.

Sleeping giant

At the beginning of the conflict, the world's attention was focused on Africa, not only because of its enormous potential in resources, ranging from food to energy, but also because of its great margin and willingness for progress and development. For several months, much was said, studied, and even encouraged, but today it is seen that the strategy is being directed to other fields. All because the markets understood, as many world experts had warned, that the gap between the beginning and the full rotation of the product is long and cannot respond to latent immediacy. In the wake of this scenario, the fever of diplomatic links in the continent arises, which is constantly enamored by the bel-

NO INÍCIO DO CONFLITO, OS HOLOFOTES DA SOLUÇÃO PARA O GRANDE ESFORÇO MUNDIAL FICARAM VIRADOS PARA ÁFRICA, NÃO SÓ POR TER UM POTENCIAL GIGANTESCO NOS RECURSOS QUE TEM, QUE VÃO DESDE ALIMENTARES A ENERGÉTICOS, MAS TAMBÉM POR TER UMA GRANDE MARGEM E VONTADE DE PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO. At the beginning of the conflict, the world's attention was focused on Africa, not only because of its enormous potential in resources, ranging from food to energy, but also because of its great margin and willingness for progress and development.

tes, assim como alguns países/mercados-chave africanos. As visitas diplomáticas e conversações com África aumentaram drasticamente, assim como o interesse em visitar a história e formação dos países, sempre com o intuito de granjear aliados. Porém, e como sempre ditou a história do continente no que concerne a estas temáticas, as vezes são dissonantes, não havendo, assim, muitas tomadas de posição, quer a favor, quer contra, o que acaba por ferir ou desagradar algumas expectativas. A neutralidade tem sido posição clara em parte das nações africanas, perante um mundo que vê hoje África como um apoiante estratégico.

Perante o supradito, o FMI aponta, no seu relatório, alguns caminhos que o continente africano precisa de ter em conta: a protecção de vulneráveis, sem comprometer o fluxo das dívidas; a política orçamental precisa de proteger famílias vulneráveis do aumento dos preços dos alimentos e da energia; a contenção da inflação, sem comprometer a recuperação local. E, por último, o relatório aponta um aspecto desafiante, uma vez que muitos países terão de "abordar as pressões cambiais decorrentes das taxas de juros mundiais

mais elevadas e do aumento da incerteza". E termina referindo que "a intervenção cambial pode ajudar a compensar movimentos cambiais excessivos, mas o seu âmbito é, muitas vezes, limitado por reservas internacionais baixas. Nestes casos, a restituidade monetária também pode ser necessária para apoiar a moeda, mesmo face a uma fraca actividade económica".

Ligação África - Rússia

Segundo a CCN Brasil, o comércio entre os países africanos e os antigos vizinhos soviéticos, especialmente a Rússia, cresceu nos últimos anos com exportações russas para o continente avaliadas em 14 mil milhões de dólares por ano, bem como importações africanas em torno de 5 mil milhões de dólares por ano.

As maiores economias do continente, tais como Nigéria, Egípto, África do Sul, Argélia e Quênia, são os grandes destinos das exportações agrícolas da Rússia. Wandile Sihlobo, economista-chefe da Câmara de Negócios Agrícolas da África do Sul, afirmou à imprensa internacional que África exporta frutas e legumes para a Rússia e Ucrânia, sendo que 7% dos cítricos e 14% das pêras e maçãs da África do Sul vão para a Rússia.

ligerents. Since the beginning of the conflict, the approach to the African Union has been attempted by both parties, as well as some key African countries/markets. Diplomatic visits and talks with Africa have increased dramatically, as has interest in revisiting the history and formation of countries, always with the aim of gaining allies. However, as African history has always dictated in these matters, the voices are dissonant, and there are not many positions taken, either for or against, which ends up hurting or displeasing some expectations. Neutrality has been a clear position in part of the African nations, facing a world that today sees Africa as a strategic supporter.

Given the above, the IMF points out in its report some paths that Africa needs to consider: protecting the vulnerable without compromising the flow of debt; fiscal policy needs to protect vulnerable families from rising food and energy prices; containing inflation without compromising local recovery. Finally, the report highlights a challenging aspect, as many countries will have to "address exchange rate pressures arising from higher world interest

rates and increased uncertainty." And it concludes by stating that "exchange rate intervention can help offset excessive exchange rate movements, but its scope is often limited by low international reserves. In these cases, monetary restrictiveness may also be necessary to support the currency, even in the face of weak economic activity."

Africa-Russia Link

Trade between African countries and the former Soviet neighbors, especially Russia, has grown in recent years, with Russian exports to the continent valued at \$14 billion a year and African imports at around \$5 billion a year – according to CNN Brazil.

The largest economies on the continent, such as Nigeria, Egypt, South Africa, Algeria, and Kenya, are major destinations for Russian agricultural exports. Wandile Sihlobo, chief economist at the South African Agricultural Business Chamber, told international press that Africa exports fruits and vegetables to Russia and Ukraine, with 7% of South Africa's citrus and 14% of pears and apples going to Russia.

In recent years, Russia has increasingly used its Soviet his-



14

mil milhões de dólares é o volume de exportações russas ao continente africano, contra 5 mil milhões de África billion is the volume of Russian exports to the African continent, compared to \$5 billion from Africa



A REGIÃO SUBSARIANA DO CONTINENTE SENTE DIARIAMENTE O EFEITO DO CONFLITO NO SECTOR DA ALIMENTAÇÃO, DE FORMA MAIS DURA E PERSISTENTE, ESTANDO, NATURALMENTE, TODAS AS REGIÕES DE ÁFRICA SOBRE CONSTANTE PRESSÃO NO QUE CONCERNE À ESCASSEZ ALIMENTÍCIA. The sub-Saharan region of the continent feels the daily effect of the conflict in the food sector, more harshly and persistently, and all regions of Africa are naturally under constant pressure regarding food shortages.



Ao longo dos últimos anos, a Rússia tem utilizado cada vez mais as ligações históricas soviéticas para estreitar as suas relações políticas, económicas e, sobretudo, militares com os países do continente. Em 2019, Vladimir Putin foi o anfitrião de uma Cimeira Rússia-África, que contou com a presença de 43 líderes africanos. Em 2023, a Rússia tornou-se no maior fornecedor de armas de África.

Segundo o Instituto Internacional de Pesquisa da Paz (SIPRI), numa análise feita em 2020, entre os anos 2016 – 2020, a África subsaariana importou da Rússia cerca de 30% das armas, o que contrasta com as percentagens de outras nações, tais como a China (20%), França (9.5%) e os EUA (5.4%). Note-se que, comparativamente aos cinco anos anteriores, o volume de expedições bélicas russas aumentou em 23%.

Em Março passado, no mesmo dia em que recebeu o Presidente da China, Xi Jinping, em Moscovo, o Presidente Vladimir Putin referiu: “Quero sublinhar que o nosso país sempre deu e continuará a

dar prioridade à cooperação com os Estados africanos”, tendo acrescentado que a Rússia planeia aumentar a cooperação com os países africanos nos domínios da energia, medicina e agricultura e pretende duplicar as quotas dos estudantes africanos.

Ora, com isto, e segundo, ainda, o discurso de Vladimir Putin, a Rússia pretende enaltecer as relações com países africanos, tudo para prosperar na procura de novos parceiros para enfrentar as sanções impostas pelo Ocidente após a guerra na Ucrânia, frisou Putin na conferência parlamentar “Rússia-África no Mundo Multipolar”, que contou com mais de 40 líderes africanos. Note-se que a conferência referida é um dos eventos preparatórios para a 2.ª Cimeira Fórum Económico e Humanitário Rússia-África, a realizar em São Petersburgo, nos dias 27 e 28 de Julho, sob o tema “Em prol da paz, segurança e desenvolvimento”. E vê-se, desta forma, a geopolítica e a economia mundial ganharem rapidamente novas figuras e formatos. ■

torical links to strengthen its political, economic, and, above all, military ties with countries on the continent. It is worth noting that in 2019 Vladimir Putin hosted a Russia-Africa Summit, attended by 43 African leaders. In 2023, Russia became the largest arms supplier to Africa. According to the Stockholm International Peace Research Institute (SIPRI), in an analysis conducted in 2020, between 2016 and 2020, sub-Saharan Africa imported about 30% of its weapons from Russia. This contrasts with the percentages of other nations, such as China (20%), France (9.5%), and the United States (5.4%). Note that, compared to the previous five years, the volume of Russian military shipments increased by 23%.

Moreover, last March, on the same day he received Chinese President Xi Jinping in Moscow, President Vladimir Putin said: “I want to emphasize that our country has always given and will continue to give priority to cooperation with African

states.” He continued, saying that Russia plans to increase cooperation with African countries in the fields of energy, medicine, and agriculture and intends to double the quotas of African students.

With this, and according to Vladimir Putin’s speech, Russia intends to enhance its relations with African countries, all to prosper in the search for new partners to face the sanctions imposed by the West after the war in Ukraine, Putin emphasized at the parliamentary conference “Russia-Africa in the Multipolar World,” which was attended by more than 40 African leaders. Note that the conference referred to is one of the preparatory events for the second Russia-Africa Economic and Humanitarian Forum Summit, to be held in St Petersburg on July 27 and 28, under the theme “For Peace, Security, and Development.”

And thus, we see the geopolitics and the world economy rapidly gaining new figures and formats. ■



‘RIXA’ ENTRE SONANGOL E CONCESSIONÁRIAS AFECTA ABASTECIMENTO

‘DISPUTE’ BETWEEN SONANGOL AND CONCESSIONAIRES AFFECTS SUPPLY

À Lunda-Sul é atribuída a imagem de prosperidade e bem-estar das populações locais, a julgar pelo potencial económico dessa província da região Leste de Angola. Mas, tudo não passa de simples representação, porque os factos constatados ilustram o contrário. Lunda Sul is attributed with the image of prosperity and well-being of the local populations, judging by the economic potential of this province in the eastern region of Angola. But, this is just a simple representation, because the observed facts illustrate the opposite.

TEXTO TEXT FERNANDO BAXI FOTOGRAFIA PHOTO CARLOS AGUIAR

O SILÊNCIO NOCTURNO DA PACATA CIDADE DE SAURIMO, capital provincial, encapota o descontentamento por falta de combustíveis nos postos de abastecimento, principalmente da SONANGOL (Girassol). Os automobilistas e motociclistas são obrigados a recorrer à candonga, em que o preço do litro de gasolina varia de 250 a 300 kwanzas. Até ao oitavo dia de Abril de 2023,

a venda de combustíveis (ao público) e outros derivados do petróleo era assegurada por um posto da Pumangol, sito no centro da cidade. A segunda, localizada nas proximidades do mercado ‘Grande Portão do Leste’, bairro Candembe, Estrada Nacional n.º 230, também vendia, mas só por encomenda.

A venda de combustível por encomenda nos postos oficiais, sobre-

tudo na Pumangol, no Saurimo, é considerada normal, apesar dos protestos dos clientes, principalmente dos motociclistas que se consideram mais ‘penalizados’ neste processo.

“As empresas sem reservatório compram antecipadamente grandes quantidades. Por exemplo, se um posto de abastecimento com tanque de cinco mil litros de gasolina lhe for solicitada a re-

THE NOCTURNAL SILENCE OF THE PEACEFUL CITY OF SAURIMO, the provincial capital, masks the discontent over the lack of fuel at the filling stations, especially at Sonangol (Girassol). Motorists and motorcyclists are forced to resort to the black market, where the price of a liter of gasoline varies from 250 to 300 kwanzas.

Until April 8, 2023, the sale of fuel (to the public) and other petroleum derivatives was ensured by a Pumangol station located in the city center. The second, located near the “Grande Portão do Leste” market, Candembe neighborhood, national road n.º 230, also sold, but only by order.

The sale of fuel by order at official stations, especially at Pumangol, in Saurimo, is considered normal, despite protests from customers, especially motorcyclists, who consider themselves more ‘penalized’ in this process.

“Companies without reservoirs buy large quantities in advance. For example, if a filling station with a 5,000-liter gasoline tank is asked to reserve 3,000, it only sells 2,000 to the population,” explained one of the workers at a Sonangol filling station, who identified himself as Zé Mário.

Desolation at the Fina station

The scene at Sonangol (Girassol) stations was bleak, while the Fina station seemed more like an abandoned structure. Only one worker was at the location, but to ensure the operation of the convenience store, whose (empty) shelves lacked other petroleum derivatives. “We have been in this situation for almost a month. It will improve.”

That scenario is repeated at Girassol (Mwaxissengue), although some workers, sitting in the yard, were waiting for gasoline and diesel oil to be supplied.

“There is gasoline in storage. Sonangol’s management prefers to sell to white flag (single-own-

serva de três mil, vende apenas dois mil à população”, explicou um dos trabalhadores de um posto de combustível da SONANGOL, que se identificou por Zé Mário.

Desolação no posto da Fina

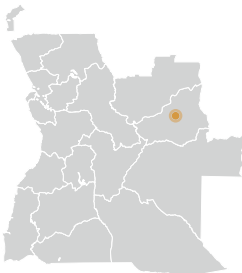
O cenário nos postos da SONANGOL (Girassol) era desolador, o da Fina parecia mais uma infra-estrutura abandonada. Apenas uma trabalhadora estava no local, mas para garantir o funcionamento da loja de conveniência, cujas prateleiras (vazias) careciam de outros derivados do petróleo. “Já estamos a caminho de um mês nesta situação. Vai melhorar”.

Aquele cenário repete-se no Girassol (Mwataxissengue), embora alguns trabalhadores, sentados no pátio, aguardassem pelo abastecimento de gasolina e óleo diesel.

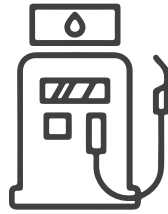
“Há gasolina na estocagem. A direcção da SONANGOL prefere vender à bandeira branca (postos de proprietários singulares). Aos agentes autorizados deixou de fornecer a crédito, quer a pronto pagamento. Não há dinheiro para isso. A SONANGOL também tem dívida connosco, referente ao transporte de combustíveis, nem sequer fala do assunto”, afirmou à Economia & Mercado Domingos Thambwe, um dos gerentes daquele posto.

A posição da petrolífera foi confirmada por outros parceiros que,

PROVÍNCIA province LUNDA-SUL



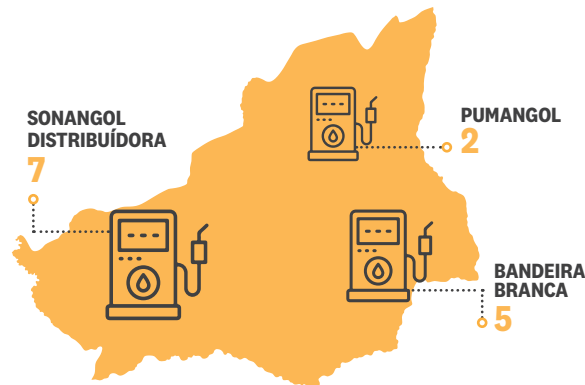
CAPITAL capital SAURIMO
ÁREA area 77636 km²
POPULAÇÃO population 609 851
REGIÃO region
LESTE east



14

POSTOS DE ABASTECIMENTO OPERACIONAIS NA PROVÍNCIA DA LUNDA SUL ATÉ DEZEMBRO/2022

operational fuel stations in the province of Lunda Sul by December 2022



até ao dia 8 de Abril de 2023, acreditavam na solução imediata do impasse, tendo em conta os efeitos. Mário Ngola, director da SONANGOL no Saurimo, contactado pela E&M (por telemóvel), recusou-se a falar sobre o assunto, alegando que estava fora da província. Depois de muita insistência, disse não haver escassez de combustíveis na Lunda-Sul.

“Escassez de combustíveis? Acho que deveriam primeiro buscar esclarecimentos dos próprios concessionários”, atirou. Questionado sobre o ‘desentendimento’ com parceiros, nem se querer respondeu. A questão ter-lhe-á deixado insatisfeito, pois parou a interacção.

A Economia & Mercado fez também contactos com o Departamento de Comunicação da SONANGOL, mas não teve resposta até ao fecho desta edição.

Candonga é alternativa

Enquanto durar o ‘braço de ferro’ entre a SONANGOL e concessionários na Lunda-Sul, Miló (moto-taxista) vai continuar a comprar gasolina na candonga, inclusive já tem um vendedor de confiança, Pascoal. “É aconselhável ter um amigo aqui para não comprar combustível adulterado”. Os vendedores estão (na

A REDE ELÉCTRICA ESTENDEU-SE POR QUASE TODO O TERRITÓRIO DA SEDE PROVINCIAL (SAURIMO), PRINCIPALMENTE NO CASCO URBANO. MAS, ALEGAM OS MUNICÍPIOS, TEM HAVIDO MUITAS FALHAS NO ABASTECIMENTO POR CAUSA DA CRISE DOS COMBUSTÍVEIS.

The electricity grid has spread throughout almost the entire territory of the provincial headquarters (Saurimo), mainly in the urban area. But, according to the residents, there have been many supply failures due to the fuel crisis

er stations). Authorized agents no longer provide credit, only payment in advance. There is no money for that. Sonangol also owes us money, regarding the transportation of fuels, and doesn’t even talk about it,” said Domingos Thambwe, one of the managers of that station, to Economia & Mercado.

The position of local Sonangol was confirmed by other partners who, until April 8, 2023, believed in the immediate solution of the impasse, given the effects.

Mário Ngola, director of Sonangol in Saurimo, contacted by E&M (by phone), refused to speak on the subject, claiming to be outside the province. After much insistence, he said there was no shortage of fuel in Lunda Sul.

“Fuel shortage? I think you should seek clarification from the concessionaires themselves,” he said. When asked about the ‘disagreement’ with partners, he did not even answer. The question seemed to have left him dissatisfied, as he stopped the interaction.

Economia & Mercado also contacted the Sonangol communication department, but did not receive a response until the deadline for this edition.

Black market is an alternative

As long as the ‘standoff’ between Sonangol and concessionaires in Lunda Sul continues, Milo (motorcycle taxi driver) will continue to buy gasoline on the black market, and he already has a trusted seller, Pascoal. “It is advisable to have a friend here to avoid buying adulterated fuel.” The sellers are (mostly) concentrated on the EN 230.

According to Milo and Pascoal, the filling stations are the sources of the black market. “A 25-liter can costs 4,000 kwanzas, the can carriers prefer to sell in illegal channels for 7,000 Kz. When there is a shortage, it can reach 15,000 Kz.”

The fuel problem in this region of the country is under the ju-

maioria) concentrados na EN 230. Os postos de combustível, avançou Miló em consonância com Pascoal, são as fontes da candonga. “Um bidão de 25 litros custa quatro mil kwanzas. Os cantoneiros preferem vender nos canais ilícitos no valor de sete mil kwanzas. Quando há escassez, pode chegar aos 15 mil Kz”.

A problemática dos combustíveis nesta região do País é do domínio do Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo (IRDP). “As províncias do Leste, Nordeste e Sudeste apresentam o maior défice em postos de abastecimentos de combustíveis”, lê-se num relatório desta instituição.

Défice de electricidade

Para além dos combustíveis e outros derivados do petróleo, as populações da Lunda-Sul debatem-se com outros problemas sociais. Residentes no município de Saurimo, ouvidos pela E&M, disseram haver défice no fornecimento de energia eléctrica e água potável. “O consumo de electricidade é uma lástima e não há solução à vista”.

A rede eléctrica estendeu-se por quase todo o território da sede provincial (Saurimo), principalmente no casco urbano. Mas, alegam os municípios, tem havido muitas falhas no abastecimento, por causa da crise dos combustíveis naquela verificação que dista cerca de 945,2 quilómetros de Luanda, o centro político-administrativo de Angola.

O problema da energia eléctrica e água canalizada, de acordo ainda com os populares, é antigo. Os agentes do Governo Central e local têm conhecimento, razão pela qual acreditam haver falta de vontade para se encontrar uma solução.

Os mais sortudos são os municípios de Dala, na província da Lunda-Sul. A sede é abastecida pela barragem do Chihumbuwe, que também fornece à cidade de Luena, Moxico, onde dificilmente há reclamações, tendo em conta a satisfação dos serviços.

A mitigação da crise de electricidade em Saurimo está dependente do fornecimento regular de combustível. A questão da água

A PROBLEMÁTICA DOS COMBUSTÍVEIS NESTA REGIÃO DO PAÍS É DO DOMÍNIO DO INSTITUTO REGULADOR DOS DERIVADOS DO PETRÓLEOS (IRDP). “AS PROVÍNCIAS DO LESTE, NORDESTE E SUDESTE APRESENTAM O MAIOR DÉFICE EM POSTOS DE ABASTECIMENTOS DE COMBUSTÍVEIS”, LÊ-SE NUM RELATÓRIO DESTA INSTITUIÇÃO.

The fuel problem in this region of the country is under the jurisdiction of the Petroleum Derivatives Regulatory Institute (IRDP). “The eastern, northeastern, and southeastern provinces have the greatest deficit in fuel supply stations,” reads a report from this institution.



potável poderá ser minimizada quando entrar em funcionamento, no próximo ano, a central de tratamento e distribuição de água potável, com capacidade para bombear 63 mil metros cúbico por dia. A Empresa Pública de Águas e Saneamento da Lunda-Sul (EPASL) vai-se encarregar das ligações domiciliárias.

Outra preocupação dos populares é a qualidade dos serviços de saúde. As infra-estruturas hospitalares estão longe de atender à demanda. A esta situação acresce-se o dilema da assistência médica e medicamentosa. A educação faz parte dos segmentos sociais que inspiram cuidados, apesar das notícias que dão conta do aumento de salas de aulas.

Para esclarecimento sobre estas questões, a E&M contactou o director do Gabinete para o Desenvolvimento Económico e Integrado, Kelson Malomalo, mas este indicou o Gabinete da Comunicação Social, a fim de indagar o órgão competente para falar sobre o assunto. Assim, procedemos, mas até ao fecho desta edição não havia resposta. ■

jurisdiction of the Petroleum Derivatives Regulatory Institute (IRDP). “The eastern, northeastern, and southeastern provinces have the greatest deficit in fuel supply stations,” reads a report from this institution.

Electricity deficit

In addition to fuels and other petroleum derivatives, the populations in Lunda Sul province are struggling with other social problems. Residents in the municipality of Saurimo, interviewed by E&M, said there is a deficit in the supply of electricity and drinking water: “Electricity consumption is a disgrace, and there is no solution in sight.” The electricity grid has spread throughout almost the entire territory of the provincial headquarters (Saurimo), mainly in the urban area. But, according to the residents, there have been many supply failures due to the fuel crisis in that council, which is about 945.2 kilometers from Luanda, Angola’s political-administrative center.

The problem of electricity and

pipled water, according to the people, is ancient, and central and local government agents are aware of it, which is why they believe there is a lack of willingness to find a solution.

The luckiest are the residents of Dala, in the Lunda Sul province, where the headquarters is supplied by the Chihumbuwe dam, which also supplies the city of Luena, Moxico, where there are hardly any complaints, given the satisfaction with the services.

Mitigating the electricity crisis in Saurimo depends on the regular supply of fuel. The issue of drinking water could be minimized when the potable water treatment and distribution center with the capacity to pump 63,000 cubic meters per day comes into operation next year. The Public Water and Sanitation Company of Lunda Sul (EPASL) will be responsible for the domestic connections.

Another concern of the people is the quality of healthcare services. The hospital infrastructure is far from meeting demand. This situation is compounded by the dilemma of medical and pharmaceutical assistance. Education is part of the social segments that require attention, despite reports of an increase in classrooms.

For clarification on these issues, Economia & Mercado contacted the Director of the Office for Economic and Integrated Development, Kelson Malomalo, but he indicated the Social Communication Office to designate the competent body to speak on the subject. We proceeded accordingly, but until the deadline for this edition, there was no response. ■

BIC Seguros Soluções EMPRESAS

CONSIGO, PARA UM DIA A DIA
MAIS CONFIANTE.



SOLUÇÕES
EMPRESAS



Para mais informações:
atendimento@bicseguros.ao

923 190 003

www.bicseguros.ao



BIC Seguros



O VERDADEIRO ELEVADOR SOCIAL THE TRUE SOCIAL ELEVATOR

JOSÉ GUALBERTO MATOS • ENGENHEIRO ENGINEER

A MOBILIDADE SOCIAL EM ANGOLA é o tema para a presente reflexão, na expectativa de que algum dos nossos sociólogos o aprofunde devidamente.

Na sua definição mais geral, mobilidade social é o movimento de indivíduos, famílias ou grupos na escala hierárquica social. Segundo a OCDE, a mobilidade social refere-se à alteração da situação socioeconómica de uma pessoa, quer em relação aos pais (mobilidade intergeracional), quer ao longo da vida (mobilidade intrageracional).

Nos países da OCDE, segundo um estudo de 2018, são necessárias, em média, quase cinco gerações, para que as crianças de famílias de baixo rendimento se aproximem do rendimento médio do respectivo país. De acordo com outra fonte, a situação é ainda pior em alguns países latino-americanos, como no Brasil, onde isso demoraria nove gerações e na Colômbia, onde o número de gerações passa para onze. O Fórum Económico Global emitiu, em 2020, um Relatório sobre a Mobilidade Social no Mundo (The Global Social Mobility Report 2020), no qual divulga o Índice de Mobilidade Social de 82 países (apenas sete africanos incluídos no ranking). Esse índice tem por base 10 pilares (agrupados em Saúde, Educação, Oportunidades de Trabalho e Protecção Social).

Na minha opinião, o mais importante dos pilares é a educação, por isso considerada por muitos o verdadeiro "elevador social", na medida em que a obtenção de qualificações académicas e profissionais permite melhores oportunidades de ascensão na escala social.

A mobilidade social está ligada à igualdade de oportunidades: em que medida os cidadãos têm as mesmas oportunidades de vida, independentemente da sua origem socioeconómica.

Para que a educação, num país como Angola, possa, de facto, ser o verdadeiro motor da mobilidade social, é preciso assegurar uma verdadeira igualdade de oportunidades no acesso ao sistema de ensino.

Como já escrevi neste espaço, o sistema de ensino precisa de ser mais selectivo na base do mérito, garantindo sempre a igualdade de oportunidades de acesso e frequência.

Em conclusão, só um sistema neutro e inclusivo de apoio social a estudantes carenciados transforma a educação no verdadeiro elevador social. Um sistema que garanta que qualquer criança talentosa, esteja ela onde estiver, e qualquer que seja a condição social da sua família, possa ter a oportunidade de estudar. Os talentos não escolhem famílias. ■

SOCIAL MOBILITY IN ANGOLA is the subject of this reflection, in the hope that one of our sociologists will delve into it properly. In its most general definition, social mobility is the movement of individuals, families, or groups in the social hierarchy. According to the OECD, social mobility refers to changes in a person's socioeconomic situation, either in relation to their parents (intergenerational mobility) or throughout their life (intragenerational mobility).

In OECD countries, according to a 2018 study, it takes almost five generations on average for children from low-income families to approach the average income of their respective country. According to another source, the situation is even worse in some Latin American countries, such as Brazil, where it would take nine generations, and Colombia, where the number of generations increases to eleven.

The World Economic Forum issued a report on Social Mobility in the World (The Global Social Mobility Report 2020) in which it reveals the Social Mobility Index of 82 countries (only 7 African countries included in the ranking). This index is based on ten pillars (grouped under Health, Education, Job Opportunities, and Social Protection).

In my opinion, the most important pillar is education, which is considered by many to be the true "social elevator," as obtaining academic and professional qualifications allows for better opportunities for social advancement.

Social mobility is linked to equality of opportunity: to what extent citizens have the same life opportunities, regardless of their socioeconomic background.

For education to truly be the engine of social mobility in a country like Angola, it is necessary to ensure true equality of opportunity in access to the education system.

As I have already written in this space, the education system needs to be more selective based on merit, while always ensuring equal opportunities for access and attendance.

In conclusion, only a neutral and inclusive system of social support for disadvantaged students can transform education into the true social elevator. A system that ensures that any talented child, wherever they are, and whatever the social condition of their family, can have the opportunity to study. Talent doesn't choose families. ■

O SISTEMA DE ENSINO PRECISA DE SER MAIS SELECTIVO NA BASE DO MÉRITO, GARANTINDO SEMPRE A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES DE ACESSO E FREQUÊNCIA. The education system needs to be more selective based on merit, while always ensuring equal opportunities for access and attendance.



30 ANOS A CONSTRUIR RELAÇÕES SÓLIDAS

São três décadas a contribuir para a construção e crescimento da indústria, da economia e da sociedade. Um percurso feito de valores e de relações sólidas.



Para mais informações:
Linha Caixadirecta Angola 24H
+244 226 424 424
www.caixaangola.ao



Descarregue já a App Caixa Angola
e tenha o seu Banco sempre à mão.



Caixa Angola

UM BANCO LOCAL. UMA REDE GLOBAL.

INFLAÇÃO MENSAL REGISTA SEGUNDO AUMENTO CONSECUTIVO DESDE O INÍCIO DO ANO

MONTHLY INFLATION REGISTERS SECOND CONSECUTIVE INCREASE SINCE THE BEGINNING OF THE YEAR

A taxa de inflação em Angola registou o segundo aumento consecutivo desde o início do ano, ao fixar-se em 0,9% em Março de 2023, apontam dados do Índice de Preços no Consumidor Nacional (IPCN), divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). The inflation rate in Angola registered the second consecutive increase since the beginning of the year, reaching 0.9% in March 2023, according to the data from the National Consumer Price Index (IPCN), released by the National Institute of Statistics (INE).

TEXTO TEXT JOAQUINA DUNGUE FOTOGRAFIA PHOTO ISTOCKPHOTO



DE ACORDO COM OS DADOS APRESENTADOS PELO INE, a taxa de inflação em Março registou um aumento de 0,04 pontos percentuais (pp) face a Fevereiro de 2023, quando a inflação foi de 0,86%. Se comparado com Janeiro, o aumento é de 0,07 pp, quando a inflação se fixou em 0,83%.

Em Março, a taxa acumulada foi de 2,6%, um aumento de 0,92 pp, se comparado com o mês anterior. Em termos homólogos, a

inflação reduziu em 16,2 pp, ao sair de 27% em Março de 2022 para 10,8% em Março de 2023.

O estudo do INE indica que, das 12 classes que servem de base ao cálculo da inflação, a saúde foi a que registou o maior aumento de preços, com uma variação de 1,86%. Destacam-se também os aumentos dos preços verificados nas classes vestuário e calçado, com 1,64%, bens e serviços diversos (1,35%), bem como hotéis, cafés e restaurantes (1,20%).

Do ponto de vista geográfico, segundo o INE, as províncias que registaram menor variação nos preços foram Cuando Cubango, com 0,66%, Cabinda (0,68%) e Benguela (0,70%). Já Namibe (1,08%), Cunene (1,05%) e Zaire (1,02%) tiveram maior aumento nos preços.

A taxa de inflação em Angola voltou a agravar-se em 2020, como consequência de factores ligados à pandemia da Covid-19, tendo atingido os 25,1% em

ACCORDING TO THE DATA PRESENTED BY INE, the inflation rate in March increased by 0.04 percentage points (pp) compared to February 2023, when inflation was 0.86%. Compared to January, the increase is 0.07 pp, when inflation was 0.83%.

In March, the accumulated rate was 2.6%, an increase of 0.92 pp compared to the previous month. In year-on-year terms, inflation decreased by 16.2 pp, going from 27% in March 2022 to 10.8% in March 2023.

The INE study indicates that of the 12 classes used as a basis for calculating inflation, health recorded the highest increase in prices, with a variation of 1.86%. Increases in prices were also noted in clothing and footwear classes with 1.64%, miscellaneous goods and services with 1.35%, and hotels, cafes, and restaurants with 1.20%.

From a geographical point of view, according to INE, the provinces with the lowest price variation were Cuando Cubango with 0.66%; Cabinda 0.68%, and Benguela 0.70%. On the other hand, Namibe with 1.08%, Cunene 1.05%, and Zaire 1.02% had the highest price increases.

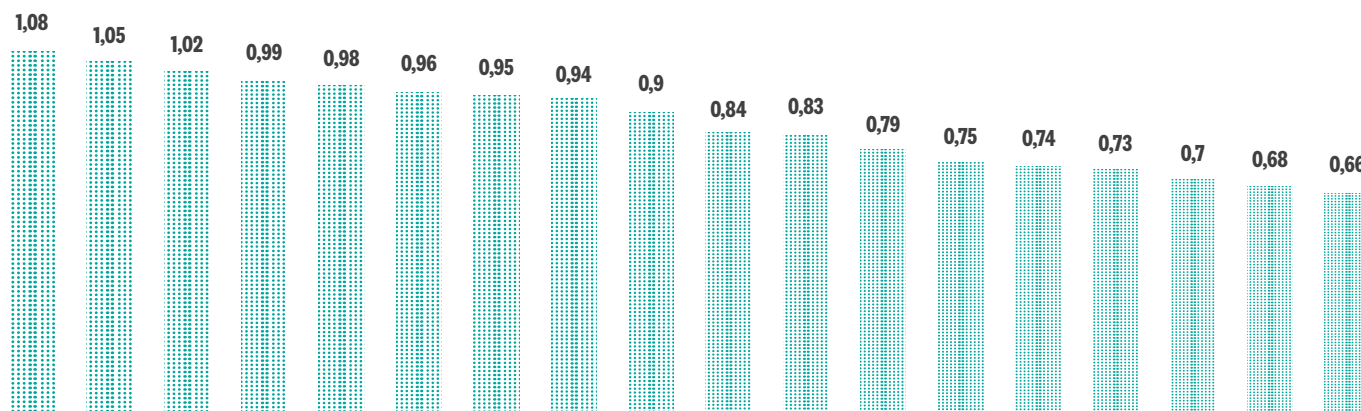
Inflation in Angola worsened in 2020 due to factors related to the COVID-19 pandemic, reaching 25.1% in accumulated terms, compared to 16.9% recorded in 2019, a situation that worsened in 2021, when the accumulated inflation rate reached 27.03%.

Contrary to what has been happening in most countries, inflation in Angola has followed a clearly decreasing trajectory since 2022. The inflation rate dropped in October to levels below the 18% target set by the Government for 2022, reaching 16.68% in year-on-year terms.

VARIAÇÃO DO IPCN POR PROVÍNCIA - MARÇO 2023

IPCN variation by province - March 2023

Valores em % Values in %



termos acumulados, contra os 16,9% registados em 2019, situação que veio a agravar-se em 2021, quando a taxa de inflação acumulada atingiu os 27,03%. Contrariamente ao que se tem verificado na maioria dos países, em Angola a inflação tem seguido uma trajectória decrescente a partir de 2022. A taxa de inflação desceu em Outubro para níveis abaixo do objectivo de 18%, definido pelo Executivo para 2022, atingindo, os 16,68% em termos homólogos.

Specialistas defendem medidas mais proactivas

O aumento das pressões inflacionistas no decurso de 2022, com particular incidência nos bens alimentares (de alto consumo), levou o Executivo a implementar medidas ao longo do ano, com o objectivo de mitigar os efeitos da inflação nos rendimentos das famílias e na actividade das empresas.

De acordo com o Orçamento Geral do Estado (OGE) referente a 2023, o Executivo prevê que a taxa de inflação encerre o

presente exercício económico em 11,1%. O Banco Nacional de Angola (BNA) espera que a taxa venha a situar-se no intervalo entre 9,0% e 11%.

Os especialistas ouvidos pela Economia & Mercado partilharam da opinião, ao afirmar que a taxa de inflação nos três primeiros meses de 2023, em Angola, esteve associada à taxa de câmbio.

Conforme o director do Centro de Investigação Económica da Universidade Lusíada de Angola (CINVESTEC), Heitor Carvalho, a taxa de inflação nos três primeiros meses do ano está muito ligada à taxa de câmbio e essa aos fluxos de moeda externa resultantes dos preços e quantidades exportadas de petróleo e gás.

Já o economista César Marcelino afirma que a evolução da taxa de câmbio explica a evolução da inflação. "Em cenários de apreciação e depreciação, rumo a uma ligeira estabilidade da moeda nacional, associados à Reserva Estratégica Alimentar (REA) e à isenção fiscal concedi-

Experts advocate for more proactive measures

The increase in inflationary pressures during 2022, with a particular focus on (high consumption) food items, led the Government to implement a set of measures throughout the year, aimed at mitigating the effects of inflation on family incomes and business activity.

According to the General State Budget (OGE) for the year 2023, the Government expects the inflation rate to close this economic year at 11.1%. The National Bank of Angola (BNA) expects the rate to be between 9.0% and 11%.

The experts interviewed by Economia & Mercado shared the same opinion, stating that the inflation rate in Angola during the first three months of 2023 was associated with the exchange rate.

According to the director of the Economic Research Center of the Lusíada University of Angola (CINVESTEC), Heitor Carvalho, the inflation rate in the first three months of the year is closely linked to the exchange rate, which, in turn, depends on ex-

ternal currency flows resulting from oil and gas prices and quantities exported.

Economist César Marcelino, on the other hand, states that the evolution of the exchange rate largely explains the evolution of inflation. "In scenarios of appreciation and depreciation, towards a slight stability of the national currency, associated with the Strategic Food Reserve (REA) and the tax exemption granted to certain widely consumed products, it became possible to imagine inflation with only one digit," he added.

Meanwhile, economist Carlos Lumbo believes that in the first quarter of 2023, the monthly inflation rate has been increasing slowly, as a continuation of a trend that started in September 2022. Monthly inflation stopped decreasing in August 2022. Regarding the year-on-year rate, the economist asserts that the current decrease is only a delayed behavior. Therefore, the year-on-year rate will stop decreasing soon.

Carlos Lumbo argues that the monthly inflation rate has been

CARLOS LUMBO DEFENDE QUE A TAXA DE INFLAÇÃO MENSAL TEM AUMENTADO LENTAMENTE. SENDO QUE A TAXA HOMÓLOGA ACOMPANHA O SENTIDO DE MODO RETARDADO, É PROVÁVEL QUE PARE DE CAIR EM MAIO E PASSE A SUBIR LENTAMENTE DAÍ EM DIANTE.

Carlos Lumbo argues that the monthly inflation rate has been slowly increasing. As the year-on-year rate follows the trend in a delayed manner, it is likely to stop falling in May and start rising slowly from then on.

da a certos produtos de amplo consumo, tornaram possível imaginar uma inflação com apenas um dígito” acrescentou. O também economista Carlos Lumbo entende que, no primeiro trimestre de 2023, a taxa mensal de inflação foi aumentando lentamente, como continuação de uma trajetória que iniciou em Setembro de 2022. A inflação mensal parou de diminuir em Agosto de 2022. Sobre a taxa homóloga, o economista declara que a actual diminuição é apenas um comportamento retardado. Sendo assim, a taxa homóloga vai parar de diminuir daqui a pouco. Carlos Lumbo defende que a taxa de inflação mensal tem aumentado lentamente. Sendo que a taxa homóloga acompanha o sentido de modo retardado, é provável que pare de cair em Maio e passe a subir lentamente daí em diante, podendo terminar o ano ligeiramente acima do limite máximo, de 11%. “O BNA não está a ver que a sua política monetária expansionista está a contribuir para a taxa terminar o ano acima do intervalo estabelecido por si próprio”, alertou.

A inflação mensal, disse, tem aumentado desde Agosto de 2022, significa que esteve subjacente à depreciação do Kwanza, decorrente da tendência crescente do preço do petróleo desde meados de 2022.

Quanto às medidas implementadas pelo Executivo para reduzir a inflação, acrescenta, terão contribuído para a queda da taxa de inflação mensal que ocorreu de Janeiro a Agosto de 2022. De Setembro em diante, os efeitos dessas medidas ter-se-ão enfraquecido e diluído nos factores que inverteram o sentido da inflação mensal, que continua a subir aos poucos.

Por outro lado, o responsável pelo CINVESTEC, Heitor Carvalho, afirma que o Executivo se limitou a aproveitar a política do BNA (taxa de mercado) e a circunstância dos preços do petróleo e gás e de todas as commodities terem disparado

com a Covid-19 e a guerra na Ucrânia.

“O BNA, ao aceitar as taxas de mercado, está a deixar que seja o petróleo a determinar a taxa de câmbio, e o Executivo está a aproveitar essa circunstância que lhe é favorável, no curto-prazo, para baixar a inflação”, disse, mas alertou: “Se quisermos estabilidade, competitividade e produção nacional, devemos defender uma taxa de câmbio mais alta que proteja a produção interna e um nível de consumo compatível com a nossa produtividade”.

Para o economista César Marcelino, toda e qualquer medida que visa controlar a inflação se faz necessária e realça a urgência da estabilização dos preços, sendo que, depois de muitos anos, é possível, novamente, sonhar com uma taxa de inflação moderada, coisa que apenas se tem em memória com muita ‘nostalgia’.

Varição no preço do petróleo poderá condicionar meta da inflação

Sobre as metas estabelecidas para 2023, o economista Heitor Carvalho adianta que é possível reduzir a inflação até 9%, mas, para o efeito, o PIB não-petrolífero deve crescer para garantir que o nível de produção nacional seja capaz de fazer face à demanda local, reduzindo as pressões inflacionárias. O especialista faz saber que o cumprimento da meta estabelecida, este ano, para a inflação depende do preço do petróleo.

Já Carlos Lumbo diz que a taxa de inflação homóloga está próxima da trajetória do limite superior, de 11%. “Era importante que o BNA notasse isso, a fim de deixar de reduzir as taxas de juro. Porém, ainda é provável que a taxa atinja o alvo. O preço do petróleo, que é o principal factor, é uma variável volátil e, por isso, pode ainda subir, fazendo que a taxa de inflação mensal caia rapidamente”, informa. ■

11,1%

É A PREVISÃO DA TAXA DE INFLAÇÃO NO PAÍS ATÉ AO FINAL DO ANO, DE ACORDO COM O ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO (OGE) REFERENTE A 2023. O BANCO NACIONAL DE ANGOLA (BNA) ESPERA QUE A TAXA VENHA A SITUAR-SE NO INTERVALO ENTRE 9,0% E 11% IS THE FORECAST FOR THE INFLATION RATE IN THE COUNTRY UNTIL THE END OF THE YEAR, ACCORDING TO THE GENERAL STATE BUDGET (OGE) FOR THE YEAR 2023. THE NATIONAL BANK OF ANGOLA (BNA) EXPECTS THE RATE TO BE BETWEEN 9.0% AND 11%

slowly increasing. As the year-on-year rate follows the trend in a delayed manner, it is likely to stop falling in May and start rising slowly from then on, possibly ending the year slightly above the maximum limit of 11%. “The BNA does not see that its expansionary monetary policy is contributing to the rate ending the year above the range it has established for itself,” he warned.

Monthly inflation, he said, has been increasing since August 2022, which means that it was due to the depreciation of the Kwanza, resulting from the downward trend in oil prices since mid-2022. Regarding the measures implemented by the Government to reduce inflation, he added, they may have contributed to the decrease in monthly inflation that occurred from January to August 2022. From September onwards, the effects of these measures may have weakened and diluted in the factors that reversed the

direction of monthly inflation, which continues to rise slowly.

On the other hand, the director of CINVESTEC, Heitor Carvalho, states that the Government simply took advantage of BNA’s policy (market rate) and the circumstance of oil and gas prices and all commodities having skyrocketed due to COVID-19 and the war in Ukraine.

“BNA, by accepting market rates, is letting oil determine the exchange rate, and the Government is taking advantage of this favorable, short-term circumstance to lower inflation,” he said, but warned: “if we want stability, competitiveness, and national production, we must defend a higher exchange rate that protects domestic production and a consumption level compatible with our productivity,” he concluded.

For economist César Marcelino, any measure aimed at controlling inflation is necessary, highlighting the urgency of price stabilization, and noting that after many years, it is again possible to dream of a moderate inflation rate, which is only remembered with much nostalgia.

Variation in oil prices may condition inflation target

Regarding the targets set for 2023, economist Heitor Carvalho suggests that it is possible to reduce inflation to the remarkable minimum of 9%, but for that, non-oil GDP must grow significantly to ensure that the level of domestic production is capable of meeting local demand, reducing inflationary pressures. The specialist states that achieving the established inflation target this year depends on the price of oil.

Carlos Lumbo, on the other hand, argues that the year-on-year inflation rate is close to the upper limit trajectory of 11%. “It is important for the BNA to notice this so that it stops reducing interest rates. However, it is still possible for the rate to reach the target. The price of oil, which is the main factor, is a volatile variable, and therefore it can still rise sharply, causing the monthly inflation rate to fall rapidly,” he said. ■

FIDELIDADE

SEGUROS DESDE 1808

MYFIDELIDADE

TODOS OS MEUS SEGUROS, AQUI E JÁ? É SÓ UM CLIQUE E JÁ ESTÁ.

Agora já pode gerir os seus seguros no computador ou smartphone, na sua área de cliente MyFidelidade. Experimente já.



VANTAGENS

- Contratar seguro automóvel
- Pedir e consultar reembolsos de saúde
- Consultar coberturas e consumos do seguro
- Consultar e actualizar dados



Faça já o download do App
ou vá a fidelidade.co.ao

fidelidade.co.ao



FIDELIDADE ANGOLA – Companhia de Seguros, S.A.

Sede: Condomínio Cidade Financeira, Via S8, Edifício 10 – Piso 3, Talatona, Luanda – Angola.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Luanda sob o n.º 1.234-09. NIF: 5417061590. Capital Social: 3.034.080.000,00 AOA.
Tel.: +244 923 167 167 | atendimento@fidelidade.co.ao

FALE CONNOSCO E SAIBA MAIS
+ 244 923 167 167

MULHERES NA SAÚDE

WOMEN IN THE HEALTH SECTOR

ENFERMEIRA NURSE

MARIA JOAQUINA OLIVEIRA

**“A ENFERMAGEM
É ARTE E CIÊNCIA”
“NURSING IS ART
AND SCIENCE”**

**COORDENADORA DO SERVIÇO DE PEDIATRIA
COORDINATOR OF THE PEDIATRICS SERVICE**

“Para se ser enfermeiro tem de se gostar muito daquilo que se faz. Em pediatria, ainda mais. O papel dos enfermeiros na prestação de cuidados pediátricos tem por suporte uma filosofia do cuidar centrado na família (pai, mãe, cuidador legal, avós). É neste modelo de pensamento que ao enfermeiro em pediatria é permitido cuidar da criança e da sua família através da capacitação e empoderamento das próprias competências familiares (quem conhece melhor a criança, que não a sua família?). A Enfermagem Pediátrica tem como pressupostos a prestação de cuidados à criança desde o nascimento e até aos 17 anos, garantindo a proximidade, a sustentabilidade, a continuidade, a acessibilidade, a eficácia, a participação e equidade, no sentido da promoção da saúde, da prevenção da doença, do tratamento e da reabilitação (nomeadamente nas crianças com necessidades especiais). Nesta sequência é importante que num futuro próximo a qualificação especializada de enfermeiros nesta área de saúde esteja aumentada. A enfermagem é arte e ciência e, como tal, impõe um desenvolvimento científico e tecnológico, que determina a necessidade de actualização contínua dos profissionais, no sentido de adquirirem novas competências ou aprofundá-las. A formação em serviço é um desafio constante para a enfermagem e relevante para questionar as práticas, repensar a teoria e, por conseguinte, introduzir mudanças para a melhoria na qualidade dos cuidados. Na área saúde é fundamental o trabalho em equipa, sendo

que na pediatria constitui um instrumento basilar para uma prestação de cuidados de qualidade. O trabalho em equipa em pediatria desenvolve-se quer com outros profissionais envolvidos na prestação de cuidados, quer com a própria família da criança.

Desempenho os papéis de mulher e enfermeira, com esforço físico e mental. Segundo a minha visão, como mulher é necessário estabelecer uma logística bem planeada para dar resposta à família, com maior ênfase aos filhos, nas suas diferentes fases de crescimento. O papel de mulher implica uma luta diária neste mundo onde ainda habita a desigualdade de género. Num mundo pós-covid, segundo a minha perspectiva, o enfermeiro continua a ser primordial na centralização das suas competências para uma prestação de cuidados de enfermagem com qualidade, mantendo a sua vertente humanista. Penso que o que “poderá” mudar depois da pandemia (e uma vez que a sociedade é dinâmica) é o olhar da sociedade para estes profissionais e a integração da sua importância num contexto dos cuidados de saúde no mundo.

“To be a nurse, you have to love what you do. In pediatrics, even more so. The role of nurses in pediatric care is based on a philosophy of family-centered care (father, mother, legal caregiver, grandparents). In this model of thinking, the pediatric nurse is allowed to care for the child and his/her family by empowering and enabling the family's own skills (who knows the child better than his/her family?). Pediatric Nursing takes on the provision of care to children from birth until they turn 17, by ensuring proximity, sustainability, continuity, accessibility, effectiveness, participation, and equity to promote health, disease prevention, treatment, and rehabilitation (namely in children with special needs). Therefore, it is important that in the near future the number of nurses specializing in this health care discipline be increased. Nursing is an art and a science and, as such, it requires scientific and technological development, which in turn requires continuous capacity building for professionals so they can acquire new

skills or improve the existing ones. On-the-job training is a constant challenge in nursing, and it is good for questioning practices, rethinking theories and, consequently, introducing changes to improve the quality of care provided. In health care, teamwork is fundamental, and in pediatrics, it is a key tool for providing quality care. In pediatrics, teamwork is developed both with other professionals involved in providing care and with the child's own family.

I am a wife and a nurse, two roles that require physical and mental efforts. I believe that, as a wife, I need to establish well-planned logistics to respond to the needs of my family, mainly my children's, in their different stages of growth. Moreover, the role of a wife implies a daily struggle in a world where gender inequality still exists. In my view, in a post-covid world, the skills of nurses are still key in providing quality and humanist nursing care. I think what “might” change after the pandemic (and since society is dynamic) is society's view of these health professionals and the integration of their importance in the context of health care in the world.

34 ANOS DE CARREIRA A CAREER SPANNING 34 YEARS



A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS ATRAUMÁTICOS THE IMPORTANCE OF ATRAUMATIC CARE

Os enfermeiros em pediatria, nomeadamente em ambiente hospitalar, possuem o saber no que concerne aos cuidados atraumáticos – que se resumem por: medidas farmacológicas e não farmacológicas – cuja finalidade é reduzir ou eliminar o desconforto físico e/ou psicológico da criança. Poder-se-á afirmar que os cuidados atraumáticos em pediatria constituem uma arte em enfermagem, sendo uma intervenção autónoma, plena de emoção em todos os processos.

Pediatric nurses, particularly in the hospital environment, have atraumatic care knowledge - which can be divided into pharmacological and non-pharmacological measures – the purpose of which is to reduce or eliminate the child's physical and/or psychological discomfort. In pediatrics, it can be said that atraumatic care is an art within nursing, an autonomous intervention, full of emotion in all processes.

SERVIÇOS SERVICES



O serviço de Pediatria do Luanda Medical Center oferece as valências de urgência, consultas externas, vacinação e serviço de colheitas. The Pediatric Department at Luanda Medical Center offers emergency services, outpatient consultations, vaccination and collection service.

LINHA VACINA VACCINE LINE



Linha gratuita, exclusiva de Whatsapp (+244 944 375 313) que funciona em dias úteis das 8H00 às 20H00. Os Enfermeiros de Pediatria respondem a pedidos de informação sobre vacinação infantil. Free call, exclusive of Whatsapp (+244 944 375 313) available on weekdays from 8H00 to 20H00. Pediatric Nurses respond to requests for information about children vaccination.

LOCAL E HORÁRIO PLACE AND SCHEDULE

LUANDA MEDICAL CENTER, RUA AMILCAR CABRAL, Nº3

Piso 15 - Urgência De Pediatria - Todos os dias 07h30 - 21h30

15th Floor Pediatrics ER - Everyday 07h30 - 21h30

PISO 13 - Unidade Materno-infantil - Segunda a Sexta 08H00 - 20H00; Sábados 08H00 - 16H00; Domingos e Feriados Encerrado (Também na Loja 8 - Shopping Avennida, Talatona). 13th Floor Mother and Child Warden - Monday to Friday 08H00 - 20H00; Saturdays 08H00 - 16H00; Closed on Sundays and Holidays (Also in Shop 8 Shopping Avennida, Talatona).

“ACHO QUE ANGOLA TEM TUDO PARA SER UMA POTÊNCIA MUNDIAL”

“I THINK ANGOLA HAS EVERYTHING TO BECOME A WORLD POWER”

FERNANDO LEITE

DIRECTOR-GERAL DA CAETANO ANGOLA (CONCESSIONÁRIA DE DISTINTAS MARCAS DE VIATURAS)
CEO OF CAETANO ANGOLA (CONCESSIONAIRE OF VARIOUS CAR BRANDS)

TEXTO TEXT AGOSTINHO RODRIGUES FOTOGRAFIA PHOTO CEDIDAS COURTESY



Fale-nos do seu percurso profissional...
Formei-me em contabilidade e administração pública e há 36 anos que sou quadro do grupo português Salvador Caetano, concessionária que tem, entre outras marcas, a TOYOTA. Percorri várias cidades em Portugal em serviço, desde Aveiro, Espinho, Salvador da Madeira e Castelo Branco. E fui depois deslocado para Cabo Verde de 2013 até 2019.

Quando chega a Angola?
Vim para Angola entre 1994 e 1997, tempos e espaços totalmente diferentes do que vivemos hoje. Em 2019 volto e vejo que muita coisa mudou, para melhor.

Fala de um país diferente. O que mudou em concreto?
Nestes últimos três anos noto uma clara evolução, não só no sector onde estamos inseridos, como também no dia-a-dia.

Foi uma decisão fácil aceitar vir a Angola?
Gosto de desafios e o grupo Salvador Caetano coloca, por norma, os seus quadros em determinado país durante cinco ou seis anos. Não sei se será o caso, mas em Cabo Verde, por exemplo, estive seis anos e meio. O que posso dizer é que estou a gostar imenso do projecto, do país e das pessoas, tendo presente que são as pessoas que fazem o país.

Tell us about your professional career...

I graduated in accounting and public administration and have been a member of the Portuguese group Salvador Caetano for 36 years, a concessionaire that has, among other brands, TOYOTA. I have traveled to several cities in Portugal for work, from Aveiro, Espinho, Salvador da Madeira, and Castelo Branco. And I was later relocated to Cape Verde from 2013 to 2019.

When did you arrive in Angola?

I came to Angola between 1994 and 1997, times and spaces totally different from what we live today. In 2019, I return and see that a lot has changed for the better.

You speak of a different country. What has changed concretely?

In these last three years, I notice a clear evolution, not only in the sector where we operate but also in day-to-day life.

Was it an easy decision to come to Angola?

I like challenges, and the Salvador Caetano group usually places its members in a certain country for five or six years. I don't know if that will be the case, but in Cape Verde, for example, I was there for six and a half years. What I can say is

Angola é um país essencialmente jovem. Como encara o desafio da mão-de-obra qualificada?

Angola tem um problema gravíssimo de formação de quadros. A taxa de natalidade é brutal, sendo até superior ao valor do PIB, pelo que é necessário ter em atenção a educação destas novas gerações. A educação e formação das camadas mais jovens é crucial, para que assim o país consiga acompanhar, da melhor forma, a dinâmica do mundo.

Faltam mais investimentos...

Sim, maior foco em educação e formação, sem dúvida. O país tem estado já a dar passos neste sentido, mas são precisos investimentos maiores

e, principalmente, entender a necessidade de uma boa formação dos professores. Deve-se começar por aí, pessoas com vontade, com dedicação, que percebam que nas suas mãos está o futuro da nação.

Se sentefeliz com o contributo da empresa no PIB do país?

Comercializamos automóveis e reparação de viaturas. E é claro que o nosso produto contribui para os impostos com um valor bastante substancial, quer em termos de contribuição industrial, quer do IVA e de imóveis. Estou satisfeito, somos uma empresa cumpridora e estamos no caminho do progresso e desenvolvimento, lado a lado com o percurso de crescimento nacional. ■

that I am enjoying the project, the country, and the people, bearing in mind that it is the people who make the country.

Angola is essentially a young country. How do you face the challenge of qualified labor?

Angola has a serious problem of training its workforce. The birth rate is brutal, even higher than the GDP value, so it is necessary to pay attention to the education of these new generations. The education and training of the younger generations are crucial so that the country can better keep up with the dynamics of the world.

More investments are needed...

Yes, greater focus on education and training, without a doubt.

The country has already been taking steps in this direction, but larger investments are needed, and mainly, understanding the need for good teacher training. It should start there, with people who are willing, dedicated, and understand that the future of the nation is in their hands.

Are you happy with the company's contribution to the country's GDP?

We sell cars and vehicle repairs, and of course, our product contributes to taxes with a substantial value, both in terms of industrial contribution, VAT, and real estate. I am satisfied, we are a compliant company, and we are on the path of progress and development, side by side with the national growth path. ■

Cartão Pré-pago e Crédito Yetu Mastercard Platinum



O PRESENTE QUE TODA A GENTE
ESTAVA À ESPERA NESTE NATAL:
CARTÕES YETU MASTERCARD



Informe-se numa agência do Banco Yetu
perto de si ou em www.bancoyetu.ao
Linha de atendimento: (+244) 222 703 902

O CARTÃO À MEDIDA
DOS SEUS PROJECTOS

OWINI EXPANDE SERVIÇOS PARA O RUANDA E UGANDA

Owini expands services to Rwanda and Uganda

Há 10 anos em Angola, o Grupo anunciou que está a iniciar actividades noutros países africanos, no caso a Costa do Marfim, com sistemas de água, e o Senegal, com infraestruturas de irrigação agrícola. Having been in Angola for 10 years, the Group announced that it is starting activities in other African countries, namely Ivory Coast with water systems and Senegal with agricultural irrigation infrastructure.

TEXTO TEXT REDACÇÃO EDITORIAL STAFF FOTOGRAFIA PHOTO CEDIDA PROVIDED

A OWINI, SUBSIDIÁRIA DO GRUPO ISRAELITA MITRELLI, anunciou que vai desenvolver o Projecto PROÁGUA em Luanda, uma parceria entre o Grupo Mitrelli e a Suez International, e que tem como data prevista para o seu início Setembro de 2023. O projecto possui três pilares: reabilitação da distribuição em Luanda; aumento da produção da água e transferência de know-how e formação. De acordo com informações avançadas num encontro com jornalistas, o PROÁGUA vai ter seis anos de duração e prevê um investimento de 200 milhões de euros.

Ainda no mesmo encontro, o director da Owini em Angola, Zafrir Vaknin, revelou que a empresa vai expandir os seus serviços para o Ruanda e Uganda.

Zafrir Vaknin acrescentou que 80% da actividade do Grupo Mitrelli e da Owini está em Angola, país onde foi implementado o "Projecto Água Para Todos". Este projecto começou por abranger 152 aldeias, em cinco províncias, e contou com um investimento de 180 milhões USD. Numa segunda fase, o projecto, através de um investimento de 94 milhões USD, alcançou 62 aldeias, nas províncias de Malanje e Cuando Cubango, tendo sido esta última a mais desafiante em termos logísticos. A Costa do Marfim



será o próximo país a receber, com a devida adaptação e melhorias, o "Projecto Água Para Todos".

Numa conversa descontraída com os jornalistas, Zafrir Vaknin referiu que grande parte dos projetos da Owini são com o Governo, por necessidade dos ministérios ou em forma de concurso. "Uma das vantagens da Mitrelli é que ela pode trazer financiamento para estes tipos de projectos estruturantes", disse. Mas existem outras formas de financiamento, continuou, através da AECs (Agências de Exportação de Crédito), ou como o Projeto PROÁGUA, que será financiado pelo BPI França. ■



OWINI

**INÍCIO DA ACTIVIDADE
START OF ACTIVITY
2013**

**DIRECTOR EM ANGOLA
DIRECTOR IN ANGOLA
ZAFRIR VAKNIN**

**PAÍS DE ORIGEM
COUNTRY OF ORIGIN
Israel**

**PROJECTOS IMPLEMENTADOS
EM ANGOLA PROJECTS
IMPLEMENTED IN ANGOLA
Projecto água para todos**

OWINI, A SUBSIDIARY OF THE ISRAELI MITRELLI GROUP, announced that it will develop the PROÁGUA Project in Luanda, a partnership between Mitrelli Group and Suez International, with a planned start date of September 2023. The project has three pillars: rehabilitation of distribution in Luanda; increased water production; and transfer of know-how and training. According to information provided in a meeting with journalists, PROÁGUA will last six years and will require an investment of 200 million euros.

At the same meeting, Owini's director in Angola, Zafrir Vaknin, revealed that the company will expand its services to Rwanda and Uganda. Zafrir Vaknin added that 80% of the activity of the Mitrelli Group and Owini is in Angola, where the "Water for All Project" was implemented. This project initially covered 152 villages in five provinces with an investment of USD 180 million. In a second phase, the project, with an investment of USD 94 million, reached 62 villages in the provinces of Malanje and Cuando Cubango, with the latter being the most challenging in terms of logistics. Ivory Coast will be the next country to receive the "Water for All Project", with appropriate adaptation and improvements.

In a relaxed conversation with journalists, Zafrir Vaknin mentioned that a large part of Owini's projects are with the government, by necessity of the ministries or through public tender. "One of the advantages of Mitrelli is that it can bring financing for these types of structural projects," he said. But there are other forms of financing, he continued, through ECAs (Export Credit Agencies), or as in the PROÁGUA Project, which will be financed by BPI France. ■



FINANÇAS SUSTENTÁVEIS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO CONTEXTO AFRICANO

SUSTAINABLE FINANCE: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES IN THE AFRICAN CONTEXT

*PAULO LEITE •

A ABORDAGEM AO ESG – sigla em inglês de Environmental, Social and Governance – refere-se aos factores ambientais, sociais e de governança que são considerados pelos investidores e pelas empresas, para avaliar a sustentabilidade e o impacto ético dos investimentos e das práticas comerciais, introduzindo-se, assim, o conceito de “Finanças Sustentáveis”.

Recentemente, realizou-se, em Luanda, a conferência “Angola Banking Conference”, sob o lema “A Banca Angolana e os Desafios ESG”, focando a importância das empresas na adopção de práticas Ambientais, Sociais e de Governança. Esse evento permitiu aprofundar as questões-chave para os gestores, para a tomada de decisões estratégicas, que sejam sustentáveis no longo-prazo.

Com uma maior preocupação com os factores ESG, surge também o financiamento sustentável, na indústria financeira e não só, cujo objectivo principal é criar uma economia global mais sustentável e inclusiva.

Qual a importância de Finanças Sustentáveis no contexto africano?

África abriga alguns dos ecossistemas e comunidades mais vulneráveis do mundo, e as empresas têm a responsabilidade de garantir que não contribuam para a degradação do ambiente, ou de alguma forma fomentem acções contínuas que promovam a desigualdade do género, bem como outras formas de exclusão social.

Os factores ESG podem ser uma ferramenta importante para melhorar o governance das instituições em África, pois, ao adoptar os padrões ESG, as organizações podem garantir que sejam responsáveis perante os seus stakeholders, contribuindo assim para aumentar a confiança, reputação e o seu Valor.

Embora existam muitas oportunidades de financiamento sustentável em África, existem também desafios significativos, como a falta de políticas e quadros regulamentares adequados, a falta de sensibilização das populações, capacidades limitadas e a burocracia administrativa. A resposta a estes desafios é fundamental para desbloquear o potencial de financiamento sustentável. É essencial que a abordagem transformadora do ESG seja conduzida por africanos e sustentada em valores e princípios africanos. A incrível diversidade, a riqueza cultural e os sistemas de valores colectivos deverão ser trunfos relevantes para que possamos adequar a abordagem e os indicadores de ESG necessários para agregar real valor no continente. ■

THE APPROACH TO ESG – acronym for “Environmental, Social and Governance” – refers to the environmental, social, and governance factors that are considered by investors and companies to assess the sustainability and ethical impact of investments and business practices, introducing the concept of “Sustainable Finance”.

Recently, the “Angola Banking Conference” was held in Luanda, under the theme “The Angolan Banking and ESG Challenges”, focusing on the importance of companies adopting Environmental, Social, and Governance practices. This event allowed for a deeper understanding of the key issues for managers in making sustainable long-term strategic decisions.

With a greater concern for ESG factors, sustainable financing also arises in the financial industry and beyond, whose main objective is to create a more sustainable and inclusive global economy.

What is the importance of Sustainable Finance in the African context?

Africa is home to some of the world's most vulnerable ecosystems and communities, and companies have a responsibility to ensure that they do not contribute to environmental degradation or promote continuous actions that promote gender inequality, as well as other forms of social exclusion.

ESG factors can be an important tool for improving the governance of institutions in Africa, as by adopting ESG standards, organizations can ensure that they are accountable to their stakeholders, thereby contributing to increasing confidence, reputation, and value.

Although there are many opportunities for sustainable financing in Africa, there are also significant challenges, such as the lack of adequate policies and regulatory frameworks, lack of awareness among populations, limited capacities, and administrative bureaucracy.

The response to these challenges is essential to unlock the potential of sustainable financing. It is crucial that the transformative approach of ESG be led by Africans and sustained in African values and principles. The incredible diversity, cultural richness, and collective value systems should be relevant assets to adapt the necessary ESG approach and indicators to add real value on the continent. ■

*GESTOR BANCÁRIO | MEMBRO DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE CORPORATE GOVERNANCE

*BANK MANAGER | MEMBER OF THE PORTUGUESE INSTITUTE OF CORPORATE GOVERNANCE

PRÉMIOS AFRICA MAGIC VIEWER'S CHOICE AWARDS

Africa Magic Viewer's Choice Awards

A MultiChoice divulgou os nomeados da 9.ª edição dos Prémios Africa Magic Viewer's Choice Awards, que acontece de 18 a 20 de Maio, na Nigéria. Angola está representada através das produções Mahinga, Mussulando e Njila, da autoria da Diamond Films e Geração 80.

MultiChoice has announced the nominees for the 9th edition of the Africa Magic Viewer's Choice Awards, which will take place from May 18 to 20 in Nigeria. Angola is represented through the productions of Mahinga, Mussulando, and Njila, authored by Diamond Films and Geração 80.

AFRIMONEY LANÇADA EM LUANDA

Afrimoney launched in Luanda

A Afrimoney, carteira digital que tem permitido milhões de transacções, com realce para o envio de moedas estrangeiras para o exterior, em mercados africanos, foi lançada, recentemente, em Angola, pela Africell. Numa primeira fase, a carteira digital permitirá efectuar depósitos, transferências, levantamentos de moedas, pagamentos digitais de serviços e compras de recargas electrónicas. Afrimoney, a digital wallet that has enabled millions of transactions with a focus on sending foreign currencies abroad in African markets, was recently launched in Angola by Africell. In a first phase, the digital wallet will allow for deposits, transfers, currency withdrawals, digital payments for services, and purchases of electronic recharges.

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

CENTROOPTICO ASSUME COMPROMISSO "0% DE MICROPLÁSTICO"

Environmental Sustainability
Centrooptico commits to "0% microplastics"



A EMPRESA ANGOLANA QUE INVESTE no sector da saúde visual assumiu publicamente o compromisso "0% de microplástico" na produção de lentes de óculos, fechado e com reciclagem, com o foco na protecção do meio ambiente. O compromisso foi assumido no âmbito da iniciativa '100% Silhouette' do Grupo Silhouette.

Neste sentido, o Centrooptico pretende evitar a contaminação com microplásticos gerados durante a produção de lentes de óculos e considera, por isso, que a aposta no ciclo fechado por parte da marca austriaca representa um passo na direcção certa diante de uma indústria conhecida por gerar microplásticos.

Por exemplo, só na Alemanha, os fabricantes de lentes geraram pelo menos 200 toneladas de microplástico em 2021, indicador que leva a empresa angolana a assegurar a produção de óculos mais "amigos do ambiente".

THE ANGOLAN COMPANY INVESTING in the visual health sector has publicly committed to "0% microplastics" in the production of glasses lenses, with closed-loop recycling and a focus on environmental protection. The commitment was made as part of the '100% Silhouette' initiative of the Silhouette Group.

In this sense, CentroOptico aims to avoid contamination with microplastics generated during the production of glasses lenses and considers that the investment in the closed-loop system by the Austrian brand represents a step in the right direction in an industry known for generating microplastics.

For example, in Germany alone, lens manufacturers generated at least 200 tons of microplastics in 2021, a figure that leads the Angolan company to ensure the production of more "environmentally friendly" glasses.

TEXTO TEXT CLÁUDIO GOMES

O CENTROOPTICO ANGOLA PRESTA SERVIÇOS DE CUIDADOS DE SAÚDE VISUAL ATRAVÉS DE INFRA-ESTRUTURAS QUE INCLUEM 24 LOJAS FÍSICAS, CLÍNICAS E LABORATÓRIOS DE MONTAGEM DE ÓCULOS EM SEIS PROVÍNCIAS. Centrooptico Angola provides visual healthcare services through infrastructure that includes 24 physical stores, clinics, and glasses assembly laboratories in six provinces.

PRÉMIO FORBES RESPONSABILIDADE SOCIAL

Forbes Social Responsibility Award

A OMATAPALO, empresa angolana do sector da construção civil, foi recentemente outorgada com o Prémio Forbes Responsabilidade Social, na Categoria Engenharia & Construção. De acordo com um comunicado, trata-se da primeira edição da iniciativa promovida no País pela revista Forbes África Lusófona, que visou incentivar investimentos relevantes para o sector social, capazes de fortalecer este tecido e promover a paz. OMATAPALO, an Angolan company in the civil construction sector, was recently awarded the Forbes Social Responsibility Award in the Engineering & Construction category. According to a statement, this is the first edition of the initiative promoted in the country by Forbes Africa Lusophone, which aimed to encourage relevant investments for the social sector capable of strengthening this fabric and promoting peace.

"CAMINHA COM ELA"

"Caminha com Ela"

A Johnnie Walker, marca internacional de whisky, apoia o empoderamento da mulher angolana através do movimento #CAMINHACOMECLA, que, ao longo deste ano, vai criar oportunidades para apoiar jovens mulheres com talentos para se profissionalizar na música nacional. É uma iniciativa liderada por estrelas da música nacional como Yola Araújo, Anna Joyce e a Dj Sara Santini. Johnnie Walker, an international whisky brand, supports the empowerment of Angolan women through the #CAMINHACOMECLA movement, which will create opportunities throughout this year to support young women with talents to professionalize in national music. Led by national music stars such as Yola Araújo, Anna Joyce, and DJ Sara Santini, it is an initiative promoted in partnership with the Club S Restaurant.

unisaudeseguros.com.ao

**UM BENEFÍCIO
DE SAÚDE
SOB MEDIDA
PARA A SUA EQUIPA?
ESTE PROJECTO
JÁ É UMA REALIDADE!**



**CHEGOU A
UNISAÚDE SEGUROS.**

Atendemos de pequenas empresas até grandes multinacionais, ao avaliar as reais necessidades para desenvolver um benefício do tamanho de cada cliente.

 **unisaúde
seguros**

Vamos conversar?

(+244) 923 167 290

(+244) 914 401 680

ZONAS DE CONSERVAÇÃO NATURAL AMEAÇADAS POR FALTA DE POLÍTICAS NATURAL CONSERVATION AREAS THREATENED BY LACK OF POLICIES

Angola é um dos maiores centros de endemismo de aves do mundo, com várias espécies raras. Pesquisas da National Geographic, no Leste do país, alertam para o risco de desaparecimento de espécies emblemáticas por faltas de políticas de protecção lideradas pelas comunidades locais. Angola is one of the world's largest centers of bird endemism, with several rare species. National Geographic research in the East of the country warns of the risk of disappearing emblematic species due to lack of protection policies led by local communities.

TEXTO TEXT CLÁUDIO GOMES FOTOGRAFIA PHOTO
ISTOCKPHOTOS E AND CARLOS AGUIAR

O DIA MUNDIAL DO AMBIENTE, que se celebra anualmente a 5 de Junho, constitui, no actual contexto das alterações climáticas, a efeméride de destaque do mês.

Para o efeito, o director da National Geographic para Angola, Kerllen Costa, defende mudança de paradigma na abordagem sobre o tema da protecção das zonas de conservação natural, tendo em conta o comércio internacional ilegal de animais e plantas selvagens, que ameaça a sobrevivência das espécies. "As áreas de conservação em Angola não estão efectivamente seguras", afirmou.

No mesmo diapasão, o director-executivo da Fundação Kissama, Vladimir Russo, olha com preocupação para a criação, implementação e fiscalização de medidas tendentes a salvaguardar a biodiversidade, assim como o papel da cooperação bi-

lateral na prevenção e combate contra os crimes transfronteiriços, designios que, no seu entender, terão eficácia com o envolvimento da sociedade civil em particular.

"Angola é um dos países com mais atraso no envolvimento das comunidades na gestão das áreas de conservação. Não temos legislação clara nem experiência sobre colocar as comunidades na gestão das áreas de conservação e dos recursos naturais", lamentou.

Apesar de o País ter marcado passos no que à criminalização de actos que atentam contra o ambiente diz respeito, enquanto subscritor da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES), o não envolvimento directo e massivo das comunidades tem contribuído para a captura e abate de muitas es-

WORLD ENVIRONMENT DAY, celebrated annually on June 5th, is, in the current context of climate change, the highlight of the month. For this purpose, the director of National Geographic for Angola, Kerllen Costa, advocates an urgent change of paradigm in the approach to the protection of natural conservation areas, taking into account the illegal international trade of wild animals and plants, which threatens the survival of species. "Conservation areas in Angola are not effectively secure," he said.

Similarly, the executive director of the Kissama Foundation, Vladimir Russo, looks with concern at the creation, implementation, and monitoring of assertive measures aimed at safeguarding biodiversity, as well as the role of bilateral cooperation in the prevention and combating of cross-border crimes, goals that, in his view, will only be effective with

the involvement of civil society in particular.

"Angola is one of the countries with the greatest delay in involving communities in the management of conservation areas. We do not have clear legislation or experience in placing communities in the management of conservation areas and natural resources," he lamented.

However, despite the fact that the country has taken steps to criminalize acts that harm the environment, as a signatory to the Convention on International Trade in Endangered Species of Wild Fauna and Flora (CITES), the lack of direct and massive involvement of communities has contributed to the capture and killing of many species and their trafficking by poachers.

Ivory Exports

After the ban on the commercialization of ivory in the national territory, as a result of the kill-



pécies e para o seu tráfico por caçadores furtivos.

Exportação de marfim

Após a proibição da comercialização de marfim no território nacional, como resultado do abate de centenas de elefantes, o “modus operandi” dos infractores mudou, buscando na exportação de matérias uma alternativa contra a proibição de comercialização de peças acabadas.

Em Março deste ano, notícias sobre apreensão de sete toneladas de marfim oriundas de Angola ecoaram dentro e fora do país, levantando dúvidas sobre a se-

gurança das zonas de conservação natural e das fronteiras nacionais. As novidades chegaram do Vietname, país asiático que proibiu, oficialmente, o comércio de marfim em 1992, mas continua a ser um centro de transporte ilegal de vida selvagem na Ásia, tal como a China e a Tailândia. A manchete dava conta que as autoridades vietnamitas denunciaram a apreensão de sete toneladas de marfim pela alfândega no porto Norte de Haiphong, proveniente de Angola, passando por Singapura, dissimulado num contentor que alegadamente transportava amendoins.

ing of hundreds of elephants, the “modus operandi” of offenders changed, seeking in the export of raw materials an alternative against the ban on the commercialization of finished pieces.

In March of this year, news of the seizure of seven tons of ivory from Angola echoed inside and outside the country, raising doubts about the security of natural conservation areas and national borders. The news came from Vietnam, an Asian country that officially banned the trade of ivory in 1992 but continues to be a center of illegal wildlife transportation in Asia, as well as China and Thailand. The headline re-

ported that Vietnamese authorities reported the seizure of seven tons of ivory by customs at the northern port of Haiphong, coming from Angola, passing through Singapore, hidden in a container allegedly transporting peanuts. Regarding the matter, the Economics & Market knows from a source that Angolan authorities have contacted Vietnamese authorities and are awaiting the results of DNA tests that will prove the origin of the ivory.

Changing Paradigms

The director of National Geographic for Angola, Kerllen Costa, said that the country is “extreme-

“ANGOLA AINDA TEM UMA PARTE SIGNIFICATIVA DAS SUAS PAISAGENS NATURAIS NUM ESTADO PRÍSTINO E DE EQUILÍBRIO NATURAL, ALGO QUE HOJE É DIFÍCIL DE SE AFIRMAR NO RESTO DO MUNDO”, VINCOU O DIRECTOR DA NATIONAL GEOGRAPHIC PARA ANGOLA, KERLLEN COSTA. “Angola still has a significant part of its natural landscapes in a pristine and natural balance state, something that is difficult to assert today in the rest of the world,” emphasized the Director of National Geographic for Angola, Kerllen Costa.

Sobre o assunto, a Economia & Mercado sabe de uma fonte que as autoridades angolanas entraram em contacto com as autoridades vietnamitas e aguardam pelos resultados de exames de DNA que irão comprovar a origem do marfim.

Mudar paradigmas

O director da National Geographic para Angola, Kerllen Costa, afirmou que o país é abençoado em termos de biodiversidade, resultado da variedade de biomas.

Salientou que Angola possui florestas tropicais no Norte do país, florestas de afromontano (semi-tropicais) na grande escarpa que corre do Norte para a Tundavala, na Huíla, tem a maior "floresta seca" do continente, localizada no Moxico e Kuando Kubango. O também antropólogo ambiental explicou que as variedades de biomas e consequentes microclimas criam condições para níveis únicos de biodiversidade, bem como importantes centros de endemismo, conservados durante os longos anos de conflito armado, que involuntariamente impediu o avanço industrial e a devastação do meio.

"Angola ainda tem uma parte significativa das suas paisagens naturais num estado prístino e de equilíbrio natural, algo que hoje é difícil de se afirmar no resto do mundo", vinco, salientando que a herança natural angolana é imensa e é a mais valiosa riqueza dos angolanos.

Entretanto, com o passar do tempo, declarou, esta riqueza está a ser colocada em causa pela acção maléfica e criminosa do homem, que desenfreadamente insiste no abate de animais para fins comerciais e no tráfico de artefactos, além-fronteiras. Sobre as consequências futuras, o especialista disse que existe um evidente declínio da vida animal e vegetal nas zonas de conservação natural em Angola, que resulta de uma mistura de falta de gestão adequada e de recursos;



KERLLEN COSTA

DIRECTOR DA NATIONAL
GEOGRAPHIC PARA ANGOLA
DIRECTOR OF NATIONAL
GEOGRAPHIC FOR ANGOLA

crescimento demográfico exponencial; ocupação e utilização de terrenos dentro das referidas áreas, entre outros.

Já de acordo com o director-executivo da Fundação Kissama, Vladimir Russo, Angola é um dos países com índices de biodiversidade mais altos a nível do continente africano, sendo o segundo país mais biodiverso depois da República Democrática do Congo (RDC), com pelo menos 300 mamíferos e mais de 5.000 espécies de plantas.

"Temos uma riqueza de fauna muito grande em termos de diversidade e não muito em termos de números. Em Maiombe, província de Cabinda, temos primatas, elefantes e outras espécies ricas", referiu Vladimir Russo, acrescentando que Angola é o país mais a Sul do continente africano que tem duas espécies de elefante - o elefante florestal e o elefante da savana. No seu entender, três factores estão na base do abate de animais selvagens, sendo o comércio de espécies e artefactos; a comercialização de carne de caça e a realização de queimada e utilização de armadilhas. Para contrapor essa realidade, defende uma postura mais prática baseada no reforço das medidas de combate através da aplicação efectiva da lei, formação e valorização de quadros, inclusão da comunidade na gestão das zonas de conservação natural, bem como a aquisição de equipamentos modernos para aperfeiçoar os portos com tecnologia de scanner para detectar mercadorias contentorizadas. ■



VLADIMIR RUSSO

DIRECTOR-EXECUTIVO
DA FUNDAÇÃO KISSAMA
EXECUTIVE DIRECTOR OF THE
KISSAMA FOUNDATION

ly blessed in terms of biodiversity," a result of the "incredible variety of biomes." He emphasized that Angola has tropical forests in the north of the country, afromontane forests (semi-tropical) in the great escarpment that runs from the north to Tundavala, in Huíla, and has the largest "dry forest" on the continent located in Moxico and Cuando Cubango. The environmental anthropologist also explained that the varieties of biomes and consequent microclimates create conditions for unique levels of biodiversity, as well as important centers of endemism, preserved during the long years of armed conflict, which involuntarily prevented industrial advancement and devastation of the environment.

"Angola still has a significant part of its natural landscapes in a pristine and natural balance state, something that is difficult to assert today in the rest of the world," he stressed, emphasizing that Angola's natural heritage is immense and is the most valuable wealth of Angolans. However, as time goes by, he highlighted, this wealth is being put at risk by the malevolent and criminal action of man, who relentlessly insists on killing animals for commercial purposes and trafficking artifacts beyond borders. Regarding future consequences, the specialist said that there is a clear decline in animal and plant life in natural conservation areas in Angola, resulting from a mixture of inadequate management and resources; exponential demographic growth; occupation and use of land within these areas, among others.

2.5

BILIÕES DE LITROS DE ÁGUA CRISTALINA FLUEM DE ANGOLA TODOS OS ANOS PARA SUSTENTAR A VIDA DE MILHARES DE PESSOAS E INÚMERAS ESPÉCIES SELVAGENS
BILLION LITERS OF CRYSTAL-CLEAR WATER FLOW FROM ANGOLA EVERY YEAR TO SUSTAIN THE LIVES OF THOUSANDS OF PEOPLE AND COUNTLESS WILDLIFE SPECIES

According to the executive director of the Kissama Foundation, Vladimir Russo, Angola is one of the countries with the highest biodiversity indices on the African continent, being the second most biodiverse country after the Democratic Republic of Congo (DRC), with about 300 mammals and more than 5,000 plant species. "We have a great wealth of fauna in terms of diversity and not so much in terms of numbers. In Maiombe, we have primates, elephants, and other rich species," said Vladimir Russo, emphasizing that Angola is the southernmost country on the African continent that has two species of elephant - the forest elephant and the savanna elephant.

In his view, three factors are behind the killing of wild animals: the trade of species and artifacts; the commercialization of bushmeat; and the burning and use of traps. To counter this reality, he advocates a more practical approach based on strengthening combat measures through effective law enforcement; training and valuing staff; involving the community in the management of natural conservation areas, as well as acquiring modern equipment to improve ports with scanner technology to detect containerized goods. ■



SEJA BEM VINDO À NOVA DAIMIC



Venha conhecer a nova Daimic. Uma nova loja com mais de 9.000 m² que conta com lounge, oficina equipada com tudo que seu carro precisa, showroom amplo com mais de 70 modelos de marcas consagradas pelo mundo, estacionamento próprio e uma autopeças completa.

Estás convidado a vir à nova Daimic em Luanda, na Avenida Deolinda Rodrigues, Km 13 - Viana.



daimic.com



VIANA NOVA DAIMIC

Avenida Deolinda Rodrigues, Km 13
Rua Imporáfrica - Viana, próximo
ao Alimenta Angola

936 16 81 00

FTU

Avenida Deolinda Rodrigues, 10
Bairro Do Palanca - Luanda -
Angola (Próxima a FTU)

936 16 81 10

MORRO BENTO

Av. 21 De Janeiro, Morro Bento
(Ao lado do Hotel AGATHA)

936 16 81 03





A ILUSÃO DO LUCRO IMEDIATO THE ILLUSION OF IMMEDIATE PROFIT

DESLANDES MONTEIRO • ANALISTA DE MERCADO MARKET ANALYST

PARA COMEÇAR, TRÊS PREMISSAS IMPORTANTES: i) a obtenção de lucro é a motivação principal de qualquer investidor; ii) a decisão de investimento, com a assunção dos riscos envolvidos, pressupõe a probabilidade de obter lucros de natureza e dimensão variada, dependendo do sucesso do negócio; iii) um empresário procura sempre rentabilizar, ao máximo, a própria actividade, transformando o negócio numa contínua fonte de receitas.

Contudo, para além da propensão ao risco e da sua aceitação, é necessário que o investidor tenha conhecimento de todo o processo de investimento necessário para chegar à fase da obtenção de lucros, devendo munir-se de muita paciência e preparação para enfrentar todas as fases da maneira mais adequada.

Entre a concepção da ideia, estruturação, legalização, recolha de financiamento, execução das tarefas iniciais, organização administrativa e operacional, atracção de clientes e afirmação no mercado, sem prejuízo de outras fases mais técnicas que variam de negócio a negócio, é necessário enfrentar um período raramente inferior a seis meses, até entrar para a fase da facturação e obtenção de receitas, que não pode ser confundida com a obtenção de lucros, pois o lucro é a parte excedente das receitas após a subtracção dos custos totais, sendo bastante frequentes os casos de empresas com custos iguais ou até superiores às receitas da empresa, o que é perfeitamente normal nos primeiros anos de actividade.

Em Angola, são recorrentes os casos de pessoas que se decidem a apostar num negócio como uma maneira para obter uma “renda extra”, perspectivando um lucro imediato do investimento feito. Na verdade, as receitas iniciais são nada mais do que um retorno de forma diluída do investimento efectuado, que deve ser aplicado para a consolidação do negócio e melhor organização da actividade empresarial, permitindo a criação de bases para uma efectiva sustentabilidade e durabilidade do negócio. As necessidades pessoais dos gestores devem ser satisfeitas com uma remuneração salarial mensal, que deve estar prevista na tabela de custos operacionais da empresa. Os investidores que não desempenham tarefas de gestão devem simplesmente respeitar os períodos necessários para a distribuição dos lucros, independentemente da natureza da sociedade.

A intenção de obter lucro imediato após um investimento efectuado, não respeitando as necessárias fases do processo de investimento, está entre as causas da alta taxa de mortalidade das empresas nacionais, situação que pode ser revertida com uma nova abordagem da parte dos investidores e gestores, para o bem do nosso ecossistema empresarial. ■

TO BEGIN, THREE IMPORTANT PREMISES: i) obtaining profit is the main motivation of any investor; ii) the investment decision, with the assumption of risks involved, presupposes the probability of obtaining profits of varied nature and size, depending on the success of the business; iii) an entrepreneur always seeks to maximize the profitability of their own activity, turning the business into a continuous source of revenue.

However, in addition to the propensity for risk and its acceptance, it is necessary for the investor to have knowledge of the entire investment process required to reach the phase of obtaining profits, and to be patient and prepared to face all the phases in the most appropriate way.

Between the conception of the idea, structuring, legalization, fundraising, execution of initial tasks, administrative and operational organization, attracting customers and market positioning, without prejudice to other more technical phases that vary from business to business, it is necessary to face a period rarely less than 6 months, until entering the invoicing and revenue generation phase, which cannot be confused with obtaining profits, as profit is the surplus part of revenues after subtracting total costs, and it is quite common for companies to have costs equal to or even higher than the company's revenues, which is perfectly normal in the first years of activity.

In Angola, there are recurring cases of people who decide to invest in a business as a way to obtain “extra income”, envisioning an immediate return on their investment. In reality, initial revenues are nothing more than a diluted return on the investment made, which should be applied to consolidating the business and better organizing business activity, allowing for the creation of a foundation for effective sustainability and longevity of the business. The personal needs of managers should be met with a monthly salary, which should be included in the company's operational cost table. Investors who do not perform management tasks should simply respect the necessary periods for profit distribution, regardless of the nature of the company.

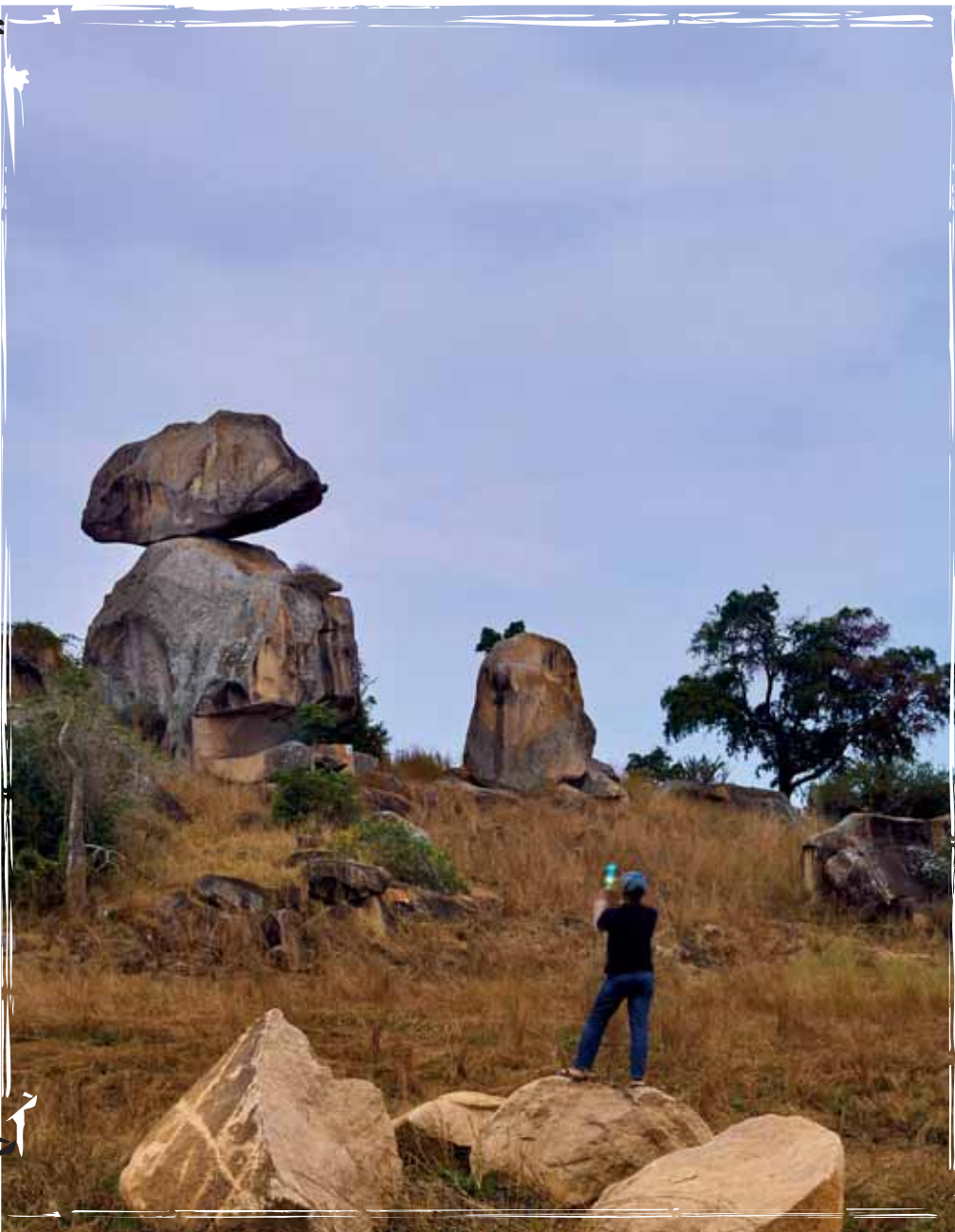
The intention of obtaining immediate profit after an investment made, not respecting the necessary phases of the investment process, is among the causes of the high mortality rate of national companies, a situation that can be reversed with a new approach from investors and managers, for the good of our business ecosystem. ■

EM ANGOLA, SÃO RECORRENTES OS CASOS DE PESSOAS QUE SE DECIDEM A APOSTAR NUM NEGÓCIO COMO UMA MANEIRA PARA OBTER UMA “RENDA EXTRA”, PERSPECTIVANDO UM LUCRO IMEDIATO DO INVESTIMENTO FEITO. In Angola, there are recurring cases of people who decide to invest in a business as a way to obtain “extra income”, envisioning an immediate return on their investment.



ócio

(neg)ócio s.m. do latim negação do ócio



72

ESCAPE M'BANZA CONGO

Património mundial da humanidade
World heritage site



76

GOURMET HASHTAG

Quer ser "incontornável" na restauração
Wants to be an "unmissable" name in the restaurant industry

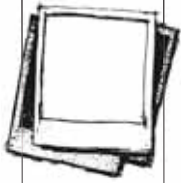


81

VINHOS WINES

Um portal de prazeres
A portal of pleasures





COMO IR
POR ESTRADA
HOW TO GO
BY ROAD

De Luanda até
N'zeto, pela EN
100
De N'zeto
até M'Banza
Congo pela EN
210

From Luanda
to N'zeto, via
EN 100
From N'zeto
to M'Banza
Congo via EN
210



M'BANZA CONGO

ELEVADA A PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE pela UNESCO, no dia 8 de Agosto de 2017, a capital do antigo Reino do Kongo já tinha o seu centro histórico classificado como Património Cultural Nacional desde 10 de Junho de 2013.

O primeiro lugar angolano a constar da lista da UNESCO conta com onze espaços classificados pelo Governo angolano e é testemunha de um reino perfeitamente organizado aquando da chegada dos portugueses, no século XV, sendo, à data, uma das capitais mais avançadas em África.

Entre os espaços classificados destaca-se o Museu dos Reis do Kongo, edifício que guarda peças antigas da História do reino, restaurado e reinaugurado em 2007. Terá sido o segundo palácio dos Reis do Kongo, habitado pela primeira vez em 1901. No seu acervo destacam-se o fato do último rei do Kongo, Dom António III da Malanvu, a cadeira executiva, o chapéu e a espada, com mais de um século de exis-

PATRIMÓNIO MUNDIAL DA HUMANIDADE WORLD HERITAGE SITE

TEXTO TEXT E AND FOTOGRAFIA PHOTO
ARQUIVO ARCHIVE

tência, assim como os búzios que naquele tempo serviam de moeda, a Nzimbu. Merece também uma visita Kulumbimbi, a primeira Sé Catedral católica construída na África subsaariana, erguida por missionários católicos, em 1482, com autorização de Nvemba a Nzinga. A lenda diz que o templo foi construído em pedra e cal em apenas uma noite.

As 12 fontes que rodeiam a cidade de M'banza, os vestígios do Palácio Real do Reino do Kongo, o Cemitério dos Reis do Kongo e alguns locais de rituais do antigo reino são pontos de paragem obrigatória nesta visita que dá a conhecer testemunhos do nascimento de Angola. ■

ELEVATED TO A WORLD HERITAGE SITE by UNESCO on 8 August 2017, the capital of the former Kingdom of Kongo already had its historic center classified as National Cultural Heritage since 10 June 2013.

The first Angolan place to be listed on the UNESCO list has eleven spaces classified by the Angolan Government and is a witness to a perfectly organized kingdom at the time of the arrival of the Portuguese in the 15th century, being at the time one of the most advanced capitals in Africa.

Among the classified spaces, the Museum of the Kings of Kongo stands out, a building that houses ancient pieces of the kingdom's history, restored and reopened in 2007. It was supposedly the second palace of the Kings of Kongo, first inhabited in 1901. Its collection includes the suit of the last king of Kongo, Dom António III da Malanvu, the executive chair, hat, and sword, over a century old, as well as the cowries that were used as currency at that time, the Nzimbu. Also worth a visit is Kulumbimbi, the first Catholic Cathedral built in sub-Saharan Africa, erected by Catholic missionaries in 1482 with permission from Nvemba a Nzinga. Legend has it that the temple was built of stone and lime in just one night.

The 12 fountains that surround the city of M'banza, the remains of the Royal Palace of the Kingdom of Kongo, the Cemetery of the Kings of Kongo, and some ritual sites of the ancient kingdom are mandatory stops on this visit that reveals evidence of Angola's birth. ■





PODEM EMPRESAS PÚBLICAS SER LUCRATIVAS? CAN PUBLIC COMPANIES BE PROFITABLE?

NUNO FERNANDES • PCE GRUPO EXECUTIVE

PODEM E DEVEM! A Ethiopian Air Lines – EAL é um bom exemplo. Depois de uma nacionalização crítica em 1974, a EAL, uma companhia de referência do nosso continente, criada nos anos 40, viu os seus resultados, antes positivos, descerem para patamares perto da falência técnica. Deposto o Governo de Menjistu Hailé Marian, as novas autoridades etíopes convidaram o antigo dono, o comandante Mohammed Ahmed, e a sua equipa, para, numa gestão sob contrato, salvarem a companhia, devolvendo-a aos lucros. Não a reprivatizaram! Foi assinado um contrato-programa com duas nuances importantes. A companhia manteria o serviço público nos voos internos, subsidiados pelo Estado, enquanto teria total autonomia, sem qualquer interferência governamental, na política de recursos humanos, de exploração e definição de rotas internacionais, definição de preços, serviço de carga e correio, manutenção e aquisição de aeronaves. Decidiu-se que, no final de cada exercício financeiro, a EAL deduziria, nos impostos a pagar, o valor do serviço público prestado. A companhia aérea etíope é aquela que possui o mais elevado know-how entre as suas pares do continente e dos melhores a nível mundial. As suas áreas de manutenção e de operações são uma referência mundial. Os números espelham o trabalho feito: Em 2019 (pouco antes do Covid), fez 3,9 mil milhões de dólares de volume de negócios. Transportou 12,1 milhões de passageiros. Possuía 13.900 trabalhadores para uma frota de 134 aviões a operarem para 127 destinos. Um rácio de 103 funcionários por aeronave, número enquadrado nos melhores parâmetros da indústria. Nesse ano, o lucro operacional, depois de impostos, foi de 260 milhões de dólares. Os salários dos gestores, acima dos 50 mil dólares mensais, são públicos, aos quais se adicionam prémios por resultados em consonância com as melhores práticas da Indústria. Convém assinalar que o transporte de carga teve papel decisivo na estabilização das contas da empresa. Em 2021, dados publicados pela Skytrax, a maior auditora de companhias aéreas do mundo, a EAL ocupou o 37.º lugar entre as melhores 100 do Mundo, sendo, de longe, a melhor de África. Para termos uma ideia, a TAP ocupou o 77.º lugar; a United Airlines em 60.º, a South African Airways em 67.º, Brussels Airilnes em 69.º, a China Air Lines em 75.º. A TAAG não está nesta lista das 100 melhores. Sendo estatal, a EAL está à frente de muitas empresas privadas de maior dimensão. O que faz a diferença é a gestão e a forma pragmática como o Governo etíope protege este seu activo. Não se imiscui na gestão, honra o contrato-programa feito com os gestores contratados, protege-os nas suas decisões.

A Etiópia é um país de eternos conflitos militares, onde o populismo não conquistou lugar na discussão sobre a gestão da sua companhia aérea. ■

YES, THEY CAN AND SHOULD BE PROFITABLE! Ethiopian Air Lines (EAL) is a good example. After a critical nationalization in 1974, EAL, a well-regarded company on our continent created in the 1940s, saw its previously positive results plummet to levels close to technical bankruptcy. After the government of Menjistu Hailé Marian was overthrown, the new Ethiopian authorities invited the former owner, Commander Mohammed Ahmed, and his team to save the company through a contract management, returning it to profitability. They did not privatize it! A program contract was signed with two important nuances. The company would maintain public service on domestic flights, subsidized by the State, while having total autonomy, without any government interference, in human resources policy, exploitation and definition of international routes, pricing, cargo and mail service, maintenance and acquisition of aircraft. It was decided that at the end of each financial year EAL would deduct the value of the public service provided from the taxes to be paid.

The Ethiopian airline is the one with the highest know-how among its peers on the continent and one of the best worldwide. Its maintenance and operations areas are a worldwide reference. The numbers reflect the work done: In 2019 (just before Covid), it had a turnover of \$3.9 billion. It transported 12.1 million passengers. It had 13,900 employees for a fleet of 134 aircraft operating to 127 destinations. A ratio of 103 employees per aircraft, a number in line with the best industry parameters. In that year, operating profit, after taxes, was \$260 million. Managers' salaries, above \$50,000 per month, are public, to which bonuses for results in line with the best industry practices are added. It should be noted that cargo transport played a decisive role in stabilizing the company's accounts. In 2021, data published by Skytrax, the largest airline auditor in the world, EAL ranked 37th among the top 100 in the world, by far the best in Africa. For comparison, TAP ranked 77th, United Airlines 60th, South African Airways 67th, Brussels Airlines 69th, and China Airlines 75th. TAAG is not on this list of the top 100. As a state-owned company, EAL is ahead of many larger private companies. What makes the difference is the management and the pragmatic way in which the Ethiopian government protects this asset. It does not interfere with management, honors the program contract made with the hired managers, and protects them in their decisions.

Ethiopia is a country of eternal military conflicts where populism has not conquered a place in the discussion about the management of its airline. ■

**LAND ROVER
DEFENDER 90
3.0D 16 200
PS AWD AUTO
MHEV**

TIPO DE MOTOR

ENGINE TYPE
Gasóleo, 6 cilindros em linha, turbo twin scroll
Diesel, 6 cylinders inline, twin-scroll turbo

**CILINDRADA
DISPLACEMENT**
2.997 cm³

**POTÊNCIA
POWER**
200 CV às 4000 rpm

**TRANSMISSÃO
TRANSMISSION**
Integral, automática de 8 velocidades
Integral, 8-speed automatic

**V. MÁXIMA
MAXIMUM SPEED**
175 km/h

**ACELERAÇÃO
ACCELERATION**
9,8 s (0 aos 100 km/h)

**CONSUMO
CONSUMPTION**
7,9 l/100 km

PNEUS TIRES
255/65 R19

PESO WEIGHT
2303 kg

**BAGAGEIRA
BOOT**
297 litros



O NOVO LAND ROVER DEFENDER 90 TRANSPORTA as qualidades do jipe puro e duro do passado para uma perspectiva moderna, vanguardista e mais SUV. Um verdadeiro centro das atenções que tem no motor Diesel de 200 CV a gasóleo e no conforto, aliados de peso para o todo-o-terreno. Histórias de reedições de automóveis do passado com sucesso são variadas. Mas, o Land Rover Defender era uma das mais esperadas assim que foi anunciado. Como é que a marca britânica daria uma nova vida a um modelo tão icónico como o seu jipe puro e duro? A solução surgiu em 2019 e deixou o mundo de boca aberta.

O Defender “moderno” foi actualizado em todos os aspetos, tratando de manter intactas as suas inatas qualidades offroad, ao mesmo tempo que oferece mais luxo, conforto e tecnologia. Há três carroçarias disponíveis, 90, 110 e 130, curta, longa e extralonga, mas aquela que nos ocupa é a primeira que alcança os 4,32 m de comprimento.

Destaque para o sistema de tracção integral AWD ou do dispositivo de gestão da tracção Terrain Response 2. Mas já lá iremos.

Passando ao habitáculo, descobrimos tudo aquilo de que já falámos, luxo supremo e tecnologia de ponta, porque, quando comparado com o modelo precedente, a nova geração não tem nada a ver... O luxo que se respira no interior é próprio de um Range Rover, todavia o modelo não perdeu a sua essência, que pode ser apreciada em detalhes como a simplicidade das linhas, os tapetes de borracha e as janelas superiores nos lugares traseiros. ●

O LAND ROVER DEFENDER ERA UMA DAS MAIS ESPERADAS ASSIM QUE FOI ANUNCIADO. THE LAND ROVER DEFENDER WAS ONE OF THE MOST ANTICIPATED AS SOON AS IT WAS ANNOUNCED.



LAND ROVER DEFENDER

O REI DA AVENTURA THE KING OF ADVENTURE

TEXTO TEXT E AND FOTOGRAFIA PHOTO REVISTA CARROS

THE NEW LAND ROVER DEFENDER 90 CARRIES the qualities of the pure and tough jeep from the past to a modern, avant-garde and more SUV perspective. A true center of attention that has in the 200 CV diesel engine and comfort, weighty allies for all-terrain. Success stories of past car reissues are varied. But the Land Rover Defender was one of the most anticipated as soon as it was announced. How would the British brand give new life to such an iconic model as its pure and tough jeep? The solution came in 2019 and left the world open-mouthed. The “modern” Defender was updated in all aspects, trying to keep intact its innate off-road qualities while offering more luxury, comfort and technology. There are three body

styles available, 90, 110 and 130, short, long and extra-long, but the one that concerns us is the first one that reaches 4.32 m in length.

A big highlight for the AWD integral traction system or the Terrain Response 2 traction management device. But we'll get there.

Moving on to the cabin, we discover everything we've talked about, supreme luxury and cutting-edge technology, because when compared to the previous model, the new generation has nothing to do with it... The luxury that is breathed inside is typical of a Range Rover; however, the model has not lost its essence, which can be appreciated in details such as the simplicity of the lines, rubber mats and upper windows in the rear seats. ●

NOVO LAND ROVER DEFENDER A TECNOLOGIA EM TODOS OS LUGARES



ABOVE & BEYOND



MARQUE JÁ O SEU TEST DRIVE

O novo Land Rover Defender, capaz de desafiar convenções, enfrenta as condições mais exigentes, com absoluta confiança. De proporções atraentes e uma atitude destemida, proporciona conforto, sofisticação e agilidade. Com tecnologia de última geração, desenvolvida a partir do interface de um smartphone, o novo sistema de informação e entretenimento, Pivi Pro, é o mais intuitivo de sempre e oferece uma experiência contínua e simplificada. É a tecnologia para as aventuras e aventureiros/exploradores do século XXI. Defender, um ícone na sua categoria.

União Comercial de Automóveis, SA

Luanda | Lobito | Lubango | Namibe
(+ 244) 923 166 300

callcenter@uniaocomercial.net



TEXTO TEXT AND FOTOGRAFIA PHOTO
ANDRADE LINO

À **SEXTA-FEIRA**, a sugestão do prato do dia é sempre um funje. Vai com um peito alto, um calulu ou uma cabidela. Essa sugestão de gastronomia angolana é das ofertas do Hashtag - Restaurante & Lounge, um novo espaço em Talatona, na via AL 20, junto ao Edifício Diamante, que pretende expandir-se para outras áreas da capital e, futuramente, ter representantes fora de Luanda.

Os gestores do estabelecimento, que está no mercado desde 1 de Dezembro de 2022 e conta com 45 colaboradores, ambicionam torná-lo numa referência incontornável no ramo da restauração, hotelaria, turismo e catering, prestando serviços com os mais elevados padrões de qualidade a nível da região. Cunha Chombossi, co-fundador e sócio de Mauro Cruz no projecto, já considera que a recepção dos seus serviços tem estado acima das expectativas.

Logo à chegada, deparamo-nos com um estacionamento acolhedor, que nos leva para onde são atendidas até 40 pessoas e servidas bebidas e petiscos. O Hashtag conta ainda com uma esplanada, com ocupação de 20 a 30 lugares, para além da parte do restaurante, que alberga 90 lugares e fica aberto das 11h30min às 23 horas. É naquele recinto que temos acesso ao menu completo, com uma variedade de pratos para dar resposta “a todos os gostos”.

Firmando no rigor e num serviço de verdade para com os clientes, o restaurante, embora ainda um bebé, serve um público diversificado, como empresas que circundam a zona e não só, e o público nocturno atraído pelas publicações nas redes sociais. ●

HASHTAG

QUER SER “INCONTORNÁVEL” NA RESTAURAÇÃO WANTS TO BE AN “UNMISSABLE” NAME IN THE RESTAURANT INDUSTRY



ON FRIDAYS, the suggested dish of the day is always funje. It comes with a short ribs (peito alto), a calulu or a cabidela. This suggestion of Angolan gastronomy is one of the offers from Hashtag - Restaurant & Lounge, a new space in Talatona, on the AL 20 road, next to the Edifício Diamante, which intends to expand to other areas of the capital and eventually have representatives outside Luanda.

The managers of the establishment, which has been in the market since December 1, 2022 and has 45 employees, aim to make it an unmissable reference in the restaurant, hotel, tourism, and catering industries, providing services with the highest quality standards in the region. Cunha Chombossi, co-founder and partner of Mauro Cruz in the project, already

PARA ALÉM DA PARTE DO RESTAURANTE, QUE ALBERGA 90 LUGARES, FICA ABERTO DAS 11H30MIN ÀS 23 HORAS.

IN ADDITION TO THE RESTAURANT AREA, WHICH ACCOMMODATES 90 SEATS, IS OPEN FROM 11:30 AM TO 11 PM.

considers that the reception of their services has been above expectations.

Upon arrival, we are greeted by a cozy parking lot that takes us to the lounge, where up to 40 people are served drinks and snacks. Hashtag also has a terrace, with occupancy of 20 to 30 seats, in addition to the restaurant area, which accommodates 90 seats and is open from 11:30 am to 11 pm. It is in that area that we have access to the complete menu, with a variety of dishes to cater to “all tastes”.

Firmly committed to rigor and a genuine service towards its customers, the restaurant, although still a baby, serves a diversified public, such as companies that surround the area and beyond, and the night public attracted by social media posts. ●

O SECTOR MINEIRO EM ANGOLA E NO MUNDO FIQUE A PAR DOS PRINCIPAIS TEMAS.

TRIMESTRAL E BILINGUE



E&M
ECONOMIA E MERCADO

visite
o nosso
site

visit our
website



VERSÃO ONLINE DISPONÍVEL
ONLINE VERSION AVAILABLE

SITE

ECONOMIA & MERCADO

GREENLINE



UM PRODUTO



(DISTRIBUIDOR OFICIAL DA VERSÃO IMPRESSA)
(OFFICIAL DISTRIBUTOR OF PRINT VERSION)

GREENLINE

JOANA TAYA REFLECTE SOBRE IMAGEM CORPORAL EM “PRECIOUS SHADOWS” JOANA TAYA REFLECTS ON BODY IMAGE IN “PRECIOUS SHADOWS”

UM DIÁLOGO COM A MENTE E SOBRE IMAGEM CORPORAL é o cerne da mais recente exposição individual da artista angolana Joana Taya. Intitulada ‘Precious Shadows’, chegou ao público no passado dia 13 de Abril, no Espaço Luanda Arte (ELA).

Esta reflexão, cujo título é inspirado no livro ‘A Historia Fabulosa de Peter Schlemihl’, de Adalbert Von Chamisso, começou, segundo Joana, depois de diversas experiências que lhe deixaram com registos no corpo - cicatrizes, riscos e gravuras que são constantes memórias de histórias que lhe marcaram, que fazem parte de um processo de compreensão e reprogramação de uma perspectiva e imagem mental, emocional e corporal, ensinando-a a reflectir não apenas sobre aspectos físicos, mas a questionar as causas das suas escolhas.

Para ela, a sociedade e a cultura também desempenham papel nestas perspectivas. “Não é fácil ser mulher numa sociedade em que temos de ser fortes para não abdicar da nossa auto-estima por consequência do meio social”, considera, tendo lembrado que, em África, a escarificação é praticada há séculos como símbolo de beleza e valentia, como para celebrar o nascimento, a puberdade e a identidade de um clã. “A dor e o sacrifício pessoal associados à escarificação representam, para muitos clãs, marcas de carácter espiritual individual e um veículo de transcendência para um estado superior”, refere, sublinhando ser visto como um sinal de força mental e amadurecimento espiritual.

Joana Taya disse ainda à Economia & Mercado que as mulheres que pinta são as suas “segredistas, seres e ferramentas de desabafos e conversas com a sua mente e sombra, com um



TEXTO TEXT E AND FOTOGRAFIA PHOTO ANDRADE LINO

desejo de consciência de auto-conhecimento” e “Sombras Preciosas” expressam “quem somos não de uma óptica só visual, mas também com o intuito de dialogar sobre o factor mental, sobre uma atitude perante a vida e o nosso próprio ser, sobre a auto-aceitação”. ●



PRECIOUS SHADOW

AUTORA Author: Joana Taya, **LOCAL** Location: ELA (Luanda Espaço Arte) ELA (Luanda Art Space)

DISPONÍVEL ATÉ 31 DE MAIO Available until May 31

HORÁRIO Schedule: Terça a domingo, das 12 a 20:00 Tuesday to Sunday, from 12 to 8:00 pm

OBRAS Works: 20, **TÉCNICA:** pintura em acrílico sobre tela acrylic painting on canvas

experiences that left her with records on her body – scars, marks, and engravings that are constant memories of stories that marked her, that are part of a process of understanding and reprogramming a mental, emotional, and bodily perspective and image, teaching her to reflect not only on physical aspects but also to question the causes of her choices.

For her, society and culture also play a role in these perspectives. “It’s not easy to be a woman in a society where we have to be strong so as not to give up our self-esteem as a result of the social environment,” she considers, having recalled that, in Africa, scarification has been practiced for centuries as a symbol of beauty and courage, as a way of celebrating birth, puberty, and the identity of a clan. “The pain and personal sacrifice associated with scarification represent, for many clans, marks of individual spiritual character and a vehicle of transcendence to a higher state,” she said, emphasizing that it is seen as a sign of mental strength and spiritual maturation.

Joana Taya also told Economia & Mercado that the women she paints are her “confidants, beings and tools for venting and conversations with her mind and shadow, with a desire for self-awareness consciousness,” and “Precious Shadows” express “who we are not from a purely visual perspective, but also with the intention of dialoguing about the mental factor; about an attitude towards life and our own being, about self-acceptance”. ●

ANGOLA ECONOMIC OUTLOOK 2023

“DA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”
“FROM ECONOMIC RECOVERY TO SUSTAINABLE DEVELOPMENT”

WWW.ECONOMIAEMERCADO.CO.AO



OBRIGADO

PATROCINADORES SPONSORS



DIGITAL PARTNER



INSURANCE PARTNER



MEDIA PARTNER



REALIZAÇÃO REALIZATION





DESTAQUE HIGHLIGHT

WINENIQUE REGRESSA NO MANGAIS GOLF RESORT WINENIQUE RETURNS TO MANGAIS GOLF RESORT

Após o interregno forçado por conta da pandemia que isolou o mundial, o WineNique regressa à ribalta a 14 de Maio deste ano, no campo dos Mangais Golf Resort, localizado na Barra do Kwanza, município de Belas, em Luanda.

Conhecido como o “mais vintage piquenique de Angola”, a edição deste ano visa preservar afinidades e estimular liberdades através da recreação, ladeada de paisagem natural e apreciação de vinhos, como Mateus Rosé, especialmente escolhido para este evento.

A primeira edição do WineNique aconteceu em 2018 e repetiu-se no ano seguinte, 2019, quando a iniciativa foi nomeada para prémio Inovação nos Africa Tourism Award 2019, promovido pela World Tourism. A pandemia da Covid-19 impediu a realização do evento nos últimos três anos.

After a forced break due to the pandemic that isolated the world, WineNique returns to the spotlight on May 14th this year, at the Mangais Golf Resort, located in Barra do Kwanza, Belas municipality, in Luanda.

Known as Angola’s “most vintage picnic”, this year’s edition aims to preserve affinities and stimulate freedoms through recreation, surrounded by natural landscape and wine appreciation, such as Mateus Rosé, specially chosen for this event.

The first edition of WineNique took place in 2018 and was repeated the following year, 2019, when the initiative was nominated for the Innovation Award in the 2019 Africa Tourism Award, promoted by World Tourism. The Covid-19 pandemic prevented the event from taking place in the last three years.

FASHION TALK ANGOLA FASHION TALK ANGOLA

A revista ‘Chocolate’ realiza a primeira edição do Fashion Talk Angola, em Luanda, e visa alavancar o sector da moda. O evento, que ocorrerá de 19 a 20 de Maio, vai debater os desafios e as oportunidades do mercado, com foco na obtenção de material, bem como na promoção de parcerias entre a classe.

Chocolate magazine holds the first edition of Fashion Talk Angola in Luanda, aiming to boost the fashion industry. The event, which will take place from May 19th to 20th, will discuss the challenges and opportunities of the market, with a focus on obtaining materials, as well as promoting partnerships among the class.

EXPOSIÇÃO “OLHANDO PARA ALMA” EXHIBITION “LOOKING AT THE SOUL”

O artista plástico Tata Bernardo Rei convida os apreciadores de artes a contemplar a exposição individual, intitulada “Olhando para Alma”. Inaugurada a 14 de Abril, as obras estarão patentes até ao dia 10 de Maio, na Galeria Tamar Golan, no Centro Cultural da Fundação Arte e Cultura, Ilha de Luanda, em Luanda, podendo ser apreciadas das 09h30 às 17h00.

The plastic artist Tata Bernardo Rei invites art lovers to contemplate the individual exhibition entitled “Looking at the Soul”. Inaugurated on April 14th, the works will be on display until May 10th at the Tamar Golan Gallery, in the Cultural Center of the Art and Culture Foundation, Ilha de Luanda, in Luanda, and can be appreciated from 9:30 am to 5:00 pm.

JAY LOURENÇO NO PALÁCIO DE FERRO JAY LOURENÇO AT PALÁCIO DE FERRO

O músico Jay Lourenço vai estar no Palácio de Ferro, no dia 19 de Maio, num concerto intitulado “Alma & Ritmo”. Com o arranque previsto para as 19 horas, o acesso ao concerto está ao preço de 5000 kwanzas. O evento conta com a parceria do Ministério da Cultura e Turismo.

Musician Jay Lourenço will be at Palácio de Ferro on May 19th, in a concert entitled “Alma & Ritmo”. Starting at 7 pm, access to the concert is priced at 5000 kwanzas. The event is in partnership with the Ministry of Culture and Tourism.

QUINTA DO PORTAL GRANDE RESERVA 2019

PAÍS
COUNTRY
Portugal

PRODUTOR
PRODUCER
Quinta do Portal

ENÓLOGO
WINEMAKER
Paulo Coutinho

CASTAS
VARIETIES
Touriga Nacional (60%), Tinta Roriz (30%) e Touriga Franca (10%)

HARMONIZAÇÃO
PAIRING
Carnes ou queijo
Meat or cheese

Saiba mais em www.quintadoportal.com
Learn more at www.quintadoportal.com



vinhos
wines

UM PORTAL DE PRAZERES

A PORTAL OF PLEASURES

TEXTO TEXT **SEBASTIÃO VEMBA**
FOTOGRAFIA PHOTO **CEDIDA COURTESY**

LOCALIZADA NO DOURO, a Quinta do Portal assume-se como uma casa "familiar e independente que abraçou com toda a paixão o conceito de Boutique Winery. Para além de se dedicar à produção de vinhos do Douro, Vinhos do Porto de categorias especiais, e ainda Moscatéis e Azeite, também tem distinto serviço de enoturismo, que inclui alojamento, visitas e provas.

Em Angola, os seus vinhos são distribuídos pela Viniangola, que reuniu, em finais de Março, pelo menos 80 pessoas para o "Jantar Vinico da Quinta do Portal", no restaurante Pimms, com a presença especial, diretamente de Portugal, do Chef Milton Ferreira, residente no restaurante da Quinta do Portal no Douro.

O jantar deu a conhecer o Portal Moscatel Tonic, Portal Colheita Branco 2021 (90 pontos Wine Spectator), que acompanhou a entrada, Portal Rosé 2021 (90 pontos Wine Spectator), que acompanhou o prato de peixe assinado pelo Chef Milton Ferreira, Quinta do Portal Grande Reserva 2019 (Tinto do Ano), que casou com o prato de novilho e o Portal Late Bottled Vintage (91 pontos Wine Enthusiast e Top Wines 2022), que foi companhia da sobremesa frutada com gelado de chocolate.

Entre os vinhos degustados, a nossa proposta é o Quinta do Portal Grande Reserva 2019, que chama logo atenção pelo rótulo criativo com o rosto de Luís Vaz de Camões. Um detalhe curioso é que esse foi o primeiro vinho do Douro a adoptar a designação de Grande Reserva, que depois viria a ser adoptada pelo IVDP como a designação a usar nos melhores vinhos da região. ●



PARA ALÉM DE SE DEDICAR À PRODUÇÃO DE VINHOS DO DOURO, VINHOS DO PORTO DE CATEGORIAS ESPECIAIS, E AINDA MOSCATÉIS E AZEITE. IN ADDITION TO DEDICATING ITSELF TO THE PRODUCTION OF DOURO WINES, SPECIAL CATEGORY PORT WINES, AND ALSO MOSCATELS AND OLIVE OIL.

LOCATED IN DOURO, Quinta do Portal is a "family-owned and independent house that has embraced with all passion the concept of a Boutique Winery. In addition to dedicating itself to the production of Douro wines, special category Port Wines, and also Moscatels and Olive Oil, it also has a distinguished wine tourism service, which includes accommodation, visits, and tastings.

In Angola, their wines are distributed by Viniangola, which gathered around 80 people for the "Quinta do Portal Wine Dinner" at the Pimms restaurant at the end of March, with the special presence, directly from Portugal, of Chef Milton Ferreira, resident at the Quinta do Portal restaurant in Douro.

The dinner showcased the Portal Moscatel Tonic, Portal Colheita Branco 2021 (90 points Wine Spectator) that accompanied the starter, Portal Rosé 2021 (90 points Wine Spectator) that accompanied the fish dish signed by Chef Milton Ferreira, Quinta do Portal Grande Reserva 2019 (Red Wine of the Year) that paired with the beef dish, and the Portal Late Bottled Vintage (91 points Wine Enthusiast and Top Wines 2022) that accompanied the fruity dessert with chocolate ice cream.

Among the tasted wines, our proposal for you is the Quinta do Portal Grande Reserva 2019, which immediately draws attention by the creative label with the face of Luís Vaz de Camões. A curious detail is that this was the first Douro wine to adopt the designation of Grande Reserva, which would later be adopted by IVDP as the designation to be used in the best wines of the region. ●







Descomplique

Porque enquanto parceiros, os seus planos estão no topo das nossas prioridades.

Taxa de juro

10%*

Depósito a Prazo Poupança *Online* Empresas

-  Min. Subscrição: 2.000.000 Kz
-  Prazo: 90 dias
-  Pagamento de juros na maturidade
-  Permite resgates com penalização total dos juros já pagos
-  Renovação automática
-  Subscrição no BCS Net Banking e App Mobile

www.bancobcs.ao

Baixe agora a App Mobile BCS



Exclusivo
para website
e App

BCS









Descomplique

Porque o que é prioritário para si, também é para nós.

Taxa de juro

11,50%*

Depósito a Prazo Poupança *Online* Particulares

-  Min. Subscrição: 250.000 Kz
-  Prazo: 90 dias
-  Pagamento de juros mensais
-  Permite resgates com penalização total dos juros já pagos
-  Renovação automática
-  Subscrição no BCS Net Banking e App Mobile

www.bancobcs.ao

Baixe agora a App Mobile BCS



Exclusivo
para website
e App

BCS



NetCASA 4G

OS TEUS CONTEÚDOS
FAVORITOS, AGORA
SEM LIMITES

*Tráfego limitado a 128 Kbps para ligações ponto a ponto.



PLANOS ILIMITADOS NET CASA 4G - 31 DIAS

PREÇO	VELOCIDADE*
11.990 Kz	ATÉ 5 Mbps
23.990 Kz	ATÉ 10 Mbps
48.000 Kz	ATÉ 20 Mbps

Liga *111#
www.unitel.ao

 **UNITEL**